



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CPI – TRÁFICO DE ANIMAIS E PLANTAS SILVESTRES		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0012/03	DATA: 21/1/2003
INÍCIO: 13h12min	TÉRMINO: 18h48min	DURAÇÃO: 04h20min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 04h20min	PÁGINAS: 143	QUARTOS: 52
REVISÃO: Cláudia Castro, Gilberto, Leine, Lia, Liz, Luciene Fleury, Paulo Domingos		
CONCATENAÇÃO: Cláudia Luiza		

DEPOENTE/CONVIDADO – QUALIFICAÇÃO

EUSÉBIO MUÑOZ SHOEEM – Engenheiro químico.  
FLÁVIO MORAES – Administrador de Empresas.  
MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS – Comerciante.  
RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS – Industrial.  
CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA – Vendedor.  
SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA – Empregada doméstica.  
SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR – Médico veterinário.

SUMÁRIO: Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

Há expressões ininteligíveis.  
Há intervenção inaudível.  
Há intervenções simultâneas ininteligíveis.  
A reunião foi suspensa e reaberta.  
Há orador não identificado.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Havendo número regimental, declaro abertos os trabalhos da 23ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito que se destina a investigar o tráfico ilegal de animais e plantas silvestres da fauna e flora brasileiras. Não poderia deixar de iniciar com meu pedido de desculpas, principalmente aos nossos convidados e à estrutura da Assembléia, que aqui desde cedo está, e à imprensa também, que aqui desde cedo está, mas infelizmente é impossível controlar os aviões brasileiros, principalmente os seus horários. Existe uma máxima que diz o seguinte: *“O transporte aéreo é uma opção econômica inviável porque não dá lucro”*. As empresas vão apresentando prejuízo, prejuízo, prejuízo. E nós que voamos sempre, que estamos sempre tentando ser fiéis a uma companhia, penamos por conta disso. Afinal de contas, nós pagamos as passagens e não temos o direito de chegar à hora tratada no momento da compra da passagem. Nós vamos ouvir alguns depoimentos e quero anunciar a presença do Deputado Antônio Moraes, que neste ato representa o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, Deputado Romário Dias. O Deputado muito nos honra com a sua presença. E iniciaremos com a tomada de depoimento do Sr. Eusébio Muñoz Shoeem — não sei se a pronúncia está correta. Deputado Ricardo Fiuza, por favor, nossa consideração eterna. Sr. Eusébio Muñoz Shoeem. *(Pausa.)* Sr. Eusébio, por favor. *(Pausa.)* O Deputado Ricardo Fiuza, que muito nos agrada com sua presença, como sempre, não vai poder ficar porque está com problemas de saúde e, como médico, se V.Exa. precisar de um atestado, eu mesmo lhe dou para liberá-lo desta sessão, para ir ao seu especialista, lá no Rio de Janeiro. Então, obrigado a V.Exa., Deputado. O Sr. Eusébio Muñoz Shoeem está aí, não? Por favor, Sr. Eusébio, aqui do meu lado. *(Pausa.)* Sr. Eusébio, por favor, o senhor vai ler esta... Em atendimento às formalidades legais de uma CPI, foi firmado pelo depoente o termo de compromisso que integra o formulário de qualificação, de cujo teor faço a leitura. O senhor já assinou, não é?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Já assinei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor pode deixar que eu leio, então, para o senhor: *“Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado”*. Sr. Eusébio, o senhor foi convocado para prestar esclarecimentos na CPI que trata de um assunto bastante específico, o



tráfico de animais e plantas silvestres. Sr. Eusébio, o senhor sabe por que foi convocado?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não, não fui informado. Simplesmente recebi uma informação ontem, ao meio dia para 1h, para comparecer hoje às 9h. Estou aqui desde às 7h da manhã.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu só não estava presente, já fiz a justificativa, por questão de avião. Quero agradecer ao senhor a paciência. Também vamos tentar ser o mais breves possível no seu depoimento. O senhor é brasileiro?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não, sou panamenho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor é panamenho. Veio para o Brasil há quanto tempo, Sr. Eusébio?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Cheguei aqui em 1962.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mil, novecentos e sessenta e dois. Seu trabalho?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Sou engenheiro químico. Me formei aqui na Universidade de Pernambuco. Desde 1966 exerci a função de engenheiro químico no grupo Votorantim, terminando por me aposentar lá depois de 33 anos de trabalho, como Diretor Técnico Geral das fábricas todas no Nordeste.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem algum processo? Está sendo processado? O senhor está sendo investigado? O senhor tem algum problema com o IBAMA?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Espere só um instantinho, o senhor vai ter oportunidade de responder. O senhor está sendo processado? O senhor está sendo investigado? O senhor tem algum problema que é específico desta Comissão, ou seja, o IBAMA está de alguma maneira investigando o senhor ou investigando alguma atitude sua?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Perfeitamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor pode nos dizer qual ou quais?



**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Eu tenho um sítio perto de onde eu moro, que, ao longo dos anos de profissão, no fim de semana, se transformou numa chácara, e lá me dediquei a criar animais exóticos e alguns animais da fauna.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Da fauna brasileira?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Da fauna brasileira.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor pode nos dizer quais?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Ararajuba, alguns papagaios e araras da fauna brasileira, cágado e...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Todo o mundo sabe que o exótico não precisa ser falado porque o exótico não precisa de licença específica, até porque não são proibidos alguns deles. A importação foi proibida durante um tempo, agora está liberada de novo. O senhor se dedicava — vamos lá —, na sua chácara, no seu sítio, que virou chácara, a criações. O senhor tinha galinha também?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Galinha. Todo tipo de...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E resolveu entrar também para fazer criação de animais silvestres. O senhor tinha autorização do IBAMA para isso?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não tinha. Não tinha autorização.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não tinha autorização. O senhor fez sabendo que era proibido?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Veja bem, no tempo em que eu comecei, quando comecei, há 20 anos atrás, não havia uma legislação clara e, mesmo assim, da maneira como eram oferecidas essas aves, principalmente as aves, todo o mundo em público comprava na Praça da Madalena, como até hoje compram.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tem Feira do Rolo aqui também? Chamada Feira do Rolo?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não, não. Chamam Feira Madalena.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Beiramara?



**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Madalena, Madalena. É um lugar muito conhecido aqui em Recife.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Feira de Madalena.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – É. Feira de Madalena. Então, todo o mundo comparece lá e compra. E eu, ao longo de quinze anos, fui adquirindo lá tanto os exóticos como os da fauna brasileira.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o senhor sabia que, para se criar algum tipo de animal da fauna brasileira, precisa de uma autorização, precisa o que se chama de criadouro, que pode ser criadouro comercial ou criadouro científico? O senhor sabia disso?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Sabia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor deu entrada no procedimento?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Veja bem, tinha algumas noções, mesmo assim, Dr. Luiz Ribeiro, a burocracia do próprio IBAMA é tão grande que não era fácil acessar e se apresentar lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tinha quantos animais da fauna brasileira na sua chácara?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Dr. Ribeiro, eu não me lembro assim quantos...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Seriam 333 animais?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Ao todo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ao todo, com os exóticos?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Com os exóticos, talvez até mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Talvez tivesse mais. Mas eram bastantes, não é? O que o senhor fazia com eles? Porque nós temos a certeza de que, em se tratando de animais da fauna brasileira, animais de um modo geral, exóticos ou silvestres, uma coisa que se evidencia em todos os momentos é o amor mesmo. As pessoas gostam de tratá-los e custa muito caro, não é? O senhor vendia esses animais também?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não. Nunca vendi animais nesse sentido. Dei de presente.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E se nós trouxermos pessoas que compraram animais com o senhor? O senhor vai poder dizer na frente delas que não os vendeu?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Pode trazê-las. Ao longo dos anos, eu dei de presente, está certo, a pessoas que gostavam e que visitavam, porque não era nada fechado, era aberto, todo o mundo entrava e saía lá. Eu sempre dei assim...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A sua chácara é onde?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Em Pau Amarelo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pau Amarelo?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – É um distrito. Sei lá, um local do Município paulista.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Bom, o senhor sabe que, quando se cria com autorização, se tem um criadouro. Quando a pessoa cuida ou quando a pessoa tem animais da fauna e flora brasileiras sem autorização, chama-se cativo, não é verdade? O senhor foi multado?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não. Volto e repito: tentei várias vezes no IBAMA e não consegui. Eu era tão conhecido, que até da universidade já recebi bichos da fauna para cuidar, porque me conheciam, sabiam que eu tratava. Cheguei até à CPRH. A própria CPRH, quando ela reformulou as instalações dela, a criação que ela tinha de tartarugas e de peixes ela passou para mim, porque sabia com quem estava lidando e que eu gostava disso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu gostaria só que nossa parte técnica, que é de Brasília, que vem nos acompanhando, está com a colaboração do pessoal da Assembléia, se tem o microfone sem fio? Então, por favor, encaminhe ao Deputado Badu Picanço, do Amapá, e Deputado Luisinho, de Teresópolis. Deputado Badu Picanço.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Pois, não. Sr. Eusébio, o senhor falou que, ao longo dos anos, o senhor encontrava dificuldade com a burocracia do IBAMA. O senhor tem algum documento que comprove que o senhor tentou os meios legais? Algum protocolo? Algum documento que o senhor encaminhou o pedido de licença?



**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Que possa comprovar, porque na realidade o senhor fez uma acusação ao IBAMA, a um órgão, que, de qualquer maneira, seria importante que...

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Doutor?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputado Badu Picanço, Deputado Federal do Amapá.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Muito repito. Ao longo desses quinze anos, vinte anos, como falei, essa minha atividade não era viveiro ou criadouro; para mim era um lugar de refúgio, de me recuperar no fim de semana. E, realmente, quando falo da burocracia do IBAMA, é como sendo uma finalidade minha, um objetivo. Eu estive lá e conheci algumas pessoas e tudo isso, e, realmente, se houve por causa da burocracia, mas também houve falha minha em não insistir. Eu vim insistir logo depois que me aposentei. Há quatro, cinco anos atrás, eu vim insistir, só que a papelada que tinha que ser preenchida, tudo isso coincidiu praticamente minha aposentadoria com a chegada da Polícia Federal à base de uma denúncia que fizeram — está certo? — e eles convocaram o IBAMA lá. A coisa começou a ser mais formal naquele momento em que tinha tempo disponível para me concentrar nessa atividade, nessa aposentadoria, e, a conselho do pessoal, de alguns amigos, consegui a papelada e, através de advogado, dei entrada, e essa documentação existe. E que, apesar dessa orientação e tudo isso, o pessoal não deu atenção. Marcaram várias vezes de aparecer lá para dar orientação a respeito da técnica, do tamanho do viveiro *versus* tipo de ave e nunca compareceram. E eu tenho essa comprovação, essa documentação mais recente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Eusébio, o senhor deu entrada antes ou depois da ida da Polícia Federal? Entrada nessa documentação? O senhor é engenheiro e trabalha numa faculdade, é isso? O senhor é professor?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não, não. Eu sou engenheiro e trabalhava na época como Diretor Técnico Geral do grupo Votorantim aqui no Nordeste.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não tem atividade acadêmica?



**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não. Acadêmica, não. Sou profissional.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Houve a visita da Polícia Federal. Só aí o senhor deu entrada na documentação ou essa documentação é antes?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não, foi posteriormente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Posteriormente. E os animais, onde eles estão?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Os animais, todos aqueles que o IBAMA refutou como da fauna ele alegou do jeito e conforme a programação que ele bem quis.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Como ele bem quis. O senhor não tem noção do que aconteceu com eles? Ararajuba...

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Bem, na realidade, a gente sabe à boca pequena.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor sabe quanto vale uma ararajuba hoje no mercado brasileiro interno?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Na época, está fazendo uns oito anos, eu comprei ararajuba — elas novas — na base de 250 reais. Na época, oito anos atrás. Agora, hoje, eu lhe confesso, depois desse — para mim foi um trauma — com o IBAMA e tudo isso, não quis nem fotografia de bicho da fauna.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E o senhor não foi multado? Há uma processo em andamento?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Há um processo em andamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor de vez em quando é chamado para prestar algum esclarecimento sobre esse processo, não?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Já houve duas sessões.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Duas audiências específicas. Só para o senhor ter uma idéia, o preço de uma ararajuba hoje nos Estados Unidos, segundo informações de *sites* — é só entrar na Internet; hoje nós temos no Brasil 450 *sites* especializados em venda de animais, se concentram naqueles *sites* de leilão, é o Mercado Livre e outros *sites*, “i” alguma coisa, são *sites* específicos de leilão. Então, você entrando lá e colocando animais, “ararajuba”, no mínimo em cem





sites vai haver possibilidade de compra, e o preço de 2.500, 3 mil, 5 mil, dependendo do tipo e idade. Além da Feira da Madalena, o senhor comprou algum animal aqui nesta região de alguém, de alguma pessoa? Aqui, no Recife, existem grandes criadouros em termos de quantidade e qualidade. Mas o senhor comprou de alguém esses animais para fazer o seu plantel?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não, não. Veja bem. Como disse...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor comprava assim um macho e uma fêmea, não?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Muitas vezes, confesso que comprei macho no lugar de fêmea e fêmea no lugar de macho, pelo meu desconhecimento específico.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o senhor buscava: “Eu quero um macho e eu quero uma fêmea”.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor ia na busca dessas... para diferenciação, para criar, aquela coisa toda. O senhor só comprava na Feira de Madalena?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Na Feira da Madalena.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Feira da Madalena.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Da Madalena

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ainda hoje a Feira da Madalena existe?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Existe, e, se for lá, o senhor vai encontrar bicho da fauna.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Que dia que a Feira da Madalena funciona?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Quando eu viajava assim, eu ia mais no fim de semana, sábado e domingo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sábado e domingo. Era mais sábado e domingo mesmo, não é? Quantos quilômetros daqui?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Eu diria, daqui para lá, uns dez minutos. Com o trânsito e tudo.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Nunca houve nenhum tipo de repressão do IBAMA daqui quanto à questão da Feira da Madalena?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não sei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não tem notícias?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não, tenho notícias sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tem notícias?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Tenho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quais notícias?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – À boca pequena. De vez em quando o pessoal do IBAMA chega lá e prende os bichos da fauna e prende até algum pessoal que está vendendo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O.k. Não sei se o Deputado...

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – E essa informação é de três anos para cá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Três anos para cá. Não sei se o Deputado Luisinho...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Vou fazer só uma pergunta ao Sr. Eusébio: o senhor ainda mantém esses animais?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não. Veja bem. Os únicos animais da fauna que eu tenho são cágados, porque o IBAMA deixou lá, destarte de eu ter enviado vários comunicados de que continuam. Ele levou os que queria e deixou alguns, que estão lá, andam livremente pela granja e estão se reproduzindo, e ele não retirou porque não quis. Isso posso comprovar, os fax que eu tenho mandado chamando a atenção. E tem um casal de periquitos que ele, na leva que fez, por inabilidade de alguém do pessoal do IBAMA, faltou experiência, deixaram escapar um casal de periquitos, e como eles já estão acostumados na granja, eu terminei pegando de volta. Eu comuniquei para eles. Estão lá, à disposição dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É periquito?

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O senhor tem esses comunicados que o senhor fez?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Tenho.



**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Tem alguma garantia do IBAMA? O senhor continua com os animais dentro da propriedade do senhor.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não, não. Só tenho cágados.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É, mas continua lá dentro da propriedade. Então, o senhor sabe que o senhor ainda pode, numa *blitz* qualquer da Polícia Federal ou do IBAMA, o senhor pode ser responsabilizado por isso se não houver uma documentação.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Sim. Eu tenho uma documentação...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O senhor tem essa documentação que o senhor deu entrada, que o senhor fez direitinho, que apresentou a eles, que pediu retirada? O senhor tem guardado todo esse material?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – E vou mais longe. Quando o IBAMA esteve lá, achei muito estranho porque ele alegou problema de maus tratos. E, no entanto, ele passou quase seis meses para retirar os animais de lá. Nunca recebi uma instrução nem orientação se os maus tratos eram por alimentação ou qualidade de alimentação. Ele nunca chegou a orientar, nunca chegou a colaborar para melhorar e, no entanto, deixou sob minha custódia quase seis meses. Ele demorou seis meses para retirar esses animais de lá.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O senhor é um engenheiro, uma pessoa esclarecida e o senhor sabe que os animais estão lá dentro. O senhor não procurou, o senhor não fez o documento, o senhor não tem uma pessoa que o senhor possa se responsabilizar por esse ato no IBAMA? Quer dizer, o IBAMA simplesmente foi lá, abandonou animais da nossa fauna dentro da chácara do senhor, largou periquitos, estão lá hoje eles alegando maus tratos, não ajudaram nada, não fizeram inquérito, não foram buscar o material. E o senhor continua com esses animais dentro da propriedade do senhor? O senhor não buscou um conhecimento de um jurista, o Ministério Público para garantir a sua integridade?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Volto e repito. Eles, de maneira coercitiva, adotaram o programa que trata de venda e retirada de bichos conforme a conveniência deles. Eu não podia fazer nada. Os que lá ficaram eu registrei, convidei a retirar, e até agora eles não tomaram nenhuma providência. Volto e repito: ficaram só os cágados — a maior parte eles levaram —, os cágados e um



casal de periquitos, que eu conservo. O restante, exóticos, que eu cuido de tudo isso...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Sr. Eusébio, eu estou fazendo esta pergunta, porque, na verdade, se alguém chegar à minha casa dizendo que eu não posso criar tal tipo de animal: *“O senhor pode ser preso, eu vou lhe prender e tal, mas eu vou levar só meia dúzia, e o resto o senhor vai cuidar aí”*. Eu, como uma pessoa esclarecida, não aceitaria esse tipo de negociação. Já que eu estou fazendo uma coisa proibida, eu quero que retirem todos agora daqui, abra-se o inquérito, e vou provar qual foi a procedência do animal. Essa seria a minha posição.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – E foi a minha posição também.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas o senhor está hoje com esses animais na propriedade do senhor.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Alguns.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – E correndo risco de ser aberto um novo inquérito.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Volto e repito: alguns. O programa de retirada foi programa do IBAMA, apesar de meus protestos. O que está remanescente lá, que são alguns cágados e que ao longo desse tempo estão se reproduzindo, estão à disposição lá. E eu avisei e comuniquei. Agora, não tomou atitude porque talvez achassem que eu estava cuidando bem, contrariando a versão original deles. Então, só resta um casal de periquitos e alguns cágados que foram se reproduzindo.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Sr. Presidente, eu solicito da Comissão que seja aprofundado nesse processo de retirada de animais e até que possa que... Até o momento não vejo nada que esteja contra o Sr. Eusébio, a não ser esse processo do IBAMA que ele conta para a gente aqui neste momento, que é um processo furado. Na verdade o IBAMA foi lá, vendeu animais, retirou um pouquinho, deixou o resto na fazenda dele e deixou várias dificuldades. Então, se realmente foi isso que aconteceu, eu acho que nós temos que buscar o responsável do IBAMA que fez esse tipo de prática, que não é comum. O IBAMA deveria retirar esses animais de imediato já que estavam irregularmente lá. Então, pedir à CPI que aprofundasse um pouquinho mais nesse processo, ele passar a documentação, se já não tiver o



conhecimento e o processo não estiver na nossa mão, para que a gente possa fazer uma análise desse processo ou até para que a gente possa fazer o relatório final ou indicando ao IBAMA que retire esses animais de imediato.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Até porque o Sr. Eusébio cometeu uma irregularidade na medida em que estava com os animais silvestres brasileiros, que não podiam estar lá. Tanto é, que o senhor foi e está sendo processado por isso e teve a retirada dos animais. O senhor falou em periquito, que tipo de periquito é esse? São da fauna?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Esse casal que lá está é da fauna.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Qual o nome? A espécie?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Chama de asa amarela, parece.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Asa amarela. Periquito da asa amarela?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – É um periquito...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tipo periquito, mas maiorzinho.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – É um periquito do bico torto, que tem as asas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Qual a posição do Deputado Luisinho? Não sei se há mais alguma pergunta, mas após a posição do Deputado Luisinho, vamos liberar o senhor, agradecendo ao Sr. Eusébio a sua presença, dizendo que realmente... O Deputado Badu Picanço quer fazer alguma pergunta?

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Sim, só para concluir, dizer que a pessoa do IBAMA que foi lá, eles não deixaram nenhum, não assinaram um termo de responsabilidade sobre onde levaram o animal? O senhor não sabe para onde eles levaram?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Não. Sei que levaram para o IBAMA.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Mas o IBAMA tem algum criadouro local dele?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Eles têm um local onde eles juntam animais lá — está certo? — e eles guardam e vão procurando onde colocar, um



criadouro para colocar. É o que eu sei. Só que todo o mundo, no geral, sabe que os bichos lá são maltratados, que muitas vezes faltam alimentos.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – A pessoa do IBAMA deve ter feito um relatório: *“Estamos levando isto aqui”*, deve ter deixado um termo de apreensão, deve ter deixado uma cópia.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Ah, sim. Tudo, tudo eu fazia questão que eles assinassem e eu devo ter esses...

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – O senhor tem essas cópias?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Tenho essas cópias.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – Queria que o senhor encaminhasse depois a cópia desses...

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Do que foi retirado lá.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – ... do que foi retirado para a secretaria da CPI, até mesmo para a gente saber o que o IBAMA fez, ou as pessoas do IBAMA. Seria importante isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sem problemas, Deputado. Mas eu quero lhe adiantar, inclusive eu participei — a CPI — com o IBAMA e a Polícia Federal, e apreendemos mais de cinco animais chamados bico torto, pelo Brasil, com a ajuda dos Deputados e tudo mais. Quero acrescentar o seguinte: o IBAMA apreende os animais... Só numa cidade chamada Cascavel, no Paraná, apreendemos, a CPI apreendeu duzentos e poucos bicos tortos e animais da fauna e flora, passeriformes específicos, que estão em extinção, no Anexo I do *site*. O que se faz: o IBAMA pega os animais, foi o que fizemos, apreendemos os animais, levamos à sede do IBAMA e dali já há uma destinação: vai para o zoológico, algum zoológico, ou outros criadouros que estejam devidamente autorizados. Foi o que aconteceu, com certeza, mas acho essa observação importante. Eu fico preocupado quando vejo uma pessoa como o Sr. Eusébio chateado com o IBAMA por o IBAMA ter cumprido com sua obrigação. Fico preocupado também quando ele diz que se deixaram animais lá. Se deixaram animais lá, a atitude tem de ser outra, ainda mais vinda de um engenheiro elétrico, com curso superior, teria que ser outra, não poderia ser esta. O Deputado Luisinho falou imediatamente da busca ao Ministério Público ou aos órgãos. O senhor, inclusive, não precisaria nem gastar dinheiro para



fazer isso. E também a especificidade. Nós temos a lista de animais apreendidos e posso garantir para o senhor que é uma lista bastante extensa e de animais extremamente... inclusive animais de bastante valor, vamos chamar assim, dentro do nosso mercado negro. E eu fico preocupado mesmo, Sr. Eusébio. A coisa com que eu me preocupo e vejo... Porque a CPI está um pouquinho diferente, estamos indo ao encontro, estamos indo lá onde as pessoas falam que houve maus tratos. E houve, sim, porque, se está escrito que houve maus tratos, é porque houve, sim, com certeza. Inclusive, quero esclarecer aos Deputados que a agente que fez a apreensão está aqui: Dona Marissol, que fez a apreensão específica na casa do Sr. Eusébio. Eu ia liberar o Sr. Eusébio, mas depois da presença, gostaria que o Sr. Eusébio nos aguardasse mais um pouco, pode ser até fora, enquanto a gente... Solicito ao Deputado Badu Picanço que procure a Dona Marissol, a agente Marissol, que vá a algum ambiente aqui da própria Assembléia e assuma mais informações, até para que a CPI forme especificamente idéia de quem é o Sr. Eusébio e que tipo de maus tratos foram esses. Sr. Eusébio, por favor, o senhor vai aguardar um pouquinho. O senhor vai falar de novo. O senhor vai subir, e eu vou chamá-lo novamente.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Só para termo de informação, na verdade estamos ouvindo aqui o depoimento do Sr. Eusébio. O Sr. Eusébio faz um relatório e diz o que houve pelo IBAMA. Acho que, no momento em que a funcionária do IBAMA for fazer o depoimento, dela nós vamos fazer outra imagem, mas a imagem inicial que ele passou para a gente foi que houve erro do IBAMA. O IBAMA vai fazer um esclarecimento, nós estamos ouvindo, não tem por que falar que ele é mentiroso ou que ele está mentindo na posição...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Eusébio, pode...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – No momento em que o IBAMA for fazer a declaração dele, for apresentar o que foi feito, nós vamos fazer...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Que ele vai apresentar ao Deputado Badu Picanço, até por causa do atraso da Comissão, precisamos ouvir todo o mundo. Sr. Eusébio, por favor, o senhor pode assumir qualquer lugar aqui do auditório, e o Deputado Badu Picanço... Por favor, Deputado. A agente Marissol está ali para dizer realmente o que aconteceu. Solicitamos... tem uma sala aqui...



(Pausa.) Vamos iniciar a tomada de depoimento do Sr. Flávio Moraes, não sei se ele está. Sr. Flávio Moraes. (Pausa.) Sr. Flávio, por favor, aqui a minha esquerda. (Pausa.) Sr. Flávio Moraes. Sr. Flávio, o senhor assinou...Sr. Flávio, faça sua intervenção bem próximo ao microfone por conta da taquigrafia. O senhor assinou um termo de compromisso que integra o formulário de qualificação.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Certo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Cujo teor faço a leitura: “Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado”.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Quer que eu repita?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não precisa. Sr. Flávio, o senhor tem um criadouro ou tinha um criadouro de animais silvestres da fauna brasileira?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Sim, tinha um criadouro conservacionista. Estou em fase de redução, já transferi aproximadamente uns 90% dos animais para um outro criadouro que está em formação. O motivo principal dessa transferência, uma é pela minha idade e a outra é pelos custos de manutenção, etc., nada de especial.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Das questões que recebemos, inclusive no depoimento anterior coloquei que é caro.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – É uma manutenção cara, difícil, e eu sozinho, então a coisa já estava entrando em desgaste e já estava influenciando na família, a minha ausência, etc., a família...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Vou contar uma coisa para o senhor: no Rio Grande do Sul fizemos uma intervenção através de uma atitude que estava na Internet; localizamos um criadouro, aquela coisa toda, pela Internet, solicitamos alguns pássaros sem dizer quem éramos, é lógico. Tinha, a CPI contratou um negociador, porque eu também não entendo especificamente de espécies, subespécies, então contratamos um negociador que fez a negociação e esse criadouro conservacionista lá do Rio Grande o sujeito foi preso inclusive. Fez uma encomenda e essa encomenda foi entregue no meio de uma estrada, num posto de gasolina, foi até muito interessante, e 22 animais, devia ter uns 400 animais no criadouro, 22 foram encomendados, basicamente os mais raros. E a mulher





desse senhor chegou para a gente no final e disse: "*Graças a Deus vocês o prenderam, porque ele não dá atenção para a gente, só dá atenção para os bichos*".

Ela no caso ficou contente...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Ela ficou feliz.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ficou feliz com...foi muito engraçado. No final das contas, foi uma atitude bastante...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Além da irregularidade, para ela foi motivo de alegria...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Para ela foi motivo de alegria. "*Mas não vai ficar preso não, né*", eu disse não, não vai não. Mas esse criadouro conservacionista foi fechado, os animais redistribuídos e aquela coisa toda. Sr. Flávio, o senhor não tem nenhum tipo de problema, vamos chamar de problemas ou de processo, com o IBAMA não, tem?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não, felizmente não. Nada, nada, nada. Eu estou em fase final... hoje, exagerando, eu tenho 32 animais. Inclusive a relação do estoque analisada está comigo e já devia ter entregue desde o dia 31 de dezembro, mas eu precisei ir a São Paulo, por um acidente cardiovascular do meu irmão, e casualmente cheguei ontem, quase na hora do convite ou da intimação (*ininteligível*). Ela falou (*ininteligível*) assinei na mesma hora, era umas 18 horas, 18h05, rubriquei e passei. Por pouco eu não estava em casa, por motivo... fora, e inclusive, vou entregar, e já é minha intenção desses 32 baixar para uns 20 animais, por exemplo, se for possível, ou 20 ou 10, em princípio 20, porque aí eu posso dominar, contar e selecionar e coisa e... eu criei muito, reproduzi muito animal aqui no Estado de Pernambuco. Vim para cá, uma historiazinha, se me permitirem, eu fui um dos representantes da Ford Motors. Vim para Recife para tirar umas férias e acabei ficando 40 anos. Casei, minha família é daqui e já tinha uma certa afinidade com animais. Depois alguns projetos em Recife, desses criadores eu fui o responsável direto de fazer, posso até mencionar nomes, se for o caso, esses projetos foram aprovados na íntegra e eu nunca tive problema com o IBAMA, até pelo contrário, sempre fui bem recebido e bem apoiado. E acredito que o IBAMA é que deve estar bravo comigo por eu não querer criar os animais. Não é fácil, o desgaste é muito grande e sem querer criticar meus colegas criadores, os criadores



não são muito unidos. Então, cada um é uma cabeça, cada um é um mundo, você não tem... cada um é cada um, praticamente a gente só se encontra em épocas festivas e não há afinidade. Eu não tenho atrito com o IBAMA.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Flávio, a Ford do Brasil, a Ford nacional, a Ford internacional, ela tem um prêmio específico para a questão de meio ambiente, acho que algumas questões do meio ambiente. Nós, na Bahia...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Camaçari.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Camaçari, nós tivemos um depoimento que a pessoa inclusive colocou que foi receber. Aliás, não foi isso não, desculpe. O senhor está falando, eu também estou com um pouquinho de idade, embora não pareça, mas eu estou com um pouquinho, eu também já estou ficando meio assim... mas o senhor, já escutou falar no Sr. Roosmalen, que eu acabei de assinar inclusive a quebra de sigilo, o pedido de quebra de sigilo.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não senhor, Roosmalen não, eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele recebeu um prêmio na Ford internacional, nas questões de macacos. O senhor sabe disso, não tem conhecimento?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não tenho conhecimento...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Prêmio, o prêmio, quer dizer, o prêmio não é da Ford, é bancado...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – É bancado pela entidade, Fundação Ford.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Fundação Ford. O senhor tem algum contato com essa fundação?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não, não tenho contato, não desenvolvo, porque inclusive eu me aposentei, sou aposentado da Ford Motors em 90, e de 90 para cá, tem alguns benefícios, algumas vantagens, mas não participo mais (*ininteligível*) quando a fábrica estava montando a indústria na Bahia, eu sabia que eles estavam desenvolvendo um projeto paralelo e de meio ambiente, (*ininteligível*) em conservação aqui hoje é importante que as multinacionais façam isso e preservam e me parece que ele está tendo sucesso. Inclusive na fábrica em São Bernardo, onde eu participava, já havia muito de proteção ambiental, arborização, animais, alimentação etc. A Ford já investia, ela tinha também um centro de prova em Tatuí



em que ela mantinha o meio ambiente totalmente defendido, especialmente cervos que lá existiam em estado natural, cotias, etc.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E animais, cotias?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – É cotias e cervos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Animais, né? Então o Sr. Roosmalen, eu não sei se o senhor já escutou falar nele, de alguma maneira, falar, é um senhor... é uma personalidade extremamente interessante, é um cientista...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – De peso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – De peso nacional e internacional, que descobre macacos através de (*ininteligível*)

**O SR. FLÁVIO MORAES** – De pesquisa...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É, emprego como botânico, ele descobre macacos (*ininteligível*) até quem paga somos nós inclusive, nós, a sociedade, e ele descobre macacos e coloca nomes, e diz o seguinte: "*Quem quiser ter o nome do animal tem que pagar um milhão de dólares, ou 300 mil dólares ou 400 mil dólares*", quer dizer, quem tiver isso, pode ter o nome, e tem até a questão do príncipe da Holanda, né, que tem o macaco com o nome do príncipe, ele disse: "*Só deu 300 mil dólares, nada mais, uma contribuição justa*". Eu acho...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – É eu acho que essa alegria eu.. (*risos.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Até tem um nome muito interessante, uma história, uma personalidade absurda, ele que nos colocou essa questão. Agora deixe eu lhe falar uma cosia, Sr. Flávio: o senhor conhece o Sr. Marcos Schuartz.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Marcos Schuartz eu conheci, porque o Marcos Schuartz é de Curitiba, é um criador de primatas também, Marcos Schuartz eventualmente vinha a Recife, e eu cheguei a visitá-lo em Antonina, onde tinha um criador e ele só criava primatas, se dedicava a primatas e não sei o quê. Ele tinha um criatório científico, não sei... fazem alguns anos que não tenho notícia de Marcos Schuartz (*ininteligível*). Pela aposentadoria, quase que se isola no mundo, se isola, assim...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não nos assusta, por favor, não é se isola, fica mais...



**O SR. FLÁVIO MORAES** – Você sai da sociedade, você fica em casa, lê mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O Manoel aqui, o nosso Secretário, tá quase se aposentando, o senhor vai assustar o Sr. Manoel, não é possível, não pode...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Eu.. então, eu não tenho (*ininteligível*) sem exagero, provavelmente uns dez anos que eu não tenho nenhuma notícia do Marcos Schuartz.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Victor Fasano?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Victor, conheci, porque eu era de São Paulo, o Victor é de São Paulo, eu conheci o Victor Fasano...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor conhece os criadores dele?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não. Ele tinha um criador em São Paulo, se não me engano, era Mogi-Mirim, Mogi-Guaçu, aí depois que ele juntou-se com o Keller...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Keller.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Carlos Keller...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Isso, Carlos Keller..

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Então eles fundaram um criadouro no Rio de Janeiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas ele (*ininteligível*) cientificamente (*ininteligível*).

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Aí depois ele teve essa estrutura, ficou levemente estremecido com o IBAMA, aí os dois resolveram se separar. Keller e Fasano voltaram a ser independentes, em termos de criatório. E nunca visitei criatório do Fasano, apesar de conhecer o Keller, eu conhecia muito mais o Keller pessoalmente, que praticamente na nossa época de adolescente nós convivíamos ele ia em casa, etc., mas também depois que eles foram pro Rio e voltaram, eu soube que o Keller teve atritos e desentendimentos com o IBAMA e inclusive conseguiu contornar, e acho que tá criando novamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Os dois estão criando?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Os dois estão criando.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quer dizer que o Sr. Victor tem dois criadores, e o Sr. Keller está fazendo também, ajudando, está com um criadouro lá no Rio Grande do Sul.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Keller no Rio Grande do Sul?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Keller no Rio Grande do Sul. Interessante porque que é o Rio Grande do Sul. Só tivemos um... como falei anteriormente... não sei, a questão da Internet, você compra qualquer coisa pela Internet, entra ali e senta e você vai saber o telefone, e blablablá, é dinheiro na frente e ave depois, então um controle absurdamente falho da questão da anilha. Para o senhor ter uma idéia, eu tenho... a CPI já prendeu mais de cem anilhas que estavam em poder de pessoas sem ter o passarinho, quer dizer, o pássaro já existia para o IBAMA, mas não existia para a humanidade, vamos chamar assim, não tinha nascido ainda. Então a CPI apreendeu.. isso foi em Cascavel, porque em Cascavel passa a ser o centro de transporte dos animais que vêm do Norte e Nordeste, tem que descansar em algum lugar para sair pelo Paraguai. Então, descansam, tem aquele período de...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Recuperação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – ... recuperação, que eles chamam de recuperação; dá comida, bebida, água, aquelas coisas todas, mas algumas coisa eu não sabia, né, que um pássaro, por exemplo, tipo um bico torto pode ficar, se for grande, pode ficar alguns dias sem beber, pode ficar alguns dias sem comer que não há nenhum tipo de problema ou menos problema, ficar um ou dois dias não há problema, mas eles têm que parar por lá. E lá no Rio Grande existe um (*ininteligível*) chamado corredor argentino, e bastante, muito (*ininteligível*) foi como eu vou falar, foi assaz instrutivo, vamos chamar assim, né, como os animais entram e saem do País através de suas fronteiras. Sr. Flávio, o senhor está inclusive, porque seu nome vem aparecendo de maneira bastante freqüente nos depoimentos de criadouros, de pessoas que fazem criadouros e de pessoas que foram de alguma maneira processadas ou estão tendo algum tipo de processo pelo IBAMA. Basicamente na questão que o senhor... nunca se falou a palavra "vender", mas se falava a palavra, e bastante até, que é uma coisa que sabemos que é legal,



a questão de trocar animais, né, e o senhor criou muitos animais e fez algumas coisas bastante interessante no Brasil.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Eu reproduzi muito, porque era um criador conservacionista e eu levava a coisa a sério e normalmente eu fazia introdução, com muita liberdade, inclusive uma recentemente, bem recentemente, está com aí uns dois anos, eu fiz no Batalhão do Exército, em Jaboatão, eles têm uma área verde de 3 mil hectares aproximadamente, e oficializei ao IBAMA que eu ia fazer... eles me pediram se eu tinha condição de fazer a soltura, eu respondi que sim, selecionei os animais, fui ao *(ininteligível)*, fiz um ofício, pedi autorização para o IBAMA para soltar; o titular do IBAMA na época me deu, nós conversávamos muito, nos entendíamos juntos, conversávamos — *"pode levar, trazer, etc."*. Aí, vamos supor, chegou a data final para a soltura dos animais, até a soltura dos animais a guia não vinha, a guia não vinha, eu voltei ao IBAMA, ele falou: *"Pode levar"*. Liguei para o Exército *(ininteligível)* *"se o senhor tiver problema, nós vamos mandar uma viatura militar pra acompanhar"*. Isso aconteceu. Saí com *(ininteligível)* do meu sítio, nós fizemos uma introdução de vinte e tantos jagunços *(ininteligível)* fiz também na Zona da Mata, na minha região eu soltava muito e inclusive fiz muitas doações para o Zoológico de Recife. Uma boa parte dos cracídeos e papagaios que lá estão fui eu que doei. Mas doava com documento, com autorização do IBAMA, com transferência do IBAMA. Não havia reciprocidade, quer dizer, eu não trocava, por exemplo, alhos por bugalhos — desculpe a expressão — eu doava, porque tinha excesso, um excesso de animais, eu tinha 47 viveiros, então não adiantava eu querer sobrecarregar, ficar com *(ininteligível)* ociosos e...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Esses animais todos com procedência, Sr. Flávio?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Então, meu criatório era antiquíssimo, eu acredito que eu fosse um dos mais antigos do Estado...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – *(ininteligível)* também, tudo tinha...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não, anilha não, eu não tinha anilha porque anilha é um fato...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Novo.



**O SR. FLÁVIO MORAES** – Novo, recente, é novo, é novo, talvez dois anos. Eu recebi da Fundação Ararajuba do Rio de Janeiro, porque eu escrevo para eles, escrevia muito, e eles me mandaram uma série de anilhas para mim "anilhizar" os animais. Então, os meus psitacídeos, esses poucos que eu tenho, tenho uns (*ininteligível*) que praticamente fogem a qualquer suspeita, mas esses (*ininteligível*) são engaiolados e já são anilhados e não tem problema. Mesmo esses anilhados são os que estou pretendendo transferir, enfim, para mim ter menos problemas (*ininteligível*) menos problemas financeiros.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputado Luisinho.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Sr. Flávio Moraes, só queria fazer duas perguntas até para dar subsídio aqui à Comissão. O senhor falou uma coisa interessante. Nós temos ouvido falar aqui toda hora que a gente encontra um criador, ele é conservacionista, é científico, e nós procuramos saber o seguinte: quanto custa para se criar esses animais? o senhor tocou nesse assunto agora, eu queria saber do senhor qual que é a quantidade de animal que o senhor tinha e se o senhor podia precisar para a gente mais ou menos o valor de gasto para se manter esses animais, que vou lhe informar para o senhor o porquê. Porque essa CPI termina e entra o Ministério Público. Então, tem várias pessoas que, se hoje alegam ter condição de cuidar de uma quantidade de animal às vezes absurda, que nós sabemos que não custa barato, e às vezes ainda não têm condição de viver, como nós já encontramos na CPI, ele não mostra nenhuma renda para que ele possa cuidar daqueles animais. Então, essas informações do senhor viriam a ajudar as investigações futuras, o relatório da CPI e as investigações futuras pelo Ministério Público, para que a gente possa saber quanto custa manter tal quantidade de animal, de aves ou de qualquer outro tipo de animal silvestre para saber se essas pessoas teriam condição de fazer esse... teve esses criadores.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Perfeito. Minha despesa média mensal ou acumulada era 3 mil, 3 mil e 200 reais. E ela podia extrapolar, por quatro, porque eu tinha uma vantagem muito grande: eu tenho uma penetração muito grande na CEASA, então eu podia chegar... em média, duas vezes por semana eu me abastecia. Por exemplo: nas quartas-feiras e aos sábados, geralmente pela amizade, pelo relacionamento e pela convivência eu recebia para aqueles



(*ininteligível*) vamos supor, na quarta-feira, 200 quilos de mamão, dados, doados. Claro não eram de primeira linha para consumo humano, mas eram ótimos para animais, assim mesmo verduras e outros legumes. Então, eu me beneficiava da CEASA e muito. Bananas, uma quantidade absurda que a CEASA me dava. Claro que eu também comprava quando havia necessidade. Então, a CEASA me ajudava muito nos meus custos, porque eu levava muito meus animais com frutas, muitas frutas e muitas verduras, eu ganhava cinco seis sacos com repolhos, beterrabas, por exemplo, pepinos, pimentão, que era a alimentação-base das minhas aves. Tinha também uma população grande de ofídios, mas ofídio eu não tinha problema porque eu recebia da rural aqueles ratos ou catitas brancos que eles faziam testes para inoculação de raiva. E os que logicamente aproveitavam, eles me davam. Então eu mantinha para o serpentário um criatório de ratos enormes, absurdos, e eu não tinha ônus nenhum de compra nem de aquisição, porque era um animal que eles iam descartar, queimar provavelmente. É claro, tem que dar um fim pela superpopulação deles também. Então eles me transferiam. Esses ratos, além de eu alimentar os ofídios, serviam também para alimentação de cracídeos, que são os (*ininteligível*) que a gente (*ininteligível*) etc., que são essencialmente... têm necessidade de proteína, e o rato era um petisco para eles. Por isso que talvez eu gastasse um padrão, em média, eu gastava 3 mil reais.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Qual era a quantidade de animais que o senhor tinha no criadouro?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Entre... certeza, uns 600 animais, tranqüilamente beirando a 600. De 550 a 600.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Outra pergunta, Sr. Flávio: essa transferência de animais está sendo acompanhada pelo IBAMA, essa transferência que está fazendo para os criadouros? O IBAMA tem ciência disso, para onde estão sendo levados esses animais? Está tudo oficializado?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Essa transferência de animais foi totalmente legalizada, totalizada; emissão de guias pelo IBAMA, com autorização. O IBAMA foi, como se diz, acompanhar o início da embalagem, tirar do viveiro, prender, botar em cima de transporte, etc. Uma coisa eram (*ininteligível*) e muito cuidadosa, é claro, numa determinada hora eles foram embora, mas todo o início do trabalho, todo o





início do transportes, checar quantidade, eles já tinham, porque tem as declarações anualizadas, o inventário do estoque. O IBAMA acompanhou.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Sr. Presidente, estou satisfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputado Badu? Sr. Flávio, o senhor tem conhecimento que no Recife se faz, por exemplo, a Feira de Madalena?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Conheço a Feira de Madalena

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Se vendem animais silvestres lá?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Essa Feira de Madalena já foi alguma coisa no Recife, em termos de feira de animal. Esses últimos anos, com o trabalho do IBAMA ... IBAMA nem tanto, porque o IBAMA, sinceramente vai pouco à Feira, mas o CIPOMA vai à feira e autua. Então o CIPOMA é muito, muito, muito atuante na Feira de Madalena, eles até preparam um esquema, que cercam a praça pra cá e pra lá e de uma maneira bem agressiva eles tomam medidas, apreendem animais. Mas nunca, na minha opinião, coisa assim de oba-oba, aves raras, importantes, não, mas pássaros comuns, do interior do Nordeste.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Passeriformes, né?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Passeriformes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não psitacídeos. Passeriformes.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não, passeriformes, muito raros também. Hoje em dia eu tenho impressão que o comércio de aves domésticas aqui na região está muito, muito baixo, muito acabado. Não há, não há...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tinha 600 animais na época? Só para interromper.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Eu acredito que...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Seiscentos animais dá um... pelo que o senhor nos colocou, dá uns 50 reais por mês para manter os animais, já que o senhor gastava 3 mil reais. O que é um custo baixíssimo, baixíssimo, né?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Eu falei: eu tinha...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor gastava 3 mil. A pergunta do Deputado. O senhor respondeu 3 mil, o senhor tinha 600 animais, dividindo, multiplicando, fazendo as contas, dá 50 reais.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Desses 600 animais eu tinha 187 cascavéis.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E aí vem a outra pergunta: para onde foram essas cascavéis? Cascavéis é mais fácil seguir, porque é uma coisa bastante específica.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – É, eu coloquei as cascavéis à disposição do IBAMA. O IBAMA me pediu que eu ficasse fiel depositário dos animais, porque ele precisava de tempo e de espaço, até que eles arrumassem algum local para as mesmas serem alocadas, aí futuramente eles me avisaram e autorizaram um criador aqui do interior do Estado, se não me engano, Limoeiro, que ele estaria autorizado a buscar os animais com guia, com tudo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Já pegaram os animais?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Já, já faz tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E o veneno da cascavel se usa também. Alguma empresa, alguma instituição ia lá buscar o veneno? O senhor tirava o veneno, como é que o senhor fazia?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não, não, eu... Com 180...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Porque inclusive tem de fazer, não é? De vez em quando tem que tirar o veneno.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Basicamente é isso. A minha experiência de ofídios era pequena, então, você tinha de fazer para criar. Pelas informações e leitura, tinha que ter uns 400 animais para ter algum retorno financeiro. Claro, e você tem que aprender a mexer com os animais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Retorno financeiro no quê? No veneno?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – É, vender o veneno futuramente. Só que geralmente esse veneno, a nível de Brasil, é pouco vendável, vai ter que sair lá fora, com uma multinacional. Eu cheguei a escrever correspondências para vários... minha intenção era transformar, desculpe um parêntese, um criatório de cascavéis, um criatório comercial, que tivesse no número, me acompanhava, me dava, tal.



Como a coisa de família ficou meio estremecida, eu achei um risco eu ficar com 187 cascavéis numa propriedade e ter um acidente com vizinhos, com isso ou aquilo, com o público lá. Eu já tinha, por exemplo, já havia (*ininteligível*), carrapato, etc. algum domínio grande sobre serpentes. Os vizinhos já me faziam grandes contribuições, só que eles não selecionavam. Eu tanto poderia receber uma cascavel, como uma jibóia, como uma caninana, como uma coral, como alguma coisa. Os vizinhos traziam com uma freqüência grandes cobras e muitos filhotes de cascavéis quando era época em que elas iam ter cria. Eu recebia bastantes filhotes, guardava, tratava dos filhotes; e tinha outros problemas, porque eles não se alimentam com animal grande nem nada. Então, eu estava mais aprendendo com as cascavéis do que vendendo. Eu nunca, nunca... Cheguei, chegava a tirar veneno como teste, mas que adianta tirar veneno de uma cobra se eu não tinha mercado? Não tinha ninguém, ninguém, ninguém. Teve interesse de gente que queria investir comigo, mas naquela época eu não tinha necessidade, tinha meu vínculo empregatício. Então, eu achava por bem que não precisava de nenhum sócio. Hoje, se eu tivesse tido um sócio, a coisa poderia ter sido bem positiva. Eu acredito que a nível de cascavel eu teria até uma oportunidade única em termos...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Cascavel vem de onde?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – A cascavel praticamente vem desde os Estados Unidos até o Rio Grande do Sul. Há uma incidência grande de animais, todas. Existem umas cinco espécies de cascavéis no Brasil. Aqui no Nordeste, aqui em Pernambuco, a 17 quilômetros (*ininteligível*) ainda existem cascavéis em estado natural. No interior, quanto mais quente, claro que é o clima melhor para elas, desde que tenham alimento, porque elas só comem animais de pêlo, elas identificam pelo calor, pela fosseta loreal. Eu até achei uma cascavel, uma cobra de quatro ventos porque ela tem os dois olhos e tem dois furos abaixo dos olhos. É por ali que ela identifica o calor do rato ou o calor de outro animal de pêlo, preá, que ela vai se alimentar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor sabe que eu deixei de ver o canal *Discovery*? Antigamente eu via muito, tinha essa coisa. Mas eu vou dizer para o senhor, depois do depoimento do Sr. Roosmalen — até porque o senhor não deve saber...



**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Foi muito interessante. Ele colocou o seguinte: que havia uma empresa que fazia um filme, com autorização do IBAMA e tudo mais, e eles colocaram uma cobra e um macaco pequeno, um sagüi, dentro de uma jaula imensa, ambientaram a jaula como se fosse a selva e ali fizeram a “filmagem”, entre aspas, num ambiente natural. Quer dizer, não houve nenhum tipo de... a cascavel comeu o macaco.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Claro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O macaquinho, comeu o macaco. Não era nem uma cascavel, era uma cobra maior; e comeu o macaco. É isso o que a gente vê na televisão. É por isso que eu larguei de ver o *Discovery*; não vejo mais. Porque o ambiente natural é uma jaula, uma cobra e um macaco lá dentro, um macaquinho.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Pelo que eu convivi com a cascavel, ela é uma cobra dócil. Você pode colocá-la em cima da mesa e ficar aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não trouxe nenhuma, não é?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não, mas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Muito obrigado.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – A minha pasta está vazia, eu prometo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Está aqui do lado.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – (*Ininteligível.*) você convive. A *Globo* chegou a filmar os meus animais, as cobras especialmente; decerto para os filmes dela. Você aprende a ter medo, aprende a perder o medo dos animais. A cascavel é um animal morador. Ela geralmente não fica andando, perambulando pelos pastos de dia. Ela essencialmente — como é que se diz? — se abriga e só sai para caçar à noite. Na época do acasalamento é que o macho percorre grandes distâncias, talvez 5, 6, 10, 12 quilômetros. Eles vão procurar as fêmeas; eles as identificam pelo cheiro. Acontece que muitas vezes 3, 4, 5 machos chegam na mesma fêmea; é onde o caboclo no mato se apavora e encontra as duas inclusive entrelaçadas. Esse enlace às vezes demora 12, 13 horas. O relacionamento sexual de uma...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E por que...



**O SR. FLÁVIO MORAES** – ... então, eles matam com facilidade porque elas estão presas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Estão juntas.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não se soltam.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas... só abrindo um parêntese: existe um Deputado lá na Câmara, que é historicamente conhecido, que tem uma cascavel no bolso. Como é que ele faz isso? Tem uma cascavel no bolso e não sai nem de noite; não adianta, não sai nem de noite.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Vai ver que ele não gosta de pôr a mão no bolso. A cascavel é mansa, é dócil, ela...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Flávio, o senhor falou sobre um criador lá de Limoeiro. Quem é que tinha mesmo esse criadouro, lembra?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não, não é criadouro. Eu não conheço. Foi o IBAMA que recomendou que eu entregasse as cobras para esses criadores.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Criadores.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Oficializou um...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É comercial ou científico?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Provavelmente seja criadouro comercial, não sei te responder com certeza. Mas como ele estava iniciando com poucos animais, pode ser até um criadouro conservacionista. Em Limoeiro, ele tem muito mais vantagem de receber cascavéis, porque ele está no interior, talvez a uns 100 quilômetros daqui ou um pouco mais. Então, é mais fácil ele conseguir animais lá do que eu aqui. Porque aqui, hoje — não se esqueça que nós estamos numa região de beira da cana, com uma cana queimada nas safras —, os animais que eventualmente estejam no canavial no dia da colheita, do incêndio, claro que vão morrer queimados, vão perecer queimados pelo incêndio porque não há outra maneira. Eles botam fogo na cana como se fosse um retângulo, e tudo o que está lá dentro varre e não sobra nada. Os animais que estão na beirada é que escapam, fogem para jardim de granja, convivem em jardim de granja etc. Na minha região, nesses anos todos que eu estou lá, eu estou lá há mais de quinze anos instalado, pelo que me consta houve dois acidentes com cascavel: um alemão, que tem uma propriedade lá, acho que por falta de conhecimento ou por azar mesmo, uma cascavel picou. Ele



demorou muito para ser socorrido, foi medicado no Hospital da Restauração, parece que é o único que tem soro antiofídico em Recife, sarou e voltou bem. Ele falou: “O sofrimento com a picada da cascavel, o trauma, a família não foi nada”. Ele me disse que o problema foi ficar internado no Hospital da Restauração por dois dias. Ele achou que a coisa... (*Risos.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Flávio, o senhor tem conhecimento de tráfico de animais aqui no Recife?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não mexo com isso, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor, de alguma maneira...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Eu acho que hoje não existe mais. Não há mais ambiente para tráfico de animais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Existe, e muito.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – As companhias de aviação estão em cima. Como é que se chama? As empresas de ônibus estão em cima.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Vou contar para o senhor então uma coisa, se o senhor realmente tem essa convicção. Nós levamos um holandês — holandês? —, um austríaco, que ficou preso muito tempo aqui em Fortaleza, inclusive veio aqui no Recife buscar ovos. Ele foi preso com vários ovos na cueca. É, ovos na cueca.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não, hoje...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É porque é uma chocadeira natural. Então, ele foi preso quando estava no aeroporto; indo para o aeroporto ele foi preso lá com os ovos na cueca. Primeiro, tinha que ser uma cueca grande. Precisa ser uma... difícil... E nós perguntamos até: “*E se nascesse?*” Mas é porque era uma chocadeira natural. Tinha que manter 37, 36.8, 37 graus centígrados. Daí por que se colocou nessa. E ele nos disse inclusive do esquema como funciona: funcionários de empresas aéreas, funcionários da INFRAERO, algumas autoridades específicas da região. É lógico, ele também foi muito enganado. Ele já comprou ovo, as pessoas... O brasileiro vendeu ovo de pombo dizendo que era daquela ararazinha



azul; pintou o ovo. Mas é um grande conhecedor. É o que a gente chama especificamente para a biopirataria. Ou seja, ele ia entrar na Áustria, ia pagar 100 dólares por ovo, os que tivessem nascidos também seriam 100 dólares, simplesmente para melhorar o plantel dele, o plantel genético. Visto que lá é bastante fechado, poucos animais. Há uma necessidade premente de mudança de...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – ... de sangue novo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – ... de sangue novo, de genes. Então, é o que se chama de biopirataria, especificamente. Segundo ele, como todos são inocentes... *"nossa, não era para vender"*, segundo ele. E era também um pequenininho lá, ele fez mesmo biopirataria para melhorar a genética específica da... Ele vinha várias vezes ao Brasil e vai voltar ao Brasil com certeza, porque a nossa legislação é uma legislação absolutamente fraca. O cara pode ser preso com um passarinho, 100 passarinhos, 200 passarinhos ou 200 pintassilgos que ele vai pagar 3 cestas básicas, 4 cestas básicas. Nem na ficha criminal, na FAC dele vai ficar registrado. Ele volta e vai fazer de novo. Ele volta e vai fazer de novo. E nos colocou também o grande pólo concentrador de Duque de Caxias, de ovos, inclusive com chocadeiras de última geração. Porque agora o que as pessoas querem para comprar — como chama? — são filhotes ou então os ovos. De preferência os ovos, porque não fazem barulho, não precisam alimentar, não precisa fazer nada, é só levar o ovo. E é um comércio bastante concentrado, porque o pintassilgo é de novembro a janeiro, depois acaba aquela fase de ovos, não tem mais ovos. Todos eles já nasceram.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Eu tenho acompanhado isso. Mas sabe qual é a origem disso tudo? A *Net* andou divulgando muito essa captura de ovos, especialmente na Austrália, Nova Guiné, Cingapura, e mostrava o contraventor se aproximando com um veículo, uma escada de alumínio móvel e subindo numa árvore e tirando os ovos, colocando numa bolsa térmica, e levando. Então, isso, claro que correu o mundo. Se o caçador do Brasil, que também sabe, aprende, quem tem interesse de estrangeiro, chega aqui fala *"eu não quero mais animal vivo, eu quero ovos"*, por exemplo, ou filhotes recém-nascidos, se for o caso, porque ele também poderá...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Você escutou falar lá de Cingapura? Não?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – De criadouro?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, Cingapura. Cingapura, o que o senhor conheceu mais de concentração de animais em Cingapura.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Claro, toda a Ásia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ásia, África.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – África, a concentração de animais é muito forte.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É que Cingapura tem um sujeito lá que, para o animal chegar na Europa, saído do Brasil, ele, hoje em dia, ele já não vai mais direto, ele passa por Cingapura. Ou para chegar aos Estados Unidos também. Ele já não vai mais direto, é uma rede intrincada, uma rede... E outra coisa também que a Comissão chegou à conclusão, Sr. Flávio, é que essas inocentes pessoas que vêm... essas inocentes pessoas que tratam de pássaros... inclusive hoje não existe mais o traficante específico, existe o traficante do que estiver dando dinheiro. Tipo... agora, a Polícia do Rio apertou a questão da droga. *“A droga sobe de preço, então, nós vamos traficar droga. Ah, mas existe um pedido — lá desse cara de Cingapura — de arara. Então, agora, nós vamos levar as araras”*. Então, já não existe mais uma especificidade de o traficante é disso, o traficante é daquilo. A malha é tão intrincada. Os agentes podem ser diferentes, mas...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – ... são oportunistas. É oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – São oportunistas. Mas o apanhador não, ele vai lá pegar o ovinho, porque ele foi... Então, é um comércio hoje avaliado — pelo menos a Comissão chegou a algumas conclusões — de 4 bilhões de reais/ano, que movimenta 4 bilhões de reais/ano. De pessoas inocentes, pessoas que são absolutamente inocentes, que não fazem nada, afinal de contas não fazem nada. Como esse lá do Rio Grande, como a gente falou, que prendeu o cara com 400 animais, 500 animais raros. Quinhentos animais aqui do Norte, Nordeste e também do Sul. Animais em extinção. E ele estava lá. Avaliado ali 200, 400 mil, 600 mil reais só no criadouro dele. E ele vendia qualquer, qualquer... e reclamava do IBAMA. Disse que o IBAMA estava criando dificuldades para ele, porque ele queria a licença e não tinha licença. Essa a reclamação que nós escutamos aqui ainda há





pouco. Reclamava do IBAMA. Então, são essas pessoas que fazem com que exista um mercado bastante, assim, como eu posso falar... bastante... chama atenção. Três bilhões de reais ou quatro bilhões de reais é...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – ... é um bom dinheiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É verdade. Eu levo em consideração... o senhor, especificamente, o senhor está aposentado, o senhor está meio fora do mercado, mas é esse mercado que a CPI está encontrando no Brasil, essa realidade.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Eu acredito, eu pensava, inclusive, pela atuação, pela pressão, internamente, que o IBAMA já estivesse dominando a situação, quer dizer, de apreensão, repressão, fiscalização. Se você me permitir uma sugestão, eu até poderia dizer que o IBAMA tem as suas falhas. Nós não somos perfeitos, o IBAMA também não é perfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Aí vem uma outra pergunta antes de o senhor terminar. Eu sempre faço também, pelo menos para as pessoas que vêm colaborar conosco: o senhor conhece ou tem conhecimento de algum funcionário do IBAMA corrupto? Que deixa passar em troca de alguma vantagem? Ou não?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Não, não, abertamente, declarado, convivendo, não. Eu posso até achar que ele seja um negligente. Eu estou falando de Recife, por favor. Não estou falando de ninguém. Na minha conversa da Ford, eu estava em Recife, conheci Manaus, Porto Alegre, fomos à Venezuela, então, eu tinha obrigação de conhecer todo o mundo. Eu, como criador, eu fui... Depois que eu achei que não devia (*ininteligível*), e me aproximar do IBAMA, nunca mais o IBAMA me chamou. “*Como é que estão seus animais?*” Nunca mais me fez uma visita, nunca mais me orientou para nada. Então, o IBAMA, eu tenho impressão de que o IBAMA pensa que os criadores registrados são inimigos. Eu acredito que é exatamente o oposto. Muitos animais já não foram à extinção, no mundo inteiro, face aos criadores particulares e profissionais que lutam e tal, sem compensação financeira, sem retorno. Claro, há exceções. Então, eu acho que o IBAMA, a grande falha dele é a ausência dele, que o IBAMA deveria estar muito mais próximo. Eu muitas vezes cheguei ao IBAMA falando “*Pelo amor de Deus, convida...*” Eu posso dizer isso,



porque eu que fui o responsável por quase todos os projetos de criadores de Recife, de escrever, de fazer e assinar. E, incrível, nenhum desses projetos foi contestado, voltou e foram aprovados na íntegra. Então, acredito que eu tenho alguma experiência e posso falar. Chegava no IBAMA e falava *“vamos fazer uma reunião com o pessoal, vocês têm salas ociosas, dispostas, e chama o pessoal pra conversar, pra tocar idéia, pra fazer...”* Porque é importante você conversar com um órgão que te fiscaliza, porque se tiver alguma falha, eles percebem, e você pede instrução. Então, você não recebe instrução, não recebe apoio, não recebe orientação, não recebe nada. Isso eu acho que é altamente negativo. Então, nós estamos numa comunidade aberta, então devia de ser. Outra coisa que eu sempre gritei, esperneeii, lá dentro do IBAMA, que eu era tachado de inconveniente, de incompetente por isso, porque eu ia lá ver os animais presos que por qualquer motivo o IBAMA, a Polícia prendem, e vão parar lá dentro. Eu acho que 90% vão parar na lata do lixo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Morrem.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Morrem de fome. Eu muitas vezes fui convidado, de sábado, de domingo, para levar comida ao IBAMA, aqui, porque os animais estavam sem comida. Isso de sábado e domingo, a hora que eu tinha que chegar lá com porta fechada, lata de lixo cheia. Pôxa, você pega uns animais nessas feiras desidratados, acabados. Algum biólogo, algum técnico, algum veterinário, tem que, no mínimo, tentar reidratar esse animal, para, depois, então, acomodá-lo numa gaiola, num viveiro. Solturas do IBAMA daqui de Recife também eram precárias, ou por falta de visão, ou por falta de orientação, ou até por falta de conhecimento. Eles pegavam, por exemplo, *(ininteligível)*, soltavam no sertão, no agreste. Pegavam pássaros da Bahia, suposição, que deviam ser retornados à Bahia, soltavam aqui. Não há adaptação. Eu cheguei a comentar: *“Por que vocês não pegam esses animais, que vocês saem daqui, vão pro sertão atrás de diária, não soltam na Av. Boa Viagem? Porque o trabalho é muito menor. Todos os ônibus, todos os carros vão atropelá-los imediatamente, e acaba o problema. Se é isso que vocês querem”*. Então, eu comecei a passar a ficar mal visto dentro do IBAMA por enfrentá-los. E não havia motivo de esconder nada, de omitir nada, nem nada. E eles queriam ver o diabo, não queriam que eu fosse ao IBAMA fazer visitas, nem nada. Então, chegou



num ponto que eu estava entrando mais em atrito do que de criador. Não compensava, não estava me compensando eu ser criador. Criar para quê? Não recebo orientação, não recebo ajuda, não recebo apoio... Mas coitado... Não tenho obrigação de ser técnico. Porque acredito que a maioria desse pessoal do IBAMA nem concursado foi, pelo menos que trata da parte de animais. Não me meto na outra área do IBAMA, nem nada. Mas é uma coisa que acho que... Pôxa, o IBAMA pode fazer muita coisa...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E essa estrutura falha poderia estar ajudando nessa questão de...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Claro. Se você não fiscaliza, se você é omissivo, cada um faz o que quer. Você dá liberdade para o seu filho, ele provavelmente será o último da classe, ou provavelmente será o primeiro a se envolver em drogas, ou provavelmente será o primeiro a adoecer. Você é fruto do meio ambiente, você é fruto do que vive da sua família. Esse eu acho que foi o meu problema. Chegava no zoológico *“o que vocês querem de animais? Esse daqui, ele vai buscar”*. Nunca o zoológico pediu animal que eu não pedi. Nunca, não precisava. Eles me consideravam auto-suficiente em reprodução. Aí, depois, eu pedi para, inclusive, transformar... O IBAMA, me recomendou em vez de ser... como é que se diz... criador científico, passar para conservacionista, porque conservacionista você não precisa ter tantas obrigações de publicações disso, daquilo, etc. e tal. Eu acredito pouca gente faça. E uma pergunta que eu achei estranha, os presentes estão na sala em número pequeno, tem outros tantos criadores que estão em processos em fase de tramitação no IBAMA, gente nova que já deu entrada. Então, quer dizer, se eu dei entrada no IBAMA, que eu tenho... num ofício, num projeto, para o IBAMA aprovar, automaticamente, a partir daquele momento, eu sou considerado criador. Então, esses podiam estar presentes, que acredito que essa gente também tem muita coisa que falar e tem um volume grande. Tem três, quatro pessoas na sala...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Nós convidamos quinze. Vieram seis.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Ah, desculpe.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas quem não veio vai a Brasília. Nós vamos dar jeitinho de levá-los a Brasília, não há problema nenhum.



**O SR. FLÁVIO MORAES** – Eu estarei à disposição de vocês, em qualquer situação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Flávio, havendo alguma coisa que tenha sido perguntada, e o senhor gostaria de acrescentar, alguma resposta mais ampla, ou se souber de algum fato importante que diz respeito aos trabalhos da CPI, o Sr. Manoel Alvim encaminhará ao senhor endereço, telefone, formas de entrar em contato, e o senhor, por favor, o faça.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quero agradecer e desculpar...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Eu me ausentei nesses últimos anos do IBAMA e da atividade com animais, mais pela decepção e, logicamente, pela situação de despesa e família...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não querendo, muito pelo contrário, da sua experiência, porque nós vamos aproveitar, inclusive, dentro do relatório final, que vai apresentar o mapa do tráfico no Brasil, se Deus quiser aprovado até dia 31 de janeiro, vamos estar em sessão. E convido o senhor a ver a *TV Câmara* nessa próxima segunda, terça e quarta...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – *TV Câmara?*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – ...quinta-feira, que nós teremos aqueles nomes falados aqui, que o senhor conhece, alguns outros que o senhor não conhece ainda, estarão lá prestando depoimento. Tipo o Victor Fasano, o Keller, o nosso Marcos Schuartz, que está... e várias outras pessoas que vão, inclusive, mostrar ao Brasil, porque a CPI pretende mostrar ao Brasil que, acima e além de qualquer suspeita, mas que possuem problemas sérios. E na questão do IBAMA especificamente, desde o primeiro momento, desde a primeira reunião, nós já escutamos falar de funcionários, da dificuldade, que é isso. Nós chegamos à seguinte conclusão: o IBAMA foi criado para, primeiro, fiscalizar; segundo, licenciar; hoje ele faz até fomento. Vários Presidentes que entraram... e aí talvez esteja o grande erro, a nossa grande angústia, e nós vamos levar isso, a CPI vai levar isso à Ministra e vai levar isso ao novo Presidente do IBAMA. Se você cria um órgão para



fiscalizar primeiro e licenciar depois, fiscalizar e licenciar, e depois, hoje, ele tem mais de 100 funções diferentes!

**O SR. FLÁVIO MORAES** – É isso que eu falo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Essa... Inclusive de fomento! Eu estou falando é de fomento. É o BNDES, por exemplo, lá do interior, do Amazonas, que faz cursos, que dá cursos, que ensina como... É impossível... E aí, nós vamos levar essa colocação, sem defender funcionários corruptos do IBAMA, que eu assinei hoje, também, de um funcionário de primeira linha, da Bahia, quebra de sigilo bancário e fiscal dele. Existem também os corruptos, com certeza. Existem funcionários do IBAMA que a família, que nunca teve nada, que ganha 1.200 reais... — afinal de contas, o salário é muito baixo, nós concordamos —, e a mulher tem supermercado, o filho tem uma casa imensa, o sobrinho tem... Entendeu?

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Tem um patrimônio...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, existem. E esses a CPI sabe quais são. Também não são difíceis de achar, não. Mas a grande crítica que a CPI vem colocando é a questão da falta de foco; como são as políticas governamentais. Mas nessa questão específica, a falta de foco. Se um único órgão nasce pra fiscalizar e licenciar, não pode fazer fomento, não pode ser BNDES, não pode ser... ele tem de ser...

**O SR. FLÁVIO MORAES** – ...órgão fiscalizador, orientador, licenciador, e acabou.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Órgão de fiscalização e licença.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Essa é a minha crítica...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Especializar essas pessoas nisso, até porque eu garanto para o senhor: dificilmente o IBAMA dá cursos de especialização, mas, quando dá, a fluência de funcionários é imensa, eles querem aprender.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Eles querem aprender e precisam, claro. Eles vêm...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Agora, que existem os corruptos, existem. Existem os negligentes, existem. Mas isso em todo lugar existe.



Sr. Flávio, então, a nossa recomendação. Por favor, o senhor está liberado, e eu já solicito, imediatamente, à Secretaria que traga o Sr. Maurício Ferreira dos Santos.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Eu posso ir embora ou devo permanecer?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pode ir embora.

**O SR. FLÁVIO MORAES** – Vou embora. Não sei se vocês estão com fome, mas eu estou. *(Risos.)* O que eu puder fazer, eu estou à disposição.

*(PAUSA.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Solicito... Pergunto ao Deputado Badu Picanço se, já com a D. Marissol, já com a agente Marissol do IBAMA, já teve seu contato. Então, eu vou solicitar novamente ao Sr. Eusébio que tome assento à minha esquerda, para que nós continuemos, antes até do Sr. Maurício. O Sr. Maurício, quando chegar, por favor, vai sentar ali. *(Pausa.)* Término do depoimento do Sr. Eusébio. Deputado Badu Picanço, então, com a palavra. *(Pausa.)* Não, não pode porque não foi intimada, nós teríamos que fazer uma intimação. Por isso até que eu pedi que o Deputado Badu Picanço começasse.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Sr. Presidente, segundo o relato dela, ela... Quando eles chegaram lá no criadouro, os animais estavam em péssimas condições, ou seja, tinha indícios de maus tratos. Então, normalmente, quando se tem um criadouro que a pessoa cria com o intuito de ter os animais, não tinha um verdadeiro tratamento, conforme sendo um criador mesmo, digamos, uma pessoa que goste, e sim tinha indícios que os animais estavam lá para serem comercializados, digamos assim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pergunto, então, ao Plenário se há necessidade de se intimar a D. Marissol para prestar esclarecimento, ou se está liberada.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Não, eu acho que ela poderia esclarecer para nós.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Vai ser importante, Deputado? Nós ainda temos cinco ainda.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Eu acredito que não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Vai acrescentar alguma coisa?



**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑO** – É, não vai muito acrescentar muita coisa, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, está bom. Sr. Eusébio, o senhor vai receber dessa CPI uma solicitação, através do Sr. Manoel Alvim, Secretário da Comissão, uma solicitação de encaminhamento de todos os documentos que o senhor, no seu depoimento, relatou. Primeiro, os autos de infração; segundo, suas solicitações por escrito ao IBAMA para remoção dos animais que ficaram; terceiro, a identificação desses animais todos que o senhor tem em casa e todos os documentos que, por favor, que o senhor tenha sobre esse episódio. E o que estranha, e estranha bastante, é um procedimento que já aconteceu há tanto tempo e até agora não houve nenhum tipo de conclusão. Nós vamos solicitar também... O senhor... o seu processo está tramitando em qual vara?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Segunda.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Segunda vara aqui?

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Eu prefiro assim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Décima segunda vara aqui. Nós vamos solicitar — é o seu advogado? — por favor, de capa a capa, o procedimento judicial. Se o senhor não puder, nós vamos solicitar diretamente à vigésima... décima segunda vara. O Juiz? Qual o nome do Juiz? Então, vamos fazer assim. Qual o nome do Juiz? É a décima segunda vara, então, o procedimento. O senhor tem o número do processo? Tem, não é? Está bom. Então, o senhor, por favor, passe ao Sr. Manoel Alvim. Nós vamos solicitar capa a capa esse processo. Muito obrigado, Sr. Eusébio, o senhor está liberado.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Sr. Deputado, ainda posso dar minhas palavras finais?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A Câmara dos Deputados do Brasil é uma Casa democrática.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não há problema, desde que seja relevante. Espero que... o importante é que seja relevante.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Bem, senhores, eu recebi uma intimação, se é a expressão, ontem, por volta de 1 hora da tarde, para me



apresentar hoje às 9 horas aqui, conforme solicitação. Prontamente atendi, não sabia qual o programa, qual era a pauta de assuntos a serem tratados, e cheguei cedo, esperei até que o Deputado chegasse e se acomodasse. Estou aqui sem tomar café, sem almoçar e me defronto com uma situação na qual eu de testemunha passei à condição de ser contestado por um órgão do IBAMA. Se fala em maus tratos, certo? Então, quero deixar bem claro que, se houvesse maus tratos, não entendo como o IBAMA me coloca como fiel depositário e demora tanto a retirar os animais. Ora, maus tratos eu vi o IBAMA, e registrei a maneira como eles pegaram os animais, a maneira como colocavam em veículos inadequados, em gaiolas inadequadas, feridos, e retiravam porque eles tinham a força do momento. Reclamo mau trato do IBAMA porque, já que me forçaram à condição de fiel depositário, eu vi situações ali de animais que estavam se reproduzindo, que estavam em estado de... chocando, e eu pedi, quase que implorei: *“Deixem aqui, anotem e registrem tudo e, quando houver a eclosão, nascerem os animais e tudo, vocês levam nessas condições”*. Eles não quiseram o argumento, porque eles tinham a força. Levaram destarte daquela solitação nossa, assim em estado de choco, recém-nascidos, eles levaram. Eu vi situações ali de eles levarem assessor que não tinha a menor condição de saber pegar e tratar os animais, de haver soltura por falta de cuidados, de haver maus tratos por falta de cuidado na maneira de capturá-los. Eles que se diziam que tinham experiência. Esse é o mau trato. E eu insisti várias vezes por fax registrado que retirassem os animais, porque não tinha orientação, não tinha apoio, está certo? E eles praticamente demoraram seis meses para retirar, eu forçando eles a retirar. Então, quem alega mau trato, por que demora tanto? Por que não ajuda, não colabora?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Muito obrigado, então, Sr. Eusebio.

**O SR. EUSEBIO MUÑOZ SHOEEM** – Queria registrar isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Está registrado, e está registrado na ata da Comissão e da Câmara. Muito obrigado, Sr. Eusebio, pode se retirar. O Sr. Maurício Ferreira dos Santos já se encontra? Por favor, Sr. Maurício, aqui à minha esquerda. Às exatas... nós marcamos às 15h30min, não é? Às 15h30min? Às 15h30min, o Sr. Cassio Teixeira do Santos, que está preso, virá





prestar depoimento a esta Comissão, foi combinado com as autoridades carcerárias. Sr. Maurício, o senhor firmou um termo de... termo de compromisso, e entrega, inclusive, o seu formulário de qualificação aqui a esta CPI, que, para atender às formalidades legais, faço a leitura: *“Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado”*. Foi isso? Sr. Maurício, o senhor tem algum criadouro de animais?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Por favor, pode falar próximo ao microfone.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Por causa das moças ali da Taquigrafia, senão elas brigam comigo, elas são terríveis.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dentre esses animais tinha algum do Anexo I? Anexo I?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Tenho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É? Qual o animal... quais animais que o senhor tem no Anexo I?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu tenho a ave mais rara do mundo que é a ararinha-azul.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A ararinha-azul?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É, esse Anexo I.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Anexo I. Só esse do Anexo I ou o senhor tem mais?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, eu devo ter outros também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tem o nome deles?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu... quer que eu diga alguns?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É só... só vou solcitar à Secretaria da Comissão que peça para vir o rapaz com o copo. Aliás, tem até aqui



esse aqui. Vá tomar esse copo d'água e se tranqüilizar o senhor um pouquinho, que o senhor está meio nervoso, Sr. Maurício.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, de jeito nenhum.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Fica bem tranqüilo, tranqüilo, não precisa ficar nervoso.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Nervoso? Não tenho nada a temer.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Com certeza, não. Então podemos continuar?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É em Xavantina que o senhor mora?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Jaboatão dos Guararapes?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É longe daqui?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Era, hoje não é mais, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É longe daqui?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Onde é hoje?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Hoje eu moro na... na Rua dos Navegantes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Na Rua dos Navegantes? É aqui mesmo em Recife?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É, em Recife.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Na Grande Recife?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O.k. E o senhor tinha quanto... o senhor tem esse criadouro ainda?



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Tenho desde 1988.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele é considerado o quê? Científico?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Conservacionista.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Conservacionista?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Autorizado?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Perfeito, claro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É autorizado?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Claro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem algum processo no IBAMA... tem algum processo do IBAMA tramitando contra o senhor, contra alguma atitude sua?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Havia um processo que não... não tem fim até hoje, que foram algumas aves que foram vistoriadas, desde 1988, quando deveria ser só do ano anterior, e o IBAMA foi e fez uma fiscalização. Foi feita uma fiscalização em quase todos os criadouros, e eles detectaram, se não me engano, umas quarenta aves que eles achavam que não havia origem. Eu quis provar, no dia, que eu tinha a origem de todas as aves, e eles não quiseram aceitar que fosse feito naquele momento e que eu fizesse uma defesa. E essa defesa foi feita, e até hoje tudo indica que foi arquivada, porque nunca recebi nada depois disso aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O nome desse seu criadouro é Chaparral?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Chaparral.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Maurício, o senhor foi citado em todas as questões de animais silvestres. O Criadouro Chaparral. O senhor vem sendo citado. Eu vou dar alguns exemplos para o senhor. No Rio Grande do Sul, o Sr. Antônio Lúcio Soares dos Santos, esse que a CPI foi apreender os animais, tem um criadouro conservacionista, falou seu nome como uma das pessoas



que comercializa animais silvestres no Brasil. Algumas pessoas presas ou não por comércio internacional de animais citaram também o seu nome, Sr. Maurício, e o que nos trouxe algumas, como eu posso falar, não suspeitas, porque eu não tenho nem como, nós não tínhamos conversado ainda, não havia por que ter suspeita, mas algumas pessoas do próprio IBAMA, não daqui, mas de Brasília, também têm essa idéia do senhor, que o senhor, primeiro, o senhor não tem a procedência de todos os seus animais, o senhor não pode, o senhor não tem como afirmar a procedência de todos os seus animais, e que o senhor seria responsável por uma parcela bastante importante do tráfico de animais no Brasil. Eu gostaria de saber do senhor o seguinte: primeiro, o senhor compra animais de qualquer pessoa? O senhor já comprou?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Nos idos de 1988, 89, sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Oitenta e oito, oitenta e nove.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Sim, quando não havia uma legislação que proibisse isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Naquela época não havia.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não havia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A lei foi de 90.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Noventa e três, se não me engano.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Em 90 começou a apertar um pouco, em 93.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – O meu registro é de 1988, da época do IBDF ainda.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – IBDF ainda. O senhor trabalha em quê, Sr. Maurício?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu sou procurador de uma pequena empresa de transporte.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor é procurador de uma pequena empresa de transporte. O senhor tem quantos animais hoje lá no Chaparral?



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu tenho em torno de 450.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quatrocentos e cinqüenta. A Casa da Ararinha-Azul, Chaparral Zoo, o senhor tem um zoológico lá?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, ainda não. Está tramitando no IBAMA...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas já tem aqui Chaparral Zoo. Está tramitando?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Está tramitando no IBAMA.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu gostaria até de encaminhar ao Deputado Luisinho para que ele visse isso aqui para mim, por favor, enquanto eu vou...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Já está aqui na minha mão, tem até horário de visitação. De domingo a domingo, de 8h às 17h.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Veja aí, para poder fazer as perguntas especificamente sobre isso que eu vou deixar para o senhor. Eu vou tratar de outro assunto com o Maurício. Então, o senhor tem 450.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Em torno disso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor poderia dizer quanto o senhor ganha como procurador de uma pequena empresa de transporte por mês?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Em torno de 10 mil reais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, não é pequena empresa de transportes não. Dez mil reais por mês?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – A empresa é do meu sobrinho. Eu é que administro a empresa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A empresa tem um patrimônio de quanto?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Ah, não é muita coisa não.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quanto?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – O capital parece que é 100 mil reais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O capital é 100 mil reais. O senhor retira 10 mil reais por mês?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dez por cento do capital o senhor retira por mês. Qual é o nome dessa empresa?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – EJW Transportes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – EJW Transportes. O senhor transporta o que e para onde?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Carga para todo o Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – De onde para onde?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – São Paulo/Recife, Recife/São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor faz São Paulo/Recife, Recife/São Paulo?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, fazemos para todo o Brasil. Transporte para todo o Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor transporta o quê, especificamente?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Carga seca.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O que é carga seca? O senhor desculpe a minha... Eu sou médico, então...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não, é qualquer carga, qualquer tipo de carga.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tipo feijão, arroz, batata?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Existe carga molhada? Se tem carga seca, existe carga molhada?



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Carga molhada é carga transportada em caminhão-tanque, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quantos caminhões tem a empresa do seu sobrinho?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – A empresa não tem caminhão. Ela aluga os caminhões.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah, sei.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Ela tem os carreteiros que já trabalham para a gente há muito tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Trabalha há muito tempo, não é?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, liga para o cara...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – ... *"traz isso daqui"*.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Uns carreteiros moram em São Paulo, outros no Rio.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor liga, manda trazer a carga e leva outra.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Perfeitamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi. É um mercado lucrativo esse?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Como?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É um mercado lucrativo?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Razoavelmente, sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quantos empregados tem a empresa?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Ah, são poucos empregados. São em torno de doze hoje.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Doze empregados.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É, porque é só transporte de carga completa, não existe carga fracionada. Então, quando você tem uma empresa de transporte com cargas que não são fracionadas, você não tem muito movimento em depósito. Você apanha na casa do cliente e entrega na casa do cliente, entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi. Então não tem depósito, não tem essas coisas assim, não.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, não tem depósito. Diminuiu o custo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Diminuiu o custo. Parece a bateria do Salgueiro isso aí. Tem até ritmo. Sobre essas... não acusações, mas observações que eu fiz ao senhor, ainda não são acusações, de que essas pessoas colocaram o seu nome, que o senhor vende animais, o senhor compra animais de qualquer... dependendo da encomenda, é verdade ou mentira?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Quem disser que vendeu animal a mim antes, depois de 1988, 89, é um mentiroso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Até 88 o senhor fazia esse comércio.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu fiz porque... não é fiz esse comércio, eu comprei alguma coisa na época.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O que é alguma coisa? É muita coisa?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O seu plantel, como é que o senhor conseguiu o seu plantel?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – O meu plantel é... Naquela época não havia empecilho de você adquirir, de você trocar, de você fazer nada disso. Então, eu fui trocando com outros criadores, com zoológicos, porque isso é possível até hoje, é feito até hoje. Então, esse plantel foi recebido, só que todos os que eu recebi foram autorizados pelo IBAMA. Eu tenho como comprovar tudo isso, entendeu?





**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Se nós formos hoje lá no seu criadouro com teste de DNA...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – ... todos os animais vão estar...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Está inteiramente à disposição.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas todos os animais vão estar, vão constar lá...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Todos. Se o senhor chegar lá hoje, eu desafio...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não precisa me desafiar, não, Sr. Maurício.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, eu desafio porque eu tenho certeza...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu só estou perguntando.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – ... do que eu estou dizendo, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas não precisa, não.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Porque as pessoas dizerem que me conhecem lá no Rio Grande do Sul... eu acho que o Chaparral hoje não é só conhecido no Rio Grande do Sul, não. Ele é conhecido até fora do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Por que ele é conhecido até fora do Brasil?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Porque ele é respeitado, bastante respeitado no Brasil inteiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas conhecido pelo respeito ou conhecido pela variedade, conhecido pela...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pelo respeito, pela honorabilidade...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pela variedade.



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pela variedade, pelo trabalho que faz hoje com os colegas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem quantos veterinários lá?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Um veterinário.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Para 400 animais?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Existe alguma regra na legislação que fale?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, é necessário apenas um veterinário.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Um veterinário. Se tiver mil animais, um veterinário resolve.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É, até uma quantidade. Eu não me lembro a lei, que quantidade que você precisa ter um veterinário ou dois.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas 450 é só um, não é?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É. E eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem certeza de que 450 é só um.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – E nem é permitido talvez você ter um veterinário permanente. E eu tenho. Até o ano passado a veterinária era a minha mulher.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A sua esposa é veterinária.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É interessante. Eu também fiz uma coisa parecida. Eu sou médico, eu sou cirurgião; a minha mulher é anestesista, quer dizer, a gente...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Trabalha junto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ela faz o cara dormir e... E agora, o senhor só tem um só também, só tem um?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Só tenho um.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Só tem um para 450 animais.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputado Luisinho... Eu tenho mais algumas perguntas para fazer ao senhor, mas eu estou tão interessado nisto aqui! Essa é uma propaganda cara, bonita. Então, eu gostaria das perguntas do Deputado Luisinho.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Sr. Maurício, o senhor está aqui falando que está legalizando um zoológico, né? Não há legalização ainda.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não há. Existe uma provisória do IBAMA, onde ele me permite que eu possa receber colégios e visitas.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Essas visitas são cobradas na entrada? Há cobrança?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Sim, é cobrada uma pequena taxa de 5 reais. Isso é que ajuda a manter o Chaparral.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Essas ararinhas azuis, de que forma o senhor adquiriu esse casal de ararinhas azuis que o senhor tem hoje lá no seu plantel?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – O macho veio do zoológico de São Paulo, e a fêmea chegou agora de Tenerife, nas Ilhas Canárias.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Interessante que o senhor estava dizendo aqui da legalização, então já está com propaganda, quer dizer, é uma coisa já legalizada, que o senhor já vende, né, essas visitas...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu faço parte de um comitê, e esse comitê é um comitê internacional que tenta salvar essa espécie, que é a espécie mais rara do mundo, e eu faço parte desse comitê e já trabalho nesse comitê há bastante tempo.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O senhor tem três exemplares?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, eu tenho quatro.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Quatro exemplares. E parece que existe um fora do Brasil, só na Filipinas, parece.



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, existem 55 no mundo. Desses 55, quatro estão no Chaparral. Por quê? Porque o Chaparral foi o único criadouro do Brasil a criar ararinha-azul, foi o único criadouro no Brasil que foi escolhido pelo IBAMA para ter um casal de ararinhas azuis. O zoológico de São Paulo passou cinco anos com cinco ararinhas azuis, não conseguiu criar. E então o comitê definiu e decidiu que o Chaparral seria o criadouro o mais competente para tentar criar, e nós criamos dois filhotes no ano de 2000.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É, verdadeiramente a questão aqui que eu vejo mais aqui, Presidente, é que ele diz ainda está em fase de legalização, e já existe visita, mas há uma propaganda aqui até internacional.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Essa propaganda é para você deixar nos hotéis, é para você levar para os colégios...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Já funciona como zoológico, mesmo com autorização provisória.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, não é zoológico, porque eu só crio aves, entendeu?

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É. Visitaçã, área de visitaçã, criadouro.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Agora, o trabalho que Chaparral faz com o meio ambiente é uma coisa fantástica. Modéstia à parte, eu estou lhe dizendo isso porque nós temos, por exemplo, elogios de todos os colégios que já foram. Temos as universidades que a gente trabalha com elas com convênio, vários alunos já foram para o Chaparral fazer trabalhos científicos. Nós recebemos não só de Recife, como da USP, em São Paulo. Temos um convênio com a PUC e com a Universidade Rural aqui de Pernambuco, que manda por ano vários colégios. E todos os anos praticamente a gente recebe muitas correspondências agradecendo pelo trabalho que a gente faz não só com os alunos, não só com as crianças, com o meio ambiente, mas também com o trabalho que se faz mandando para a universidade as carcaças dos animais que morreram durante o ano, e eles fazem uns trabalhos científicos e nos agradecem por isso. Então, é uma contribuição.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas é um negócio lucrativo?



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, senhor. Não recebo absolutamente nada por isso. Zero.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não recebe nada?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Absolutamente nada.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Todo esse dinheiro que o senhor ganha lá é investido... O dinheiro que vem para... desse... o senhor diz aqui dessa ararinha-azul...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, o comitê...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O comitê da ararinha-azul, que manda verba, não há lucro nisso?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, absolutamente nenhum, e o IBAMA pode responder por mim.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É, Sr. Presidente, eu não tenho mais o que perguntar. Vou aguardar que o senhor faça mais perguntas para ver onde que a gente pode avançar, porque, pela propaganda aqui, nós temos um negócio muito lucrativo, pelo tipo de material que é usado, o tipo de comercial que é feito, quer dizer, um comercial mundial. Nós sabemos que o investimento nesse projeto da ararinha-azul... Eu conheço já o projeto de outras ocasiões, sei desses casos também que só têm no exterior, que esse rei das Filipinas que falam aí parece que tem 27 exemplares da nossa ararinha-azul, que foram apanhados ilegalmente no Brasil, e a gente conhece já um pouquinho dessa história. Agora, quando a gente vê esse material aqui, nessa qualidade... Há um lucro, há um trabalho, não é uma coisa... *folders* e...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Isso aí não é tão caro e isso aí é colocado nos hotéis. Isso aí... Essa taxa que se recebe lá é quase insignificante; é para ter, digamos assim, um pequeno retorno, está certo? E vocês têm que entender uma coisa: eu, particularmente, adoro fazer esse tipo de trabalho com as crianças. Eu tento...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Deixa eu falar para o senhor: eu também esse tipo de trabalho com criança, eu adoro fazer alguma coisa com criança...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor também tem ararinha-azul, não, né?

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, mas isso tem custo, né? Infelizmente, não dá para eu fazer uma estrutura dessa me falando que não tem lucro.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu estou lhe dizendo que não tenho lucro nenhum.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O que o senhor está... Quanto o senhor gasta para fazer a manutenção dessas aves, dessa área do Chaparral, mensalmente?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, a despesa do Chaparral é em torno de mil reais, mas eu tenho uma renda, uma pequena renda dessa visitação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quantos animais são? Quatrocentos?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Em torno de 450.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É um disparate aqui. O cálculo que nós temos ouvido de todas as pessoas, é a base de 10 reais por animal.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Quem falou?

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Dez reais por animal para você manter...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Cinquenta reais...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, 10 reais/mês, não é? Dez reais/mês aí por animal, aproximadamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O Sr. Flávio aqui colocou...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, não. Ele tinha 600 animais. Gastava...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, não. Dava 50 reais por animal, que eu achei até muito pouco, porque ele tinha convênio com o CEASA, tinha não sei o quê, não sei o que lá, então baixava o custo, segundo ele.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, não é 50, não; é 10 reais. Ele tinha 600 animais, ele gastava 3 mil e mais 3 mil em forma de alimentos. Dava em torno de 6 mil reais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então são 100 reais.



**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É, eram 10, Sr. Presidente. O senhor está fazendo o cálculo errado, está botando um zero a mais. Dez reais. Eu acho impossível que se crie diferente, porque as aves que você tem em casa, o custo é um custo alto. Não dá para gastar, numa quantidade dessa de animais, o tipo de animal que o senhor tem lá, não é? Falar para mim que gasta 1.800 reais?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, eu falei 1.900.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mil e novecentos. Desculpe. Mais 100 reais.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu falei 1.900 e disse que tinha uma pequena renda dessa visitação.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Ah, então aumenta esse custo?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Ah, claro.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É isso que eu estou lhe perguntando. Quanto é o custo total de manutenção da área do Chaparral?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Essa renda, por exemplo, que eu tenho, que vai em torno de 1.500 também, vai para isso aí. É o que eu gasto: 1.900 mais essa renda aí. Isso é a despesa total do Chaparral.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Isso dá 3.400. É isso que estou falando. Essa é a pergunta em que quero chegar. O senhor mesmo fala que tem 400 animais, chegou à conta de 10 reais por animal. É isso aí que eu queria ouvir.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Mais ou menos isso aí.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Dez reais por animal. É, então, Presidente, a coisa (*ininteligível*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – (*Ininteligível*) canário belga, 3 reais e 50 centavos, mais a água, mais a (*ininteligível*) para lavar, deve ficar nos 5 reais. Dois canários belgas por mês.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É, mas a média que eu tenho ouvido aqui é a média de 10 reais. Agora, somando mais esses 1.500, claro que nós chegamos ao preço real, que era irreal 1.900. Mas se está em termos de legalização, é saber a legalização como está funcionando, esse criadouro dele para visitação e exposição, não é, e a verificação através do IBAMA da legalidade dos animais.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor sabe por que eu fiz vestibular para Medicina? Porque no meu tempo não tinha Matemática. Você não precisava fazer Matemática. Eu fugia da Matemática. Sr. Chaparral, o senhor sabe ou já escutou falar na tal da propaganda enganosa?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não sei do que se trata.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Propaganda enganosa, nunca escutou falar?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Claro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Já?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Já.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Vamos lá: Chaparral Zoo. Isso é propaganda enganosa. É propaganda enganosa?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – O que é propaganda enganosa?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Propaganda enganosa é você dizer que tem uma coisa que você não tem.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Sim, mas eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E dizer o seguinte: "*Se você for, você vai pagar tanto e vai ver um zoo, o Chaparral Zoo*". O senhor sabe que pode ser processado...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Zoo é o nome que você dá para poder, talvez, ter uma...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Chaparral Zoo. É Recife Chaparral Zoo. Eu vou acrescentar mais algumas coisas na questão de propaganda enganosa: é você sugerir, ou você, ou a pessoa, ou a empresa sugerir na sua propaganda, ou então diminuir a qualidade ou a quantidade do que está escrito no rótulo.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então vamos lá ao seu rótulo: "Chaparral Zoo". Vou aqui para o inglês — não sei muito inglês não, mas vou aqui para o inglês, acho que o inglês está mais... —: "*The children can touch the*





*animals*”, as crianças tocam. Vou falar de novo: nesse Chaparral, *the children can touch*, as crianças tocam os animais. Um animal chamado ararinha-azul, que só existem quatro, um animal em extinção, e as crianças vão lá e tocam nesses animais, acredito que em todos os animais. Aqui já existem dois crimes, sabe, senhor... Pelo menos, na visão deste Presidente. Um possível crime, e um crime mesmo, chamado rótulo. E, se é rótulo, é propaganda enganosa.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Bom, eu não vejo assim. Eu vejo que essa...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então vamos lá. Eu coloco, Deputado Luisinho, nos hotéis de Recife, o seguinte: *"visite um rapaz"* — para mim mesmo, né? — *"louro de olho azul, Luiz Ribeiro, um metro e noventa"*. Isso é o quê? Propaganda enganosa. É meu nome fantasia. Eu não me chamo Luiz Louro de Olho Azul.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Mas eu estou dizendo aí que as crianças tocam os animais, e tocam. Eu não estou dizendo que tocam na ararinha-azul. Eu estou dizendo que eles tocam em alguns animais, e tocam mesmo. Eu não estou fazendo propaganda enganosa. E quando eu fiz isso aí, eu tive o cuidado de colocar um projeto dentro do IBAMA, em Brasília, e Brasília me autorizar com uma declaração, dizendo que eu podia começar, porque era uma provisória. Então, eu tenho essa declaração aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Está aí com o senhor?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Aqui, não. Está no Chaparral.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quem foi que lhe deu essa, qual funcionário do IBAMA lhe deu?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Brasília.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Brasília?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Lolita Bampi.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Foi a D. Lolita que deu essa autorização? Quer dizer que o senhor pode ter um zoológico, as crianças podem tocar nos animais, animais chamados ararinha-azul ou outros animais em extinção? É isso que ela escreveu?



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não. Eu não disse isso. Eu disse que ela... Ela não disse que ela podia tocar. Aliás, ela não pode nem... Pode visitar de longe os filhotes da ararinha-azul, agora, tocar nos animais, são outros animais. No Chaparral, existe uma fazendinha onde as crianças vão lá e tocam mesmo nos animais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – *Children can touch.*

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu não estou fazendo propaganda enganosa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – No seu ver, o senhor não está?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Perfeitamente. Eu convido a quem quiser ir no Chaparral e ver se vai tocar os animais ou não. Agora, eu não disse que vai tocar em ararinha-azul. Ararinha-azul é... inclusive ninguém nem chega lá. Ninguém nem vai olhar ararinha-azul. Vê de longe.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor falou dessa arara que veio de onde, lá de...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Tenerife.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tenerife. Isso veio com autorização também direitinho, tudo bonitinho?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Claro. Isso o senhor não tenha a menor dúvida.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – D. Lolita é que deu, não?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Quem?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – D. Lolita é que deu também?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não. Foi ela é que foi buscar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A D. Lolita foi buscar?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Foi.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A D. Lolita trabalha para o senhor?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, senhor. Trabalha para o IBAMA.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E por que ela foi buscar?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Foi buscar porque ela sabe que o Criadouro Chaparral tinha um macho e precisava de uma fêmea, e ela sabe que o Chaparral tem condições de criar. Foi por isso que ela foi buscar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – D. Lolita é aqui de Recife?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, Lolita é do IBAMA de Brasília.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ela conhece?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Conhece o Chaparral.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Manoel Alvim, nosso Secretário, nós temos o telefone da D. Lolita. Eu quero que o senhor ligue agora para ela desse telefone aí, porque eu gostaria de falar com ela, que eu quero ter acesso à autorização que foi dada para o Chaparral Zoo, onde as crianças *can touch* os animais. *(Pausa.)* E também se ela foi buscar... Eu não entendi: ela foi buscar em Tenerife? As autoridades do Tenerife ligaram para o IBAMA e disseram que tinham uma ararinha-azul. Foi isso?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, isso não é assim, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Como é que funciona, então, Sr. Maurício?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu falei que havia um comitê que eu faço parte. Eu sou membro de um comitê. Então, houve uma reunião do comitê, onde foi determinado que a ararinha-azul viria de Tenerife, porque o pessoal de Tenerife tem um criadouro que também faz parte do comitê, e ele concordou em mandar uma fêmea para o Chaparral formar o seu casal para reproduzir. Então, isso foi combinado no comitê. Foi decidido, e Lolita foi buscar em Tenerife. Ela foi buscar a ararinha, autorizado pelo comitê internacional, que é dirigido pelo IBAMA. Então, quem decidiu foi o IBAMA, não fui eu.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Sr. Presidente, deixa eu só... Realmente, a questão funciona dessa forma. Eu acho que o maior questionamento que nós temos



aqui é quanto à legalidade do funcionamento do zoo, do nome "zoo". Por isso que eu usei o termo "zoo" até porque o senhor anuncia como zoo. E a questão até que eu acho que pode ser questionada aqui, que eu vou questionar o senhor, é que acho que essa ararinha-azul tinha que estar mais protegida dos visitantes.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – E está.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O senhor diz que ela está à distância, ora o senhor diz que pode ir ver os filhotes, e tal, mas não toca.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O senhor fez duas colocações. Se nós olharmos depois a gravação ao vivo, ouvirmos a gravação, o senhor vai ver que o senhor fez duas colocações: uma, que poderia ver o filhote; depois, que está distante. É a única coisa que eu questiono nessa questão. Eu não vejo ilegalidade nenhuma na forma de criação, desde que o IBAMA...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Perfeito.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – ... tenha regulamentado e autorizado, porque a gente sabe que funciona através do comitê, e nós sabemos onde estão todos os exemplares da ararinha. Quando há necessidade de buscar filhotes, nós vamos buscar em outro país, até porque eles tiraram todos de nosso País e guardam lá agora com eles. O nosso... É João de Dio, uma coisa assim, que é tratado de...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Juan de Dio.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Juan de Dio.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O rei da...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Antonio de Dios.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Antonio de Dios, que é o homem que tem a maior quantidade de exemplares da ararinha-azul.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Exato.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Parece que tem 27 ararinhas azuis.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Vinte e oito.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Vinte e oito ararinhas azuis. Então, nós sabemos disso tudo. Sabemos que temos de buscar lá fora. Não vejo nenhuma irregularidade. A minha dúvida foi quanto à forma como o senhor fazia a



manutenção. O senhor falou que tinha o salário, mas precisamos saber o quanto se gasta para manter isso aqui, por a visitação ser autorizada e pelo porte do salário. Acho que nós estamos bem além porque... Eu não conheço o Chaparral, mas quando a gente vê o folheto, a gente imagina uma coisa monstruosa, gigantesca. Eu estava falando com o Deputado Badu para marcarmos um churrasco, qualquer hora, com a criançada, para conhecer o Chaparral. Então, nós estamos buscando aqui ilegalidades, coisas que não estejam corretas. Agora, eu queria que o senhor entendesse que, às vezes, nós temos dúvidas. Ninguém aqui é técnico dessa área. Então, essas dúvidas temos de tirar com o senhor e pedimos sua paciência...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Claro, pois não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – ... para que possamos esclarecer os fatos, já que o senhor está na legalidade. Sou defensor de que todos os criadores sejam legais, aqueles que existem, e se possível não apareça mais nenhum, e a gente acabe com o tráfico de animais no Brasil. Porque acho que essa é a importância desta CPI. Há essa necessidade. Porque, a cada momento que se permita que apareça mais, tem sempre um jeitinho de colocar mais uma anilha, como nós já pegamos aí. Então, sempre vai sair da natureza.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Certo.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Nós não estamos vendo essa troca, ninguém oferece animal um para o outro. E chega um tempo em que de um animal em cativeiro já não se tem mais condição de tirar uma raça pura.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Exato.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Porque vão saindo irmãos, descendentes, consangüíneos, que não vão conseguir...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Posso fazer uma observação?

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Então, isso que nós queremos, essa participação, e vamos buscar aqui, na verdade, e ninguém está aqui colocando isso para ninguém. Eu escutei o Sr. Eusébio dizendo que ele veio e passou de testemunha para acusado, e a realidade não é essa. Nós temos processos. Há inquéritos abertos no IBAMA. Estamos trabalhando em cima dessas informações. Então, tudo aquilo que está ali nós queremos esclarecer.



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Perfeito.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – E todos aqueles que forem responsáveis por aquilo que for praticado será responsabilizado no nosso relatório.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Perfeito.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Então, peço ao senhor que entenda um pouco a hora em que o Presidente pergunta. Eu sou médico, eu não sei que é isso, então me explique, eu pergunto, porque não é minha área também.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Entendi perfeitamente. Só queria fazer uma observação: quando eu disse que ararinha-azul era visitada, eu disse que os dois filhotes que nasceram no Chaparral poderiam ser visitados de longe. O casal reprodutor é totalmente isolado, e muito bem isolado. E só quem trata deles é o tratador, o veterinário e eu. Ninguém visita o casal. E esse casal é um casal que reproduziu, portanto é superprotegido, porque, querendo ou não, é a ave mais rara do mundo, é o animal mais raro do mundo. O panda, na China, tem mil pandas; o condor, tem mais de dois mil condor, e a ararinha-azul só tem 55, e quando começou o comitê, só tinha dezenove. Nós, os criadores, somos os responsáveis pela criação de todas essas aves. E quero também fazer aqui um adendo, que o Chaparral não só faz esse trabalho; ele faz também um trabalho de reintrodução da natureza, que é um trabalho científico. Desde de 1999 que estamos com algumas espécies, três espécies, criadas no Chaparral, para reintrodução na natureza. Então, o meu trabalho no Chaparral, que é de muito tempo...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Solicito ao Deputado Luisinho que venha assumir a Presidência um segundo.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – ... é um trabalho que se faz, há longos anos, com o intuito exclusivamente de salvar algumas espécies. É a minha colaboração salvar algumas espécies. Então, eu faço parte desse comitê da ararinha-azul, e tenho, com grande prazer e grande satisfação, o privilégio de ter criado três espécies que podem ser reintroduzidas na natureza, estão prontas para serem reintroduzidas. Então, é o trabalho científico que o Chaparral faz.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luisinho) – Deputado Badu.



**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Sr. Maurício, essa senhora do IBAMA, quem bancou o custo para ir apanhar esse animal?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Lá em Tenerife? Provavelmente o IBAMA, ou o comitê internacional.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – O senhor falou, ainda há pouco, que o comitê, que não existia essa cooperação.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, veja, o comitê não dá nada ao Chaparral, porém o comitê, para uma despesa dessas... Por exemplo, eu acredito até que tenha sido o comitê que pagou essa passagem para buscar essa ararinha. Eu acredito até que foi o comitê, mas não sei lhe responder se foi o comitê ou se foi o próprio IBAMA. Porque o IBAMA tem interesse em reproduzir essa ave, porque está lutando para não haver a extinção da espécie. Então, tem todo o interesse do mundo em trazer essas ararinhas para formar os casais, principalmente no Brasil, porque as outras não estão no Brasil, estão fora do Brasil.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Certo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputado Badu, Sr. Maurício, eu respeito todo mundo, eu tento respeitar. Sou, às vezes, duro, mas sou uma seda de pessoa. O Deputado Luisinho e o Deputado Badu fazem o que querem comigo. Eles interrompem a sessão, eles fazem... Eu sou assim, firme. Eu tenho algumas perguntas para fazer ao senhor, e aí eu vou fazer depois uma acusação, vou ser obrigado a lhe acusar.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quantos tratadores o senhor tem no Chaparral, Sr. Maurício?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Três.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – São três para quatrocentos e poucos animais. Tem alguém treinado para lidar com crianças?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Tem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Professores?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Monitores.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Monitores. Que tipo de curso de extensão o senhor obriga esses monitores a ter para lidar com as crianças?



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É uma bióloga que faz um trabalho com os monitores, são estagiários...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – De Biologia?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – De Biologia, e que fazem um trabalho com essas crianças. Em cada vinte crianças que vão ao Chaparral, tem um monitor à frente mostrando tudo e depois dá aula na fazendinha, mostrando o que é o meio ambiente, o que deve fazer com as aves, o que deve fazer com os animais, não pode comprar ave, não pode vender ave, esse trabalho de educação ambiental.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É um trabalho muito legal. Mas a pergunta é: o senhor não tem ninguém... Porque me preocupa a questão da criança tocar animais silvestres. O senhor tem um biólogo; esse biólogo é estagiário e não tem formação em pedagogia. Eles não tem formação em pedagogia?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eles têm na questão da criação, mas, no conceito de interação entre animais, eles não conseguem passar essa noção.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Passam.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Passam também essa noção?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eles estudam para passar... Só que esses animais que eles fazem esse trabalho com as crianças são geralmente os animais domésticos da fazendinha. Claro que eles vão ver uma arara e vão dizer que essa arara é de tal lugar, essa arara é da região tal, essa arara não é brasileira.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eles tocam na jacutinga?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tocam na ararinha?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Também não tocam na jacutinga, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quanto é pago para essas pessoas? É carteira assinada?





**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não. Eles são estudantes. Vão até pelo prazer.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas eles têm que ter carteira assinada para trabalhar, afinal de contas...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, não tem. Eles são estagiários. Não tem carteira assinada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas eles recebem salário?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não. Ele recebe uma pequena taxa. Por exemplo, ele vai se locomover para o Chaparral e recebe 10 reais para ir para lá para o Chaparral e fazer um lanche. É isso. Não existe um salário para esse pessoal, porque nem todos os dias tem criança. A criança só vai quando tem colégio, quando vão para lá. Tem uma agenda de visitação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim. O senhor falou das crianças. E tratadores? Quantos tratadores o senhor tem?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, tratadores são três.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – São três. E estagiários são três também?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, estagiários são seis.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, vamos lá. Tratadores são três. Eu tenho que escrever, porque o senhor já viu que eu sou ruim em matemática. E estagiários são seis. Os tratadores têm carteira assinada, lógico?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Todos os três. Os estagiários, não?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Veterinário, quem é agora?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Veterinário era a minha ex-esposa. Agora está chegando um de São Paulo...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ex-esposa por quê?



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Porque eu sou separado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor fez o pior negócio do mundo.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu acredito que sim, mas ela não me quer mais! (*Risos.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Esse negócio de separar é a pior coisa do mundo.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É horrível. Eu tenho uma filhinha de 4 anos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É, para as filhas e para o bolso também. Durante muito tempo o senhor vai escutar falar nela. Aliás, vai ser a primeira pessoa que o senhor vai escutar falar nela.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Aliás, vai ser a primeira pessoa de que o senhor lembrar todo dia quando acordar.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quem é o veterinário agora?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Agora é Joaquim, um professor da universidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele ganha quanto?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Ele recebe 500 reais, porque ele não vai todo dia, né? Está chegando um de São Paulo que provavelmente vai ser contratado. Ele está no último ano e está estagiando no Chaparral para poder saber se dá condição de ele vir trabalhar aqui ou não. Então, esse professor, ele está recebendo esses 500 reais porque ele é um... Ele não vai todos os dias. Ele não trabalha só nisso. Ele é um professor da universidade rural.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem quatro ararinhas. As duas primeiras como é que o senhor conseguiu?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu falei, uma veio de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Uma veio de São Paulo?



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Certo?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E a outra?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – E a outra veio de Tenerife, essa agora, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas agora, né?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o senhor já teve, no ano passado, o senhor já teve duas... As primeiras ararinhas, vamos voltar às primeiras.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – A primeira, a primeira ararinha veio...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Olha bem, o senhor reproduziu o ano passado?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O ano passado.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Em 2000, em 2000.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Foi há dois anos atrás.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Dois anos atrás.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Para isso, o senhor tinha que ter o casal.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A de Tenerife veio quando?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – A de Tenerife chegou agora.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então essa... Com essa já são cinco.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, deixa eu explicar. A primeira ararinha-azul, a primeira ararinha foi em 1989, se não me engano.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tinha uma?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Macho ou fêmea?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Fêmea. Essa fêmea, essa fêmea, veio, então, um macho de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Veio do zoológico de São Paulo?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Do zoológico de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É quando que ele veio, esse macho?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Ah, isso faz muito tempo já.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah, mas só são quatro e a gente lembra, né?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É isso aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É igual filho.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Então...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Foi quando mais ou menos? Em 2000?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, muito antes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Noventa e um? Noventa e dois? Noventa e três? Noventa e quatro?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Muito antes. Mais ou menos em 91, 92?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Aí, veio o macho?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Esse casal é que reproduziu dois filhotes?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, esse casal não. A fêmea foi reintroduzida na natureza. Havia um macho na natureza em Curaçá, na Bahia. Só havia um macho na natureza, exclusivamente um macho. Então, a minha fêmea desse casal, que o macho veio de São Paulo, foi decidido



pelo comitê que ela seria reintroduzida na natureza para acasalar com um macho que estava na natureza. Então, nós fizemos um trabalho em Curaçá. Construímos o viveiro... Quando eu digo construímos, é o comitê que construiu, e eu até ajudei no transporte da tela que foi fazer o viveiro lá. Fizemos um viveiro de vinte por cinquenta para poder adaptar essa fêmea do meu criadouro a um macho que estava na natureza. Então, essa fêmea, depois de seis meses... Porque, para você fazer essa fêmea voltar para a natureza, você precisa fazer um trabalho preliminar. Se ela está acostumada a receber ração todo dia naquele horário, você tem que fazer uma reintrodução muito lenta para que você não deixe ela morrer. Você tem que readaptá-la à natureza, você precisa fazer um trabalho preliminar. Isso nós fizemos. Passamos seis meses com ela para readaptar ao macho que estava lá. Então, depois de seis meses, soltamos a fêmea, só que o macho estava acasalado com uma fêmea de maracanã, que é de outra espécie. Isso por quê? Porque não havia mais ararinha-azul. Então, ele acasalou com uma fêmea de outra espécie, e as araras são monogâmicas. Elas, quando acasalam, jamais elas se separam, diferente dos homens. Então, a ararinha permaneceu casada com a maracanã. Eu inclusive fui voto vencido na hora de soltar, porque eu disse: enquanto ela tiver acasalada com a maracanã, nós não vamos ter a chance de acasalar a ararinha-azul. Mas fui voto vencido no comitê. Mesmo assim, soltaram.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Esse comitê em que ano foi formado?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Se não em engano, foi em 93, 94.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Em 1993. Aí o senhor soltou em noventa e...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu tenho que ver qual foi a data, porque eu não me lembro assim, de cabeça.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas, se foi depois do comitê, foi em 1995?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É, mais ou menos isso, mais ou menos isso. Foi introduzida, então, essa fêmea. Eu sei que a



fêmea findou morrendo depois de dois meses. Bateu num fio de alta tensão e morreu. A fêmea.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A fêmea morreu?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Ficou só o macho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O macho estava com a ...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Com a fêmea que eu introduzi. Então, depois de um certo tempo, ficou o macho sozinho, sozinho, sozinho, sozinho e findou desaparecendo. Ninguém sabe onde foi parar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Esse macho que estava solto na natureza desapareceu?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Desapareceu. Depois, chegou um boiadeiro dizendo que tinha visto a carcaça do macho debaixo de um fio de alta tensão. Então, supõe-se que ele desapareceu. Então, acabou na natureza. Então, o que é que aconteceu? O macho que ficou no Chaparral, o comitê definiu que viria uma fêmea das Filipinas, criada em cativeiro nas Filipinas, de Antonio de Dios. Então, essa fêmea veio para o Chaparral, adaptou-se com o macho, e foi aí que criamos os dois primeiros filhotes no ano de 2000.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E o senhor continua com quatro?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Continuo com quatro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E essa que veio de Tenerife? Não seria a que...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, mas ela morreu. Deixa eu explicar o final. Quando ela criou os dois filhotes... O casal criou os dois filhotes, a fêmea... Quando os dois filhotes saíram do ninho, o macho, com ciúme, começou a bater na fêmea. Isso acontece muito. Ela levou um pau muito grande do macho. Depois a gente tentou salvar, conseguiu ainda ficar algum mês e meio, dois meses mais ou menos com ela ainda, e veio a morrer. Então, nós ficamos com quê?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Com três.



**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Com o macho e as duas fêmeas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O macho e duas fêmeas.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – E as duas fêmeas filhotes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Aí o senhor trouxe a outra fêmea?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Aí o comitê definiu, nessa última reunião agora, do 1º de novembro, em Fortaleza, definiu que viria essa fêmea de Tenerife para acasalar com esse macho, porque era um macho bom, que já tinha reproduzido, e tudo indicava que ela ia criar de novo. Então, veio essa fêmea de Tenerife e já está acasalada com o macho. Então, eu continuo com quatro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É, a questão de cronologia aí, a gente vai levar em consideração.... Mas o senhor não aprendeu com a ararinha-azul o negócio da sua separação, não? Não foi nada disso não, né? (*Risos.*) Sr. Maurício, agora nós vamos para a parte mais complicada.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu conversei com a D. Lolita agora.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E quero trazer ao conhecimento do Plenário, dos Deputados que a D. Lolita falou que nunca lhe deu nenhum tipo de autorização para que o Chaparral Zoo esteja em funcionamento, em momento nenhum. Eu inclusive passei por fax para ela a sua propaganda, aquela propagandazinha que o senhor distribui nos hotéis. Então, nós temos uma afirmação sua, que está gravada, que o senhor falou e o Deputado, se não me engano foi o Deputado Luisinho, que perguntou, e o senhor falou que a D. Lolita, do IBAMA de Brasília... Por isso que essa questão de Brasília é bom definir quem foi que deu, né? Porque falar em Brasília pode ser uma porção de gente.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Claro, claro.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – D. Iolita. E a D. Iolita, como ela prestou depoimento na Comissão, nós tínhamos o seu telefone e essa Presidência falou com ela. Ela disse que nunca lhe deu nenhum tipo de autorização.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Ela deu uma declaração.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Nunca deu nenhum tipo de declaração, de autorização, ou nenhum papel para o senhor agir como...Eu disse para ela, porque as crianças tocam nos animais e que se cobra cinco reais para entrar, e ela falou que nunca deu nenhum tipo de papel para o senhor.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Certo. Eu posso provar que ela deu uma declaração dizendo que a documentação do Chaparral para transformação do projeto de zoológico, para transformação de criadouro cultural científico para zoológico, o projeto está no IBAMA. Ela me deu essa declaração e eu tenho essa declaração. E eu perguntei a ela verbalmente: e eu posso, como eu posso agir? E ela chegou e disse: vá fazendo. Ela não pode me negar isso. Agora, essa declaração eu tenho e posso mostrar.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Sr. Presidente...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não está comigo agora. A declaração diz que o projeto de transformação encontra-se no IBAMA. Isso é considerado provisório.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É uma questão um pouco diferente, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Considerada por quem provisória? Só um instantinho, Deputado. Considerada por quem?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Por quem? Eu acho que talvez pelo IBAMA e por mim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pelo IBAMA daqui?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, pelo IBAMA de Brasília.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É, eu não vejo com a mesma posição não. Eu acho que... No momento em que eu perguntei ao senhor, o senhor falou que...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu acho que é um pequeno detalhe.





**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, não, não é um pequeno detalhe porque nós estamos tratando de tráfico de animais, de procriação de animais. A CPI trata disso, de procriação de animais, de espécies em extinção, de legalização de um órgão que depende de autorização federal, não é uma coisa pequena. Mas no momento em que se tem uma declaração... Essa declaração, no caso, seria para mostrar a algum agente do IBAMA que fosse lá que existe um processo em andamento...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Claro.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – ... mas que não diz que o senhor está autorizado.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, veja bem, quando eu fiz isso, o projeto...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Porque só estará concluído... Deixa só eu concluir, Sr. Maurício. Só estará concluído e autorizado no momento em que terminar o processo e se verificar todas as legalidades.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Porque pode haver uma ilegalidade que o IBAMA ainda está verificando se pode ou não, se é uma condição ou não. Então, esse documento não oficializa o seu criadouro, nem o zoológico e nem visitação, nada disso que o senhor queira chamar; não legaliza. O fato é diferente. Eu até acho que um agente do IBAMA, ou chefe do IBAMA, qualquer pessoa, não poderia dar uma autorização dessa. É como se eu, como Deputado, fizesse uma cartinha para um amigo e dissesse: olha, eu dei entrada num processo para um amigo, está aí, não mexe com ele não. Isso é tráfico de influência. A coisa é diferente. Eu vou usar minha influência como chefe para deter os funcionários do IBAMA que forem fiscalizar o meu estabelecimento, ou o estabelecimento que eu queira proteger. Então, isso é diferente. Ela não poderia nunca dar um documento dela, pessoal, me autorizando a funcionar ou falando que existe um processo, dizendo que já poderia ir trabalhando e que estava vendo o processo lá na frente. Isso não existe na instituição pública. Isso não existe, está totalmente incorreto...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – O projeto está lá...



**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – E peço até que senhor verifique e apresente esse documento para nós.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Achei interessantíssimo isso.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não tenha dúvida nenhuma.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Até porque nós sabemos, eu conheço um pouco essa história da ararinha-azul que o senhor contou, eu acompanhei por leitura.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Nós sabemos que isso envolve verbas do comitê. Talvez não chegue nas mãos do senhor, mas sabemos que tem dinheiro nessas... Para todos esses comitês que tratam de animais em extinção existem verbas mundiais, internacionais e nacionais, e é muito dinheiro, não é pouco não. Eu sempre defendi que a CPI entrasse um pouquinho nessa área. Eu queria conhecer um pouquinho mais.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Só que eu não recebo...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Nós tivemos a informação de 300 mil para plantar milho na Bahia. Nós tivemos várias informações que estão envolvidas nisso aí, e a gente sempre ouve o nome dos representantes...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não. Mas eu não recebo nada.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – ... desses comitês, ou da CITES no Brasil. Eu sempre escuto esse nome. Agora deixa eu fazer uma pergunta para o senhor, que é interessante.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Nós tínhamos falado da ararinha-azul em várias posições e tal, e o senhor falou que o senhor tinha uma.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É.



**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Essa primeira ave que o senhor tinha, essa fêmea, que foi tentado reintroduzi-la na natureza, como chegou nas mãos do senhor?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Essa foi em 1988, na época do IBDF. É a primeira ararinha que chegou aqui, e foi trazida por um cidadão de Petrolina, um tal de Carlinhos de Petrolina. Foi esse que trouxe a primeira vez.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Carlinhos das araras?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – É. Ele trouxe...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dos passarinhos.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Dos passarinhos.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Das araras não, esse é dos passarinhos?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – O Carlinhos mandou essa arara e foi uma troca por faisão, uma porção de coisas que eu dei para ele em troca dessa arara. Carlinhos. Foi a primeira que eu tive. Isso em 1988. Essa foi a primeira.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – E os técnicos do IBAMA, mesmo sabendo que ela estava desde 1988 em cativeiro, viam a possibilidade dela ser reintroduzida na natureza em 95, 96, como você disse?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Sim, claro.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Apesar de todo o tempo que estava em cativeiro?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Claro.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Ela chegou filhote na mão do senhor?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Ela chegou filhote, bem filhote. E inclusive ela vive quase cinqüenta anos.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mais uma vez eu vou dizer para o senhor o porquê da pergunta: é porque em tudo isso há um interesse financeiro.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O senhor pode falar para mim que não recebe nada, mas no momento em que foi feito esse projeto, houve um



investimento. Talvez esse animal não tivesse mais condição de ser recolocado na natureza, até pelo tempo que já estava em cativeiro.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, o...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Aí houve um trabalho, e o senhor foi contra. O senhor já registrou aí que o senhor foi contra.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, eu fui contra a reintrodução...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – A reintrodução, o senhor foi contra.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – ... porque havia uma fêmea acasalada com o macho. É apenas um detalhe.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas o senhor via a possibilidade de ela voltar, de reintroduzi-la na natureza normalmente, apesar do tempo de cativeiro, já que...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Se capturasse a fêmea.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – ... já que ela estava desde 1988 na sua...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Perfeito.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – ... nas suas mãos.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Perfeito. Isso é a colaboração que um criador tem com a natureza, com o seu país.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, não, não. Eu não estou...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – O que eu estou fazendo é a coisa mais...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O questionamento é o tempo. Um animal há tanto tempo em cativeiro...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não, não há problema.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – ... se há possibilidade de reintroduzi-lo na natureza. Isso é o que estou perguntado ao senhor. O senhor é um técnico, ou pelo menos deve ser.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não tem nenhum problema, não tem nenhum problema.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mais alguma pergunta?

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É, Sr. Chaparral, vamos aproveitar a presença do Deputado Estadual aqui nesta Casa para que ele leve em mãos à Comissão de Defesa do Consumidor a denúncia que esta Comissão faz de propaganda enganosa aos turistas vêm ao Recife sobre a questão do Chaparral Zoo. Portanto, um ofício desta Presidência denunciando à Comissão de Defesa do Consumidor desta Casa a propaganda enganosa destinada aos turistas que vêm ao Recife sobre o Chaparral Zoo; aos órgãos de Defesa do Consumidor, no caso o PROCON do Recife, também a mesma denúncia; encaminhar ao IBAMA a interdição imediata da atividade zoo Chaparral; encaminhar à Dona Lolita uma solicitação de que nos mande por escrito se encaminhou, autorizou ou deu qualquer documento que autorizasse o Sr. Maurício; a quebra do sigilo bancário...

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Se V.Exa. quiser, eu tenho essa declaração aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor falou. Qual é o nome da empresa em que o senhor trabalha?

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – EJW Transportes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A quebra de sigilo bancário da empresa EJW e a também a quebra de sigilo bancário e fiscal do Sr. Maurício. Inclusive essa questão do IBAMA, no ofício, vamos fazer constar o nosso *feedback*. Qual foi o momento que... Vai ser entregue hoje ainda ao IBAMA a solicitação de interdição imediata da atividade zoo, não do... Que fique bem claro isso. Sr. Maurício, o senhor está convocado, então, a comparecer em Brasília, no próximo dia 28, para uma acareação com a D. Lolita, visto que esta Comissão, esta Presidência — depois nós vamos conversar com a Comissão — esta Presidência vê o que se chama falsidade ideológica. Se há realmente esse documento, ou se ela falou, ou se ela deu essa autorização, houve evidente falsidade ideológica e abuso de poder por conta da funcionária, a Dra. Lolita.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Eu tenho impressão que, talvez, haja um mal-entendido. Eu vou tentar explicar.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o senhor vai ter essa oportunidade lá em Brasília com ela. Não tem problema.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois é. Mas eu posso fazer uma explicação?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E já também um ofício de convocação, que ele assina hoje ainda, convocando para o dia 28, e já um contato telefônico da Secretaria encaminhando ofício à Dona Lolita, e colocando no ofício “acareação” dos dois, com a palavra “acareação”.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Sr. Presidente, o senhor esqueceu da empresa Chaparral. É uma empresa, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A quebra de sigilo...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Com fins lucrativos e tudo o mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A quebra de sigilo, muito obrigado, Deputado. A quebra de sigilo da empresa Chaparral. Pode falar, Sr. Maurício.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Essa declaração é que, para eu poder fazer isso aí, eu pedi uma declaração que fizesse, que tivesse alguma coisa provisória. E essa declaração foi dada por ela dizendo que o meu projeto está lá dentro, e foi assinado por ela. Essa declaração eu tenho. Portanto...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E o senhor disse também, e por isso a acareação, que ela falou pessoalmente que o senhor podia fazer. Isso consta dos autos da CPI. Consta dos autos, na gravação e nas notas taquigráficas. Daí a necessidade de uma acareação.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Que eu podia ir tocando. A palavra dela foi essa: você pode ir tocando. Já está com um projeto aqui dentro, pode ir tocando.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E o senhor disse também: pode falar com ela eu quero ver ela me negar isso.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Não pode negar.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Por isso vamos fazer essa acareação em Brasília no dia 29. Eu peço até que o senhor aguarde um pouquinho para assinar esse ofício de convocação tomando conhecimento. Porque, dia 28, nós temos ainda 29, 30 e 31, certo? Dia 28. Então, era bom fazer logo o ofício dele, até para liberar o Sr. Maurício. O senhor, por favor, leve a Brasília essa declaração.

**O SR. MAURÍCIO GUILHERME FERREIRA DOS SANTOS** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor leve, por favor, essa declaração. O senhor está liberado. Muito obrigado, Sr. Maurício. Solicito à Secretaria que traga o Sr. Rudival Cohim Ribeiro de Freitas. Por favor, aqui à minha esquerda. Sr. Rudival, o senhor firmou um termo de compromisso, lhe entrego o formulário de qualificação, e, para atender as formalidades legais, faço a leitura de seu teor: *"Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado"*. Foi isso mesmo?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Isso mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor pode... Por favor, se aproxime do microfone.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Isso mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Rudival, o senhor mora aqui mesmo no Recife?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Moro em Recife, sim senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem um criadouro, não é?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Criadouro Fojos, em Garanhuns, Pernambuco.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem... Garanhuns são quantos quilômetros daqui?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Duzentos e trinta e dois quilômetros.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Em Boa Viagem, o senhor mora na Rua João Cardoso Ayres, não é?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Nove cinco cinco.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor já tem esse criadouro há quanto tempo, Sr. Rudival?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Ah! Não sei não. Deve ser desde de 1988, por aí, 89.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mil novecentos e oitenta e oito, oitenta e nove, não é? O senhor mantém esse criadouro. O senhor é considerado um grande criador. O senhor tem quantos animais?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Eu não sou considerado grande não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem quantos animais lá?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Mais ou menos uns quarenta, por aí. Trinta, quarenta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sempre foi esse número, trinta, quarenta? Houve época em que o senhor teve mais?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não, os animais reproduzem, né? Então, vão reproduzindo, vão aumentando, alguns morrem, outros são doados com ordem do IBAMA etc. Entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deixe eu só fazer uma... Acho que assim fica melhor. O senhor tem autorização para manter esse criadouro?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Tenho, sim senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Qual é o tipo de criadouro que é o seu?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Científico.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Científico. O senhor pode vender animais, não?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não pode vender animais. O senhor hoje tem quarenta animais?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Eu estou dizendo ao senhor que tenho quarenta, mas não sei precisamente se tenho quarenta; devo ter um pouco mais ou um pouco menos.





**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas é mais ou menos isso. Realmente não é considerado um grande criadouro, não é?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Nada, ali é peba, pequenininho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Como é que é?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Peba, pequenininho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Peba? Peba é uma expressão daqui?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – É. É um animal, um tatu, entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Um animal, peba, não é?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Come, ele come defunto, a gente chama tudo que não presta peba.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tudo que não presta é peba?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – É peba.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Pernambucano tem dessas coisas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É, mas no Rio também tem uma porção de coisas. Isso é em tudo quanto é lugar, não tem jeito, não. Quem fizer um dicionário de expressões do Brasil, vai ganhar um monte de dinheiro.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Já tem alguns, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É, mas tem que ser um atualizado, porque toda hora... Lá no Rio todo o ano tem uma coisa diferente, Sr. Rudival. Todo o ano eles inventam uma coisa diferente. Sr. Rudival, o senhor tem algum processo no IBAMA, algum processo contra o senhor ou contra o seu criadouro no IBAMA?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Até agora, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não. O senhor conseguiu seus animais... O senhor compra seus animais para ter no seu plantel ou o senhor construiu seu plantel?



**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não. Antes eu tinha os animais, certo? E quando surgiu a nova lei, nós começamos a oficializar, entendeu? Aí entramos com o processo no IBAMA, foi aprovado, e hoje nós estamos registrados no IBAMA. Nós tínhamos esses animais na nossa indústria, aqui em Pernambuco, e transferimos lá para a Fazenda Fojos, depois que foi regularizado toda a situação que a lei exigia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor conhece o Sr. Maurício?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Conhece quem?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Maurício Chaparral.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Conheço o Maurício há muito tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor já esteve no Chaparral? Lá é grande, é considerado grande.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Estive em 1988. Eu estava até lembrando a ele. Entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Lá é muito grande?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Na época, era como eu disse ao senhor, meio peba, pequenininho. Hoje é grande.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Hoje é grande, não é?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Está certo. O senhor tem alguma informação específica sobre, primeiro, tráfico de animais aqui no Recife? Ainda existe gente fazendo?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Olha, o que se ouve dizer é que existe, né? A imprensa está todo o dia dizendo prenderam a, b, c, d, e etc. A gente ouve através da imprensa escrita, falada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A Feira de Madalena ainda existe?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – A Feira de Madalena? Tem muitos anos que eu não passo na Feira de Madalena. A última vez que eu



passei na Feira de Madalena foi quando eu tomava cana, que eu ia lá comer tira-gosto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Cana é...

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Cachaça. Entendeu? Isso já vai para uns vinte anos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas a cachaça é peba para o senhor, não é?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Naquela época não era não, era bom porque era barato e o dinheiro era curto. Não é, Moraes? Era o que a gente tinha para beber.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Era o que tinha para beber, não é? Está certo. Agora é um vinho, agora é uma coisa melhor.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Agora é Moët et Chandon, Cristal. Essas coisas mais apuradas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Cristal é lá de Tabatinga?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Cristal é a champanhe francesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah, não. Aliás, eu não tomei porque realmente não... Mas o Manoel tomou bastante Cristal lá em Tabatinga, lá no Amazonas, não foi Manoel? Tomou bastante. É uma aguardentezinha. Dizem que é refresco, mas eu fui tomar e fiquei tonto.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Mas hoje eu também não tomo mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É, Cristal também.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – É Cristal também? É invejoso, botou logo o nome da melhor champanhe francesa?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É verdade, Cristal. Muito legal. Sr. Rudival, então, pela imprensa, o senhor sabe que existe muita gente presa, que vai sendo presa e aquela coisa toda. Outra coisa. O senhor sabe se existem funcionários do IBAMA envolvidos com alguma irregularidade, especificamente na questão de animais, Sr. Rudival? O senhor já escutou falar?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Acredito que não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O seu relacionamento com o IBAMA é bom?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – O meu relacionamento com o IBAMA digamos que é bom, porque eu nunca procurei o IBAMA e nem o IBAMA me procura. Então, nós estamos...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O IBAMA não fiscaliza o senhor, não?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – De vez em quando, está entendendo, eles chegam por lá. Mas é muito difícil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Como é o procedimento? Eles chegam por lá e fazem o quê?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Vistoriam os nossos animais etc. Geralmente chegam de surpresa, eu nunca estou. Para dizer a verdade, nós tivemos umas três visitas somente. O pessoal é muito apático, entendeu, nesse momento, não instrui, não é? Não orienta. É necessário que houvesse uma orientação melhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É só em termos de legislação, não é? O que pode o que não pode.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Em legislação e até em termos até do que o bicho come.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não tem veterinário lá, não?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Tenho, sim, minha filha, Andréa Lúcia de Sousa Cavalcanti.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É sua veterinária?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – É minha veterinária, formada pela Universidade Federal de Pernambuco, diz ela com muita honra.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É com orgulho que o senhor fala, não é?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – É.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É natural. Eu tenho uma filha também que vai se formar médica. Acho que eu vou falar do mesmo jeito. Isso é muito legal. Agora, ela trabalha lá?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Trabalha. Ela trabalha na nossa empresa, mas como eu tenho uma fábrica de bezerros lá em...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Fábrica de...

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – De bezerro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Fábrica de bezerro?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – O senhor nunca ouviu falar nisso, não?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Nunca escutei falar disso, não.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Está vendo, Moraes? Vamos ensinar esse povo de Brasília.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Povo lá do Rio, carioca. Depois eu falo de carnaval.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Fábrica de bezerros, eu tenho mil vacas, insemino e tenho uma fábrica de bezerro. Aí nasce o bezerro, eu vendo os bezerros e fico só com as fêmeas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O nome de sua empresa é Clonaid, não?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não. Essa aí eu estou tentando. Essa eu estou querendo me associar, mas eles querem muito dinheiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Fábrica de bezerro. Isso é muito legal.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Então, ela toma conta e assiste os animais...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Já que o senhor está me dando essa aula, deixe eu falar para o senhor. O senhor sabe por que existem dois casais de porta-bandeira e mestre-sala numa escola de samba?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não, não.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor sabe por que existe primeiro e segundo casal?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Também não sei, mas estou procurando saber. Não, tem uma explicação, sim, explicação que vem da origem do mestre-sala e porta-bandeira, que seriam aqueles que apresentam a escola. As escolas foram ficando maiores, e havia uma necessidade premente de ser mais combinada com a população que estava vendo. Naquele tempo não tinha arquibancada, era na rua, e o mestre-sala e porta-bandeira iam para cima e para baixo o tempo todo, o tempo todo. Então, criaram o segundo mestre-sala e porta-bandeira, que também é uma posição de muito destaque. Então, empatados que estamos na fábrica de bezerro, empatados que estamos, vamos continuar. O senhor tem quantos tratadores lá?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Nós temos três homens que cuidam diariamente, vinte e quatro horas, dos animais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eles trabalham em turnos ou trabalham juntos?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não, é trabalhador rural.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Com carteira assinada?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Tudo assinado, bonitinho, entendeu? Como manda a legislação, porque senão o juiz manda eu pagar dobrado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E manda mesmo.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – E manda mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O juiz de lá... Juiz do Trabalho é tudo igual, eles são terríveis.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – São bons, é gente boa. Agora (*ininteligível*) nada dos pobres, porque eles são muito caridosos, mas nós temos que respeitar essa área da caridade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Com certeza. Sr. Rudival. O senhor pode traçar para a gente... O senhor falou que o IBAMA não dá nenhum tipo de instrução sobre o que os bichos comem. Por exemplo, o senhor citou isso. O senhor tem sua filha, que é veterinária, tem os homens da roça, que sabem



instintivamente não, mas por experiência. De que mais o senhor sente falta em termos de criadouro, de mais atitudes de fiscalização ou de mais entrosamento entre IBAMA e criadouros? O que realmente o senhor sente falta aqui no Recife?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Eu acho que o IBAMA, tá entendendo, já que é um órgão de fiscalização, regulador, eu acho que deveria ser mais atuante nessa área, principalmente quando se trata de animais silvestres. Porque o senhor disse uma coisa aí, mas eu vou discordar do senhor, com sua permissão.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas deve.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – O homem do campo não entende de animal silvestre. O homem do campo não conhece nem os animais silvestres que tem no nosso criadouro porque não existem mais esses animais silvestres, principalmente no nosso Nordeste, onde o homem no campo se acostumou a passar necessidade — não fome, porque também não existe fome no Nordeste, não. O que o senhor ouve falar de fome no Nordeste é balela, não existe não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Lá não teve o...

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não, é conversa fiada, ouviu? Ninguém morre de fome, não, porque eu vivo dentro da miséria e eu sei o que é fome, e eu sei o que é... Desnutrição existe, mas não fome. Então, o homem do campo não sabe o que é um caititu, o que é uma capivara, porque eles nem nunca viram isso. Eles vêem em revista, na televisão, está entendendo? Quando passa alguma novela da Globo em que aparece algum animal, aí eles começam a conhecer o que é uma arara, um papagaio etc., porque isso não existe aqui no Nordeste. Então, os criadouros no Nordeste, certo, lidam com dificuldades porque o próprio IBAMA não sabe o que é uma arara macho e uma arara fêmea; um papagaio macho e um papagaio fêmea; como não sabe como é uma capivara macho e como é uma capivara fêmea. Talvez também não por culpa do IBAMA, mas por culpa de uma cultura a qual a gente abandonou por muito tempo, não nos voltamos para a defesa dos animais, da própria natureza. Então, o homem do campo, eles não conhecem isso. É essa necessidade que a gente teria que ter para que os nossos homens e principalmente as nossas crianças começassem a ter uma noção, a



consciência maior do que é um animal silvestre, o que é flora, a fauna etc. Então, o IBAMA é uma estrutura muito grande que deveria atuar nisso. A gente vê com muita tristeza, por exemplo, agora numa cidade aqui perto, se não me engano, foi Passira... Não, perto de Dormentes, uma cidade ali pertinho, entre Arcoverde e Dormentes, prenderam agora vários animais domésticos e vários animais silvestres em um criadouro que não era registrado. A noção do IBAMA é diferenciada do que a gente pensa, talvez até por egoísmo. Invés de eles pegarem aqueles animais que foram apreendidos e convocarem os criadouros que são registrados, que têm endereço certo, que o animal está ali dentro das suas jaulas, nos seus piquetes etc. e direcionar esses animais para os criadouros, não; eles levam para o IBAMA para morrer de fome. Então, levam para o IBAMA, mantêm dentro de uma jaula, onde falta comida, falta funcionário dia de sábado e de domingo para tratar, e a gente vê... Para que apreender, então? Deixa lá, na mão do homem que estava cuidando, tá dando ovo ao bichinho, tá dando milho, tá dando melancia, tá dando aipim, tá dando — aipim é mandioca, né? — tá dando mandioca, tá dando tudo ao animal. É uma das falhas que eu acho muito grave nisso, porque tirar o animal do hábitat dele ou do criadouro, seja regular ou não, para morrer, eu acho que isso aí deveria haver... Como o pobre coitado que está com a espingarda soca-soca e mata uma pomba verdadeira e vai preso, eu acho que esse povo também deveria responder pelas responsabilidades de sacrificar esses animais. E mais uma orientação. Que orientação? Visitar periodicamente os criadouros. Eu, antes do Diretor do IBAMA, o Sr. Anchieta, que eu me esqueci o nome, que eu sou muito ruim de gravar nome, eu fiz um projeto pedindo ao IBAMA que fizesse um estudo para que as universidades federal e estadual aqui de Pernambuco que se preocupam com isso, têm pesquisadores, têm técnicos, têm homens que estudam, cientistas, jovens que estão se preocupando com isso, que fizessem um convênio com eles para que eles visitassem os abatedouros ou os criadouros — é porque eu abato boi também e sei como isso ocorre —, entendeu, e lá fossem levar uma orientação, mostrar inclusive, quanto é que um porco caititu precisa comer, quanto é que uma queixada precisa comer, uma ema, como é que ela reproduz, quem choca é o macho, é a fêmea, está entendendo? Mas não, isso vive no abandono e esse projeto a gente mandou para o IBAMA. Eu acho que esse povo... eu não sei se...





**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tem esse projeto ainda?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Olha, mestre, se eu procurar talvez eu ache.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ache, ache.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Mas meu computador, geralmente, apaga de vez em quando, porque eu sou meio tapado em computador, e dá uns *delete* que não é para dar e aí apaga tudo, entendeu, mas ele está na cabeça, na hora que for necessário, a gente...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor é futucador.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – É isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu também sou. É um problema sério isso.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Então, o que falta é isso. Mas quanto ao relacionamento com o IBAMA não tenho nenhuma, às vezes é uma ligação ou outra e só.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Bom, nós temos alguns problemas que são candentes na sociedade brasileira, não é? Primeiro temos a sociedade como o senhor colocou, tradição. Animais domésticos, ninguém fala em animais domésticos, são os que mais sofrem. A mãe compra o cachorro para a criança que está chorando na porta da loja, compra o cachorro, o cachorro vai crescer um dia, vai continuar crescendo naturalmente, vai e morde o filho, ela vai maltrata esse cachorro ou então solta o cachorro. Não existe responsabilidade com animais domésticos. A questão do circo levantado em São Paulo foi gravíssima, acusações contra o senhor, como é o nome mesmo dele? Beto Carrero. Acusações que vão constar em relatório, que abateu uma ema. Que um orangotango ou um macaco de 5 anos não serve mais para o circo, normalmente são abatidos ou então dados ou então deixam-se morrer.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Li alguma coisa a respeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A CPI vai avançar nesta questão da criação de um certificado de posse de animais domésticos. Cria-se um vínculo jurídico entre o animal doméstico e a pessoa que o tem, cria-se esse vínculo.



Quer soltar, solta, mas solta em determinados lugares, como o senhor falou, não pode é soltar na rua.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não pode.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A rua seria o IBAMA, aquelas jaulas do IBAMA que não tem ninguém para tratar no sábado e domingo o animal acostumado a carinho e comida.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Nem comida. Falta verba, não dão comida. Eu é que às vezes levava comida para lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Vamos até aproveitar a presença depois aqui da responsável pelo IBAMA até para saber o que está acontecendo, porque normalmente o IBAMA apreende e encaminha para criadouros mesmo, outros criadouros ou zoológicos, não é, mas quando não aceita também deve ser uma situação difícil. Vamos saber como é que a gente pode fazer isso aí, dá para se resolver. E vai constar também desse Sr. Beto Carrero algumas acusações gravíssimas, a questão do circo, para avançar na proibição de animais em circo. É uma coisa que poucas pessoas falam, mas...

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Isso já deveria ter acontecido há mais tempo

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Há muito tempo. Existem cidades... Alias, não sei se o Recife aqui...

*(Intervenção inaudível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pernambuco já é... Proibindo animais ferozes. Nós queremos a proibição de todos os animais em circo, porque eles são torturados. Porque não existe uma lei nem como fiscalizar animais, como o cachorro é treinado para fazer determinado truque. Não existe isso. Então, pode ser de qualquer maneira. E a vida de um animal de circo é muita curta, são vários espetáculos e espetáculos. Os animais vão ficando loucos. Eles vão perdendo a capacidade de raciocínio, de raciocínio não, mas pelo menos de fazer as atividades básicas deles. Foi muito interessante a ida lá em São Paulo, não é? Foi muito legal, muito interessante nesse aspecto. E no Rio de Janeiro a questão dos animais domésticos também que chamou a atenção da CPI. Você não trata a gente bem não, senão a gente volta, rapaz, já te falei. Então, vamos lá, meu amigo Rudival.



**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Vamos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não sei se o Deputado Luisinho, parece que tem uma pergunta para o senhor.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, eu quero só fazer assim um comentário que eu estou ouvindo todos que chegam aqui: *"Ah, que eu tenho um animal antes de 88, antes de 89, antes da lei"*. A verdade que a lei é de 1965. Só que, em 1990, começaram a prender quem tinha animal. E o pessoal começou a respeitar a partir dali. Houve aquela mudança, que depois voltaram de novo para a multa, mas isso é proibido desde 1965. Então, mesmo quem tem um animal antes de 88, também está irregular. A lei já existe. Ela é antiga. Só que houve uma punição. Agravou a punição porque não havia respeito. A verdade é essa. Então, a gente está ouvindo aqui muito essa questão de 88, mas muda essa data, porque essa data também já era proibida. Tem que ser antes de 65, porque, depois de 65, isso já era proibido. Então, quem adquiriu o animal, naquela época, também é um animal ilegal, porque a lei já não permitia a manutenção de animal silvestre. E essa questão do Circo Garcia, que foi a questão, Presidente, do abandono, porque, no momento que o circo fechou, ninguém quer leão em casa, não tem onde mandar o leão, não tem onde mandar o macaco. Eles ficam abandonados por aí. É o que tem acontecido muito que foi a questão daquele senhor também que citou, lá em São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quer comentar essa afirmação do Deputado Luisinho?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não, se ele disse que a lei existia entre 1988, a gente estava fora da lei, mas se ninguém vem dizer nada, entendeu? Então, naquela época, até jibóia eu criava, entendeu? Eu adorava a jibóia, entendeu? Porque ela tomava conta dos ratos lá da empresa. Entendeu? Só não tomava conta dos...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Criava na empresa? Colocava na empresa?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Soltava lá dentro da empresa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Soltava...



**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Que eu sofro inspeção federal, e a gente combatia os ratos naquela época com as jibóias. Entendeu? Então, se a lei existia, ninguém nunca proibiu. Entendeu? O que é que se vai fazer? No dia que começaram a proibir e dizer que tinha punição, a gente procurou as pobrezinhas das jibóias, os caititus, as capivaras e etc., os cágados, jabutis, as cutias, as pacas e começamos a regularizar os bichinhos. *(Risos.)* Aí, ele vai comer fiscal, só fiscal. Eu tinha uma treinada só para comer fiscal da inspeção federal. Entendeu? Sempre corria atrás dele. Tinha uma raiva dele danada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dele quem? Da cobra ou do fiscal?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Não, o fiscal tinha medo da cobra.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah! Entendi.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – E a gente, de vez em quando, para ele não aparecer na empresa, a gente pegava a cobra e botava dentro do gabinete dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas político não tem... A jibóia não tem nada contra político não, né? *(Risos.)*

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Política não, mas se soltar lá, olha!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – *(Risos.)*

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Tenha cuidado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, está bom, meu amigo. Alguma pergunta, Deputado Badu? O Deputado Badu fez uma observação muito interessante que a gente precisa fazer um lanche, não é, Deputado? A gente precisa fazer um lanche. Nós temos o Sr. Cássio Teixeira de Oliveira, que está preso, que está aqui à disposição da CPI para prestar o seu depoimento. Mas nós vamos a um recesso de dez minutos. E eu vou solicitar para que nos mostrem o lugar mais próximo onde se pode fazer um lanche rápido.

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Eu estou liberado?



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor está liberado para também almoçar, né?

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – E não volto mais?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Se houver necessidade? O senhor continua até...

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Eu falo hoje?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, talvez em Brasília.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Em Brasília. Aí manda a passagem, hospedagem?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tudo. Tudo direitinho.

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Lanche, porque pelo menos hoje eu passei uma fome desgraçada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas isso aí não está gravando não, né?

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. RUDIVAL COHIM RIBEIRO DE FREITAS** – Porque, hoje, por exemplo, a gente deixou...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A gente suspende a sessão, antes que o Sr. Rudival pergunte sobre outras coisas.

Está suspensa a sessão.

*(A reunião é suspensa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dando continuidade à sessão, solicito à Secretaria da Comissão que faça entrar o Sr. Cássio Teixeira de Oliveira.

*(Pausa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Cássio Teixeira de Oliveira, aqui à minha esquerda, por favor. Seu Cássio, para efeitos, para as formalidades legais, eu gostaria de que o senhor lesse o que está escrito aqui, próximo ao microfone, por favor.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – “Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado”. O



senhor entendeu direitinho, não entendeu? Sr. Cássio, o senhor está preso, não é? Sim, pode falar.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Por homicídio.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Por homicídio?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor está sendo acusado de matar uma pessoa num assalto. Foi isso?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Briga?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Isso aí foi uma rixa que tinha comigo. Agora, quem matou não fui eu não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Seu Cássio, o senhor... Na vistoria da sua casa, existiam lá vários animais silvestres. Silvestres que a gente fala é da flora, do mato. Inclusive, alguns que estavam numa lista chamada de animais em extinção.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Extinção.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quantos animais tinha na sua casa, seu Cássio?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Nem me lembro, viu?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Faz quanto tempo isso?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Foi em 2000, 2000 para 2001.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dois mil para 2001. O senhor fazia isso já há muito tempo?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Desde pequeno que eu trabalho com isso, né? Meu único ganha-pão era isso mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Como é que o senhor fazia? Como é que o senhor conseguia os animais?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ia para Caruaru, viajava, trazia dentro de uma bolsa, trazia dentro de um ônibus também. Às vezes ia na Kombi, uma Kombi que tinha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Uma Kombi que tinha, que levava as pessoas ...



**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Levava. Dava um trocado a ele também. Ele ia mais eu e trazia mais eu. Ia para a Bahia também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele ia com o senhor até Caruaru, pegava os animais...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – ... e trazia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E o senhor dava um dinheiro...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ficava tudo dentro da minha casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ficavam todos na sua casa. O senhor escolhia os animais que vinha trazer, não?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Hein?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor escolhia os animais? Eu quero uma isso, eu quero aquilo, ou trazia o que tinha lá?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Escolhia só os de encomenda mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – De encomenda. Você já ia com encomenda. Quem fazia as encomendas para o senhor, Sr. Cássio?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eu pegava e arrumava, né? Chegava no meu trabalho, na Madalena, me procurava, que eu já era falado mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – As pessoas iam lá te procurar? O senhor trabalhava na feira de Madalena?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Vendia animais lá? Só animais?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Só animais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então as pessoas iam lhe procurar e diziam: eu quero uma ararajuba, aí o senhor ia lá em Caruaru e, se tivesse, trazia...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Encomendava e eu arrumava.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor ligava lá para Caruaru?



**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eu ligava lá para o rapaz lá e já ia certo já buscar depois.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Qual o nome do rapaz?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Já nem me lembro mais, faz tanto tempo isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Isso foi há dois anos, não tem muito tempo não.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Dois anos atrás, mas o tempo todo na cadeia...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor lembra da sua primeira namorada?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Joseane.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, o senhor tem que lembrar do cara que vendia as araras para o senhor, pelo amor de Deus.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Fiquei quatro anos com ela, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E o senhor fez negócio com esse cara lá de Caruaru por quanto tempo?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Fiz foi dois anos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dois anos.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Fui pegando conhecimento com ele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – De Caruaru mesmo. Ele trabalhava numa feira ou ele trabalhava...?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Na feira também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Na Feira de Caruaru?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Comprava assim na feira, ele levava lá, e eu pegava a mercadoria com ele, botava dentro da bolsa e vinha-me embora.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pegava na Feira de Caruaru os animais... Você tem esse telefone dele?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Esse tempo todinho, acho que ele não deve estar com telefone mais não. Eu nem me lembro mais.





**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Você tem agenda?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ele já foi até preso já e se soltou-se já.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, se você sabe disso, não sabe o nome dele?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – O nome dele eu não sei não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele foi preso por que lá?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ele foi preso ali, na Feira do Cordeiro também, feira de animais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Feira da onde?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Feira do Cordeiro ali.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Feira do Cordeiro. Cordeiro? Onde é que é isso?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Em Madalena mesmo, em Caxangá, aquela parte.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Em Madalena mesmo.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Porque a Feira do Cordeiro, feira do troca-troca, fica em frente aí do hospital Getúlio Vargas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não conheço... Mas é próximo... É Madalena mesmo?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É próximo a Madalena mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O que ele veio fazer aqui?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Negociar também, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele negocia lá, negocia aqui...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele trazia encomenda também para cá?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Trazia também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Qual o nome dele?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É... Júnior, Júnior. Se não me engano era Júnior.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Júnior?



**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – E conheci ele como Júnior, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Júnior? Junho de mês de ano? Julho? Junho?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É Júnior.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Júlio?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Júnior.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Junho, né?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eu conheci ele assim, por esse nome aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não tem o telefone antigo dele em lugar nenhum?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – O telefone dele eu não sei mais não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Estava escrito... Em que lugar que estava escrito isso?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Hein?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Onde é que o senhor escreveu o telefone?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Escrevi num papel. Quando foram lá na minha casa, levaram foi tudo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Levaram esse papel ...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Levaram até os meus papéis de encomenda, um livrinho que eu tinha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E estão aonde esses papéis?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – A Polícia Federal levou, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quando foi lá, né? A Polícia Federal levou. Quando foi na sua casa, levou os animais?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Levou tudo. Não deixou nada. Tudo, tudo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tinha agenda, né?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Tinha agenda, tinha tudo, que andava comigo também. Levaram foi tudo.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputados, consulto o Plenário se há algum Deputado que vai fazer perguntas ao Sr. Cássio. Deputado Luisinho.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Cássio, você conhece o Baiano?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Conheço.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Trabalhou junto com o Baiano também na venda de animais?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Trabalhei.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Quando você foi preso, você foi preso junto com ele? Você lembra bem do Baiano?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Lembro.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – E quem eram os fregueses de vocês na Feira da Madalena? Os mais recentes; os muito antigos você não lembra, mas tem algumas pessoas mais recentes que você recorda que você vendia um papagaio, vendia uma... Pela informação que eu tenho, você conseguia qualquer animal que quisesse. Eu sei que era pedir que você conseguia. Não tinha... Você ia buscar até lá na África, se fosse preciso, mas você trazia o animal. Então você lembra.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Era muito cliente, né?

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É, mas um dou dois clientes, de grande porte, que comprava muito com você.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – O Maurício da Chaparral mesmo.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Era um grande? Comprava muitos animais com você? Que tipo de animais que ele comprou com você?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Comprava mais arara e papagaio.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Arara e papagaio. Que tipo de arara, hein?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Arara-canindé.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Canindé. Só canindé?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Só canindé e ...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Você nunca levou uma azul para ele, uma...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Qual era o outro? Canindé e...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Canindé. Canindé e papagaio.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Papagaio.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – O verdadeiro.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Qual foi a quantidade mais ou menos que você vendeu para ele? Você tem uma idéia?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ah, eu só vendi um casal mesmo.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas você disse um casal de cada um... Como é que é isso? Você disse que ele comprava...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Para o Sr. Maurício mesmo o que eu vendi foi só um casal. Agora, os outros clientes, eu... O número assim eu não me lembro.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas o maior... Eu falei um grande comprador. Você falou nele, falou quer era papagaio e arara... Você já falou agora só em dois... Um papagaio e uma arara?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eu estou falando... O grande comprador que comprou de mim comprou seis araras e quatro papagaios. Agora eu sei que não lembro o nome dele mais não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas o Maurício comprou mais com você. Não foi só isso?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – No dia que eu fui preso mesmo, ele ia buscar o resto da mercadoria lá, ele me viu preso e aí voltou. Foi-se embora.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, mas o Chaparral comprou mais com você. Você disse que lembrou logo dele?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não, Chaparral porque é o mais conhecido, lá na Madalena ali.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Então, foi um casalzinho que você vendeu para ele?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não, mas ele comprou só um casal de mim mesmo que ele estava querendo para me ajudar.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não foi só um casal?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Só um casal.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Ele comprou o quê? Você disse que foi papagaio e arara-canindé.



**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Arara-canindé.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – E o papagaio foi quanto?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Papagaio só foi um.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Ah foram três...Eram dois e passou a ser três?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eram dois que um era para dar de presente.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Eram dois e passou a ser três agora? Lembra mais um pouquinho.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – O único que eu me lembro é esse mesmo. Agora, o nome dos outros clientes eu não sei, não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Lembra o nome dos outros clientes? Pode falar, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Você falou que era o mais conhecido, lá na Madalena, o Chaparral. Como era...Mais conhecido por quê? Estava sempre lá? Fazia muito negócio lá?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não, porque ele chega lá, todo mundo vai em cima dele. E também ele tem cartão telefônico, né, a granja ele e tudo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Cartão telefônico. E para que esse cartão que ele usa?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Aquele cartão telefônico que a gente vai ligar e vai o endereço dele e tudo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah! Propaganda.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É propaganda.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É propaganda que ele usa?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E o pessoal vai em cima dele para quê?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ah, para comprar... Isso aí eu não garanto não, porque ele ganha do IBAMA.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele...



**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Às vezes, o IBAMA tomava da gente e dava para ele. Vamos supor, a gente tinha uma mercadoria em casa, ele ia lá, olhava. Aí, eu acho que ele denunciava, né, a polícia ia lá, levava e dava a ele de presente. Porque a maioria faz isso mesmo — desculpa a expressão de dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Faz o quê? Manda para o Chaparral?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Tinha um cliente lá mesmo que ele é gringo, agora sendo que eu não sei o nome dele não, mas, se eu ver ele, eu conheço ele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Coronel?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – No dia que eu fui preso, foi tudinho para a casa dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Coronel o nome dele? Não?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tem o apelido de Coronel?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não, não sei o nome dele, não. Ele nem tem aparecido lá mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Parou de aparecer...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não apareceu nem mais na feira lá. A maioria dos meus bichos tudinho foi para a granja dele, para a casa dele. Estava passando a entrevista na televisão, eu até vi meus animais na casa dele.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – E como era essa pessoa? A estatura dele? Era moreno? Era...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Era um galego. Ele era um gringo ele.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Um gringo?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – A mulher dele era uma morena. Eu acho que foi até ele que me entregou. O delegado disse... O delegado da Polícia Federal disse que foi um vizinho meu, né, com raiva, que eu estava ganhando muito dinheiro. Mas eu acho que não foi isso, não. Que eu acho que ele ficou com raiva que eu não vendia para ele no preço que ele queria. Quando foi dentro de uma



semana, eu vi os bichos na casa dele assim, na televisão que estava passando na televisão.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Estavam os bichos lá?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Aí estavam os bichos lá, até um macacozinho que eu tinha, a minha mulher... só de ver esse macaco eu conheço, que ele era acostumado comigo. Aí ele estava na televisão passando. Eu chamei até os meninos para ver. Olha, esses bichos aí foi bem os que estavam na minha casa aí. O macaco é bem mansinho, do jeito que ele estava fazendo aí ele fazia na minha casa, estavam fazendo na televisão.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Você conheceu o Carlinho das Araras?

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Carlinho?

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Carlito.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Carlito?

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Carlito, vende muito na Bahia, nessa região.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Nunca vi na minha vida.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Petrolina.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ah isso aí, Carlinho em Petrolina já ouvi falar, agora ver ele assim, nunca vi não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Você falou uma coisa interessante aí. Quer dizer que o pessoal da Chaparral, esse senhor da Chaparral ia lá, via os seus animais para comprar, ia embora, daqui a pouco você tomava uma

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Via lá na... Veja, veja, veja. Deixa eu explicar.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Explica essa parte. Essa parte é interessante.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ele ia lá para a Madalena, porque ele ia lá, beber lá. Ele ia lá para a Madalena e como a turma me conhecia que eu vendia os animais dizia a ele: *“Olha, o rapaz aí tem bichinho até bonitinho. Ele vende”*. Aí ele foi lá e... *“Diga aí quanto é a mercadoria. Vou comprar um caszinho para ajudar ele”*, que eu tinha sido preso. Aí eu fui, arrumei um casal de novo e eu



estava devendo muito. Não tinha condições também. Entrei em desespero. Fui roubar e aí eu caí no presídio.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas você não explicou a parte de que ele viu os animais, o IBAMA foi e apreendeu os animais e foi mandado depois para a fazenda dele. Essa parte que você falou...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não, essa aí, foi na minha primeira apreensão.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Isso, isso que eu quero ouvir.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Que o rapaz tinha ido lá. Esse gringo tinha ido lá na minha casa, olhou os animais, perguntou o preço. Eu disse o preço de tudinho. Isso aqui é tanto, isso aqui é tanto. Se você quiser. E ele veio: *“Vou levar quatro araras dessa aí e um casal de papagaio, quanto é que você faz?”* Aí eu disse: *“Faço tanto”*. Aí, eu explicando a ele. E ele disse: *“Faz um preço aí que eu levo tudinho”*. O preço que dá para fazer é esse aí, que eu estava ganhando pouco também.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas deixa eu te recordar. Você falou que o IBAMA apreende e manda para o Chaparral. O alemão é uma história. Você falou...

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não, não, a maioria.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Isso que eu quero ouvir de você.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Me desculpa a expressão, né, que eu estou um pouco nervoso, porque eu nunca vi tanta gente assim na minha vida. Nunca vim em julgamento não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas isso não é julgamento, não, rapaz.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não sei nem o que é isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Você está informando à sociedade baiana e brasileira o que acontece.

**O SR. CÁSSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Como foi pego mesmo uma vez. Eu fui pego no...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Meus Deus do céu. Você não tem nada contra baiano, não? Graças a Deus. Se não eu estava quebrado aqui. Já é a segunda ou terceira vez, mas continua. Você só está fazendo aqui... ao povo de





Recife e Pernambuco, que é o povo brasileiro, porque tudo que você falar vai ser levado para Brasília, levado para a CPI. Mas não é nada assim, nada pra ti... nada que vá — como é que vou falar — chocar alguém ou machucar alguém. O que a gente precisa é exatamente disso. São nomes. Por isso que a gente está perguntando, o Deputado tá perguntando e eu também nomes. O que precisamos é saber essas pessoas que faziam negócio lá contigo, com o senhor, pra poder pelo menos buscar o que está acontecendo aqui em Recife, em termos de animais. Então, o senhor falou o seguinte: "*Olha, todos...*" Pergunta do Deputado Luisinho. Você falou assim: "*Olha, esse negócio de IBAMA, porque o Chaparral recebe do IBAMA*". Por quê? Todos os animais que são apreendidos, que eles pegam, eles dão para o Chaparral.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É. A maioria vai pra lá, ia pra lá, né? A maioria, tudinho, vai pra lá, que tem condições de criar. Mas vai tudo pra lá. A maioria. Esse gringo mesmo que foi na minha casa eu mesmo vi na televisão. Tenho certeza se eu vir o macaco, se eu chamar ele assim, ele vem na minha mão. Eu vi na televisão, era o meu mesmo. A maioria faz isso. Como foi um dia mesmo, eu fui pego na Feira do Cordeiro ali, a CIPOMA me pegou, viu os bichos melhor assim, pediram um trocado a mim, me liberaram na mesma hora.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quem?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Quando fui pego.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O CIPOMA.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – A CIPOMA.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A CIPOMA daqui?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Num jipe, num jipezinho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Daqui do Município?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É, daqui mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Preciso até ter essa informação. CIPOMA é do Estado ou do Município? Pergunte ao...

**(Não identificado)** – Do Estado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – CIPOMA é um órgão do Estado. Então, foi pego com alguns pássaros. Você foi pego por eles com algum pássaro.



**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Fui pego. A maioria — desculpe eu dizer assim —, a maioria faz isso mesmo. Faz isso. Agora, como eu não tenho condição...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Se dá dinheiro, pode ir embora.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É. Pode-se ir embora.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – CIPOMA?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – CIPOMA mesmo que me prendeu da segunda vez.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – CIPOMA. O IBAMA, não?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – CIPOMA, que tem o nome de CIPOMA assim na...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas o IBAMA não faz isso. O pessoal do IBAMA não faz isso.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – IBAMA, eu nunca vi, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Nunca viu, não.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não é tudo a mesma coisa, não? IBAMA e CIPOMA é diferente?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, não. IBAMA é uma coisa; CIPOMA é outra.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não estou entendendo mais nada, meu Deus do céu. Achava a mesma coisa. CIPOMA e IBAMA, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – IBAMA é órgão lá de Brasília; CIPOMA é daqui do Estado. Eles andam uniformizados. É isso? O CIPOMA anda uniformizado? CIPOMA anda uniformizado, e o pessoal do IBAMA, quando anda, anda só com colete, anda de calça normal. É Polícia Militar que faz isso?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Está tudo assim. Esse soldado aí com roupa assim. Agora, sempre tem o nome assim: CIPOMA.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi. Uniforme igual ao dele.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Uniforme igual ao dele.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, o pessoal chega, te aborda, pede dinheiro e vai embora. Tu leva os animais.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É, o único que fez isso foi assim mesmo. Quando eu vê, faz muito tempo isso aí, eu não lembro mais, não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Deixa eu lhe falar uma coisa, Cássio: você aqui está cumprindo uma pena por homicídio. O que você vai falar aqui não muda o seu tempo de pena. O que você está declarando aqui me parece que já declarou na Polícia Federal quando foram apreendidas as aves, como parte desse depoimento.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Mas como foi por audiência agora que o Juiz perguntou: “*Você foi preso por alguma coisa*”. Eu disse que sou réu confesso. O que eu faço eu digo. Aí ele perguntou se matou o rapaz. Eu não matei, não. Eu vou-lhe dizer um negócio que eu não fiz.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É, mas essa parte não é a nossa aqui. Nós queremos aqui de você a sua colaboração para dar informação sobre o caso da venda de aves que você fazia, a quem você vendia, que você colaborou.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Tem muita gente que eu vendia.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – A quantidade.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É muita gente pra lembrar. Só vendo na minha agenda.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Você tem essa agenda ainda?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – A Polícia levou tudo meu.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas quem levou? A Polícia Federal?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – A Polícia Federal, que invadiu minha casa. Delegado João Valença mesmo. Pronto. Ele foi quem me prendeu.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Então, Sr. Presidente, eu queria que fosse requerida à Polícia Federal a localização dessa agenda.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Delegado João Valente, é isso?

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Localização dessa agenda, que, dependendo, vamos conseguir as informações necessárias e descobrir a ligação de comprador e vendedor.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Secretário da Comissão, por favor, aqui.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – João Valença.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Providência solicitada pelo Deputado Luisinho já está dando procedimento. Pode fazer a pergunta.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Veja, que eu fui preso por esses bichos, né? Aí, fui liberado. E o rapaz que estava junto de mim — eu não sei o que foi que houve; não sei se entrou em acordo com o delegado —, aí fui liberado. Aí vou responder por isso também? Porque já fui liberado já, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, o senhor vai responder. Gera um processo. Vai responder por isso também. Existe um processo.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não entendo. Desculpe a expressão. V.Exa. é... o senhor é Juiz, é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O jeito que você me chamar tá bom. Não tem problema, não.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – V.Exa. mesmo, com todo respeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pode ficar tranquilo. O que você não entende? Fala, pode falar.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eu estava trabalhando. Isso é o meu ganha-pão, é isso mesmo. Vou fazer o quê? Ninguém arruma emprego para mim. Pronto. Meu ganha-pão é isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Esse é o problema.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – O homem me perguntou ali, você sabe tratar com animais de novo? Eu não sei, vai depender, se abrir uma porta de emprego para mim melhor, eu trabalho. Agora, se não abrir, eu trabalho com isso mesmo, meu ganha-pão é isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Aí o senhor vai ser preso de novo. Mas a sociedade... Deixa só eu lhe falar, Sr. Cássio. A sociedade tem algumas regras, não é? Por exemplo, cuspir no chão, com certeza não se pode fazer, na rua, não é? Não se pode fazer, existem aqueles que cumprem a lei e outros que não cumprem, e quem não cumpre tem a sua multa. No caso, cuspir no chão tem uma



multa, embora pouca gente saiba, por isso que continua cuspir. A partir do momento que começar a pagar essa multa, pára de cuspir.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Agora veja, eu acho engraçado, eu fui preso com esses animais tudinho, aí era bom que tivesse a fita que eu fui preso e o senhor ia ver na televisão, meus bichos estavam todos bem tratados, bem tratadozinho. Agora, eu fui nos outros dois irmãos ali, como estava dizendo ao soldado, fui nos outros dois irmãos ali tudo maltratado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Outros dois irmãos ali, aonde é?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Nenhum cuidava deles do jeito que eu cuidava, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dois irmãos aonde?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Nos dois irmãos, nos outros dois irmãos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É o IBAMA?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – No zoológico?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É o zoológico. Eu fui lá, de vez em quando eu ia lá para dar uma olhadinha nos animais lá, ficava olhando lá, dava um passeio com a minha mulher e o meu filho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Aí eu fui lá, dei uma olhadinha assim, olha pra aí. A polícia me prendeu porque eu estava vendendo, ganhando o meu trocadozinho, agora, tudo bem-alimentado. Agora, vem aqui tudo maltratado, até bicho doente lá mesmo tinha, que eu já vi mesmo lá, e bicho, arara tudo com a cauda quebrada, por que está com a cauda quebrada você tem que arrancar para crescer de novo, não vai deixar com a cauda quebrada, que assim vai acabar com a beleza do animal.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E o senhor viu isso lá no zoológico?



**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Isso aí tudinho eu já vi. Ficaram até de arrumar um emprego para mim mesmo na CIPOMA e até hoje eu espero esse emprego.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Está bom.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Até hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputado Luizinho.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Cássio, você está mostrando a sua tristeza, a sua dor de não ter trabalho, mas se nós formos aceitar a sua posição, nós temos que aceitar também a posição do traficante de drogas. Ele vende uma coisa errada, mas não tem onde arrumar outro emprego, então posso traficar drogas. Você estava fazendo uma ilegalidade, é um crime previsto.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Isso eu sei.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – E você vai ter que responder por ele, que é bem menor do que o que você está respondendo.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eu não entendo. Aqui o delegado disse que não dava problema nenhum mais. *“Não, você só vai assinar o papel aqui, fazer tudo e depois você vai-se embora”*.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Olha só, você está preocupado, não fique preocupado...

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – E agora está dando essa bronca de novo.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, você chamou o Deputado nosso Presidente de juiz. Nós não somos juízes, nós somos Deputados, somos representantes do povo.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Porque para mim aqui era um tribunal aqui, um julgamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, não, não é nada disso.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Nós estamos aqui te ouvindo, nós estamos apanhando a sua colaboração. É isso que nós estamos fazendo. Só que eu vejo você com uma preocupação tão grande com essa questão, quando você está respondendo por homicídio.



**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não, porque eu tenho dois filhos para criar.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas você tem dificuldade.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Minha mulher mesmo vai ter um menino para nascer agora. Eu estou prenho, não estou nem podendo ajudar, recebo 70 reais do aluguel da minha casa para ajudar os meus dois filhos.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Eu sei, mas o que nós queremos que você se apegue é só o seguinte. O que nós precisamos de você é essa colaboração com nome de pessoas que façam esse tipo de prática para que a gente possa combater isso no Brasil. Então, você tem que recordar para gente o nome das pessoas, a maneira que era feita, quem trazia para você e essa questão do processo já está sendo vista pela Polícia Federal. Você já deve ter pago fiança ou alguma coisa qualquer.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Foi paga fiança. O rapaz que estava junto de mim também entrou em acordo ...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – O processo continua, continua.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ele disse que não vai ter problema nenhum, como eu estou no presídio agora, a bronca vem para mim aí.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, a bronca você já está respondendo por outra coisa. Você não pode colocar para mim como uma pessoa que... *"Pô, estou aqui pagando um pecado"*. Quando você está sendo condenado por homicídio. Você está condenado por homicídio, você não pode falar para mim que você é santo, que não conhecia leis, que você está fora, você está aqui como um pobre coitado. Isso não, Cássio, para mim isso não dá.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Mas o que eu faço eu digo, o que eu faço eu sou réu confesso. Se eu matasse eu dizia, eu matei.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Olha só, eu sei. Você está num crime maior, não é?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Então, nós estamos aqui discutindo, nós não queremos aqui prejudicar você nem aumentar, porque isso já está sendo investigado, já está sendo resolvido, nós queremos a sua colaboração. É isso que



nós estamos pedindo a você aqui, colabore com a gente aqui, é só isso, ninguém vai prejudicar, a sua pena não aumenta por isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Também não vai diminuir.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não vai diminuir também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É uma questão de você estar ajudando o Brasil. Está ajudando a ...

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Ajudar a acabar com isso para que a gente possa fazer, botar as pessoas legalizadas realmente trabalhando, tirar do mercado esses grandões que você falou. *“Ah, mas eu sou pequenininho, tem um grandão”*. Nós estamos cansados de...

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Por que eu acho engraçado, né, eles têm condições, né, pode criar, né, pode fazer o que quiser, bem dizer. E eu mesmo que até já quis criar os animais não posso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas nós ouvimos isso. Deputado Luisinho, o Deputado Badu — meu Deus do céu.

**O SR. DEPUTADO LUIZINHO** – Presidente, deixa só eu fazer aqui uma colocação que ele está preocupado com essa questão do grandão. Nós já ouvimos também os grandões hoje. Então, eu quero dizer o seguinte: a Câmara dos Deputados não está vendo aqui o pequeno. Nós estamos pegando todos os inquéritos do IBAMA, todas as denúncias que nós temos, a que você fizer aqui será investigada, independente de quem seja, só para te tranquilizar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputado Badu Picanço.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑO** – Cássio, além dos animais, tinha alguma encomenda, por exemplo, ovo de...

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não, só isso mesmo. Eu só roubei uma vez, foi depois que eu fui pego com esses animais, aí, que eu entrei em desespero, eu estava devendo muito.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑO** – Não é roubo, é ovo.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ovo?

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑO** – Ovo de animais, você tinha encomenda?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – De ema.





**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Você tinha encomenda de araras?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – De arara não, só de ema, mesmo.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Agora, me diga uma coisa do Chaparral. Ele, no caso, você vendeu dois animais ou três, mas você chegou a presenciar ele comprando outros animais de alguns colegas?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não cheguei a presenciar, não.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Mas a freqüência dele, ele freqüentava lá?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ele freqüentava, de vez em quando ele bebia direto lá.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Ele ia para lá beber?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Está bom, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor conhece o Sr. Flávio Moraes, Flávio da *(ininteligível)*.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Flávio, conheço.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele freqüentava a feira também?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Freqüentava.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Comprava animais lá?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Comprar, eu nunca vi ele comprar não, para ser sincero.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Freqüentava lá?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Só freqüentava mesmo. Ele até ficou de arrumar até um emprego para mim mesmo. Ele até me deu uns conselhos para eu deixar de vender esses animais aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Legal. O Sr. Rudival, o senhor conhece?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Quem?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Rudival?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Posso conhecer, mas não de nome assim, só por vista. Para ser sincero, eu conheço muita gente grandão.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Zé Ivanildo, você conhece?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Quem?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – José Ivanildo?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Conheço não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Eusébio. Conhece o Sr. Eusébio?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eusébio?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eusébio.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Conheço.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Conhece, lógico. O Sr. Eusébio comprava animais na feira?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Se comprava animais silvestres, eu não sei, não. Depois que eu fui preso, com o tempo, ele foi preso também, não foi?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O Sr. Eusébio. O Sr. Eusébio até já prestou depoimento aqui também. Ele foi pego com animais também. Ele vendia lá na feira?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Rapaz, se ele vendia lá eu nunca vi, não. O homem que tem dinheiro e vai vender. Vai vender para quê?

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Comprava? Ele comprava?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Comprava, o senhor não sabe?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – A mim ele nunca comprou, não. Eu nunca vi ele comprando de ninguém.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O Sr. Ricardo, o senhor conhece?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – O Sr. Ricardo Brennand?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Conheço.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Vendia lá, aliás, comprava lá, né?



**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Nunca vi também ele comprar, não. Ele ia lá para dar dinheiro à turma.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dar dinheiro à turma?

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – O generoso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O generoso.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ele dá. Chegava lá, eu até mesmo já pedi assim, ele deu. Chegava lá, o rapaz que tomava conta do carro: "Doutor", ficava olhando o carro dele assim, ele dava 50, 100 reais.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – Generoso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Cinqüenta, cem reais?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ele dava mesmo, assim que ele dá. Tem uma mulher mesmo lá que ele dá dinheiro a ela, tem pena dela lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputado Luisinho, 50, 100 reais assim.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eu pedia, ele me dava. Ele tem muito dinheiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, ele ia lá, olhava os animais, olhava e ia embora?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Sim, ia lá olhava e ia embora. Nunca comprou bicho a mim, não. E que eu vi assim, eu nunca vi ele comprar não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Na feira, lá no seu tempo, agora faz quanto tempo que você não vai lá?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Faz desde o tempo que eu estou preso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quanto tempo você está preso?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Vai fazer um ano agora em março, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Um ano, né? Lá se vende muitos animais?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Aonde?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Lá na feira?



**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Lá agora o movimento está ruim, minha mulher disse que o movimento lá tá ruim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Hein?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Minha esposa disse que o movimento lá está ruim para vender o bicho lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ruim?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ruim. O cliente não aparece mais lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah, ruim.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Porque eu estou preso, só aparecia quando estava lá mesmo

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quando você estava, então você é o maior de todos lá?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não sou o maior, não, porque me procuravam, não sei de onde vinham, a turma dizia quem era eu e a turma me procurava lá. Uma polícia, a delegada, lá, não sei quem foi lá, me prendeu, lá, estava me prendendo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi. Então, todo mundo te procurava, só que você tem... Esses nomes, os nomes das pessoas que comprava mais do senhor estão numa agenda, não é isso?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Numa agenda.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Essa agenda está na Polícia Federal, não é isso?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Acho que está lá, porque assim que como saí da Polícia Federal fui para a casa pegar as agendas, para olhar assim, olhar alguma coisa assim, quando eu fui ver não estava mais lá. Eu perguntei a minha esposa: "*Cadê a minha agenda daqui? Oxe, a Polícia mexeu foi em tudo aí, até na tua cama, mexeu foi tudo*". Não tive tempo nem de fazer nada, que eu estava sentado, tinha terminado de cuidar dos bichos, que eu cuidava de 4 horas da madrugada, cuidava de 4 horas que era muito bicho, um caldeirão bem grandão. Aí terminava às 10 horas da manhã. Quando eu termino de cuidar dos bichos, que estou assim num banco sentado, quando eu olho, está num carro ali parado, que



estava no rumo da minha casa, tinha dois policiais parados. Aí, eu olhei assim... não é polícia não, porque não dá para ver, não é, de longe, não é. Quando pego num cochilozinho, acordo, está uma mulher com fuzil, uma "armaiada", e a polícia disse: "*Não corra, não. E eu vou correr mais para onde?*" Quando eu vi já foi uma invasão na minha casa, entrando polícia de tudo que é canto. Agora, eu posso fazer uma pergunta ao senhor?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Cássio, o senhor veio aqui para ser perguntado, deixa os Deputados fazerem as perguntas.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – O senhor tinha mais de uma agenda?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Tinha duas agendas.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Duas agendas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas eram agendas grandes, pequenas, como eram elas?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Era pequenininha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Era pequena assim, menor do que esse livro aqui?

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Todas as anotações, os contatos, onde você comprava, as encomendas...

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Onde eu comprava mesmo só era na Bahia e em Caruaru. Às vezes, esses passarinhos pequenininhos assim, na Feira do Cordeiro, vinham para eu comprar também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Você comprava à vista lá em Caruaru. Dava o dinheiro?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eu comprava à vista. O cliente me dava metade, encomendava a mercadoria a mim, era tanto, me dava a metade e a outra metade era meu lucro, a metade eu encomendava.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Cem por cento de lucro?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É. Eu vou vender barato? Quando sou pego perco tudo, como eu perdi. Não tenho mais nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quanto é que custava um papagaio verdadeiro a um ano atrás?



**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Papagaio verdadeiro? Como é que eu comprava?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Para o cara. Para o cara que vai comprar.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Isso aí depende do jeito do cliente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Como é que depende do jeito do cliente?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Diferencia se a pessoa tem condição. Vamos supor, se a pessoa é um advogado, aí eu vejo que tem dinheiro, aí eu vou aplicar. Vou procurar saber a pessoa assim, o jeito dela, se tem condições de pagar o que eu quero. Aí depende.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Se fosse o Deputado Badu, você olhava para ele...

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Pedia uma grana legal a ele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pedia uma grana legal. Quanto que você pedia mais ou menos para o Deputado?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Se eu soubesse que ele era um Deputado, eu pedia uns quinhentos contos a ele por um papagaio verdadeiro, novo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Só porque é Deputado? Vende mais caro para político.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Tem muito dinheiro. Porque tem muito dinheiro, quem tem muito dinheiro tem que aplicar o dinheiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele tem. Ele realmente tem.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Vocês me desculpem aí, é porque eu não estou falando brincando, eu estou falando sério.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, toda a franqueza, toda a franqueza. Deputado Badu.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Eu não iria comprar, lógico, porque, primeiro, eu moro na Amazônia e lá nós temos o privilégio de conviver com os animais sem tocar.



**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Lá tem de tudo. Não precisa, não é? Se eu tivesse morando num lugar desse...

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – Inclusive, 97% do meu Estado é intacto. Inclusive, lá agora nós temos a maior reserva florestal do mundo, que é o Parque do Tumucumaque.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Por isso que você tem essa ...

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – São 3 milhões e 800 mil hectares de terra. É do tamanho do Estado do Rio de Janeiro o que está preservado intacto. Então, o que falta nós podemos agora...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Você ia pagar mais caro. Não adianta que você ia pagar mais caro.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – Vamos ao que interessa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Vamos.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – Você acha que tinha alguma ligação do Chaparral com as pessoas do IBAMA?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Aí eu não sei.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – Assim, uma ligação de eles pegarem animal, o IBAMA chegava na feira, dava aquele baculejo, não é?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – (*Ininteligível*) o comentário que rola na feira, vamos supor...

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – Isso.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Vamos supor, assim, você tem condições mais do que a gente, não é?

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – Claro.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É um grandão.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – Sim.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Você chega aqui para comprar uma mercadoria a mim. Aí não vendo pelo preço que você quer; de repente, dez minutos o IBAMA chega, aí leva.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – Prende.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Prende.

**O SR. DEPUTADO BADU PICAÑÇO** – Aí, depois esses...



**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Aí, vai para a sua granja, porque você tem condições, porque o comentário que rola lá onde a gente trabalha é isso mesmo.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Entendi.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Como eu já fui para... Eu vi na televisão mesmo, como já vi, eu tenho certeza que eu vi o macaco na granja desse sujeito. Eu não sei o nome dele não, mas se eu ver o rostinho dele eu me lembro, eu me lembro na hora, que é um gringo. Ele é gringo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O nome desse gringo está na agenda?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Está não.

**O SR. DEPUTADO BADU PICANÇO** – Quer dizer, então, que eles denunciavam e depois eles pagavam para o IBAMA o preço que eles queriam no caso?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É. Às vezes levava mesmo lá para eles, não é? Eles têm condições, não é? Eu não tenho. Então, vai para quem tem condições.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não foi bem isso que ele falou, Deputado. Ele falou que tem condições de tratar, não é isso que eles falavam?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Que o IBAMA escolhia quem tinha condições de tratar.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Agora vou fazer uma pergunta, eu não sei quantos tempo eu vou pegar cadeia. Eu não sei nem se eu vou pegar cadeia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Se o senhor matou, vamos torcer para o senhor pegar muito tempo.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não, eu tenho fé em Deus que não vou pegar não, porque eu não pratiquei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Se o senhor não matou, então, vai pegar menos tempo.





**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Agora, eu vou pedir um apoio de vocês. Ele é Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputado Federal. Sou Deputado Federal.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Se tem condições, quando eu sair, de arrumar um emprego até no IBAMA mesmo para eu trabalhar, para eu ganhar o meu trocado, porque eu só sei trabalhar com isso mesmo e eu sei cuidar dos animais. Sei tratar direitinho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Você conhece bem os animais?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Por que eu mesmo já vi polícia, assim, dando comida aos animais. Eu mesmo, pelo que eu vi, cuido melhor do que eles. Ainda mesmo eu vi os bichos uma hora da tarde lá, e eu cuido melhor do que aqueles rapazes que cuidam lá, aqueles dois irmãos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sabe o que é Assembléia Legislativa?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eu sei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Aqui é a Casa do povo do Recife. Com certeza, aqui existe um serviço de atendimento ao cidadão. Procure aqui quando sair. Quando sair, venha direto aqui e procure.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não, mas é que eu só queria trabalhar com isso mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pois é, mas procure aqui. Eles vão te indicar direitinho. Com certeza eles vão ter uma forma de pelo menos te encaminhar.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Mas eu só sei trabalhar com isso mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pelo menos para te encaminhar. Mais alguma pergunta, Deputado Badu? Sr. Cássio, nós vamos, então, atrás da sua agenda. Ela tem alguma forma de identificar que é sua? O senhor colocou o seu nome no início da agenda?



**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Mas tem uns nomes assim que eu conheço. Sei o que é meu. O que é meu eu conheço. Pode demorar uns dois, três anos, mas eu conheço.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Escreva o seu nome aqui para mim, por favor, só para depois eu conferir a sua letra na agenda que vem da Polícia Federal. O senhor tem algum cartão desse do Chaparral?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Tem não. Eu já procurei também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Está bem.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É um cartão telefônico que estavam lançando agora. Não tem um cartão telefônico cheio de animais?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tem aqueles animais, não é?

**O SR. DEPUTADO PROFESSOR LUIZINHO** – Sr. Presidente, esse folder que estava rodando aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Um *folderzinho*?

**O SR. DEPUTADO PROFESSOR LUIZINHO** – Um *folder*.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É isso aí? É de telefone mesmo. Você usa...

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É cartão de telefone mesmo, de ligar de orelhão.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É cartão de telefone. Tem o de orelhão e aqui tem o nome dele...

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Aqui atrás tem um animal aqui e o nome aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O Chaparral. Era esse que o pessoal corria atrás da feira, não é? Quantas ligações, mais ou menos, tinha o telefone dele? Você não lembra?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Oi?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quantos telefones tinha no cartão? Quantas ligações tinham? Era cartão daqueles com muitas ligações ou ...

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não é telefone de cartão mesmo, que a gente comprava assim em qualquer loja e tinha 30 créditos.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Trinta créditos. Ele dava isso para o pessoal.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – O senhor não está entendendo, não, virgem! A gente ia comprar um cartão para ligar para um cliente, vamos supor; aí tinha aqui a foto do chaparral, tinha a foto do animal, tinha endereço dele aqui na propaganda. Está entendendo o que eu estou querendo dizer? Na propaganda.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah, o cartão vinha com... Você comprava e já vinha com a propaganda do Chaparral.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Já vinha com a propaganda do Chaparral.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Aqui é TELEMAR, não é? Quero aproveitar e solicitar a algum membro da Comissão para ligar para a TELEMAR para falar com o serviço de propaganda e *marketing*. Vamos ver quanto custa isso? Quanto custa imprimir uma propaganda num cartão de telefone. Isso aí é tua agenda, por exemplo. Deixa eu dar uma olhadinha. O pessoal de animal é esse? Jeremias Papagaio, Joana, J. Carlos, Marinho, João, Joana.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – João é um médico que cuida da minha esposa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Médico. O médico precisa ter o telefone mesmo. Isso aqui, por exemplo, é o pessoal do papagaio, não é?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Isso aqui é tudo encomenda. Eu não cheguei a arrumar, não, porque eu fui...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Irédio, ele comprava papagaio com você? Jeremias, Joana, J. Carlos, é isso, por exemplo?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Joana é minha esposa. É o telefone da minha esposa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Jeremias papagaio.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Isso aí foi encomenda, mas eu não arrumei, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pode falar no microfone.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Foi encomenda, mas eu não conseguir arrumar, não.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas ele encomendou?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Encomendou.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Esse Irédio aqui encomendou para o senhor?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Qual?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Irédio.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Isso aí é minha família. É índio.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Índio?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – J. Carlos.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Isso aí é minha família também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, aqui só tem do Jeremias, não é?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Só tem o Jeremias.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Vou copiar esse telefone. Dá uma ligada para ele, por favor. Vou aproveitar e dar uma ligada para ele.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não me lembro mais, não. Esse tempo todinho, meu Deus do Céu.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Depois tem de devolver para ele.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Eu tenho uma lista de livro aqui. Um deste tamanho, bem grandona.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah, livrinho de apontamento? Diário Holanda Cavalcanti, cliente.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Esse aí é um delegado. Não é cliente, não, é um delegado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Está escrito cliente aqui.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Ficou de me ajudar, ele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Hein?

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Quando fui preso, ele ficou de me ajudar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah, ficou de te ajudar.



**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Porque ele me conhece e sabe que eu trabalho lá. Não vivo dando...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O.k., Sr. Cássio. Vou solicitar à sua escolta para que o leve de volta.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Se eu me soltar, posso vir aqui, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Como eu falei, se o senhor realmente matou alguém, estamos torcendo para o senhor ficar muito tempo lá. Se o senhor não matou, mais cedo ou mais tarde será solto.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Não, eu não matei, não vou ficar não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Existe um serviço aqui na Assembléia que trata especificamente das pessoas necessitadas. Procure aqui, procure o SINE, também é outro serviço que ajuda muito. O importante é procurar, não voltar para a vida que o senhor tinha.

**O SR. CASSIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA** – Mas veja, posso fazer uma pergunta?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Cássio, quero solicitar, então, à sua escolta para que o leve de volta. Antes, o senhor vai preencher uma folha aqui e ele vai lhe explicar o porquê. Vou suspender a sessão por alguns segundos.

*(A reunião é suspensa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – D. Severina, a senhora assinou... Para atender as formalidades legais foi escrito pela senhora um termo de compromisso que entrega o formulário de qualificação. Não fez nome, endereço, identidade...

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Fiz.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – De cujo teor faço a leitura: “Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado”. A senhora lembra disso aqui também, não lembra? D. Severina, a senhora, em uma ocasião — e eu quero saber se é uma só D. Severina —, a senhora tinha em casa vários animais silvestres. Animais silvestres, papagaios, os



de bico torto ou não, entre eles macacos. Macaco também tinha. Isso é verdade, D. Severina? Pode responder.

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Tinha algum bicho, mas não tinham tantos macacos. Parece que só tinham só dois macaquinhos e três louros.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dois macacos e três louros. Louro é aquele papagaio comum?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Sim. Mas os papagaios era dos meninos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E os macacos?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Foi um menino que pediu para guardar lá, um rapaz, e eu guardei, deixei ele deixar lá por um dia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Foi a primeira vez que a senhora fez isso?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Uai, a primeira vez.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A senhora nunca foi pega outras vezes com isso, D. Severina?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Não, porque eu não negocio com bicho, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não? A senhora conhece a Feira de Madalena?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Eu moro perto da Madalena.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A senhora conhece a feira? A senhora conhece o Sr. Cássio, esse senhor? O Sr. Cássio, chamado índio?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Não, eu vi ele, mas não tenho intimidade com ele, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas a senhora conhece, não é?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Ah, sim, de vista.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele vendia animais?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Não sei, não.



**O SR. PRESIDENTE** (Luiz Ribeiro) – A senhora conhece o Sr. Chaparral, Maurício Chaparral?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Conheço não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A senhora conhece o Sr. Ricardo?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Também não conheço, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O Flávio Moraes?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Não conheço, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A senhora foi até à Polícia Federal nesse dia, quando pegaram os animais?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Eles me chamaram lá, e eu fui.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A senhora foi? A senhora está com um processo lá, não é?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Terminei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Hein?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Terminei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Fala que terminou. A senhora já foi até o juiz?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Eu fui lá, terminei de assinar. Ela disse que qualquer coisa que precisasse mandava me chamar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputado Luisinho.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Sra. Severina, a senhora está assim um pouco assustada com o momento, está assim meio nervosa. Dá para notarmos. Mas me disseram que é uma prática, lá nessa região de Madalena, de que os vendedores não guardam animal com eles. Eles usam a casa de alguns moradores e guardam na casa dos moradores. Eu queria perguntar à senhora se foi isso que aconteceu na sua residência. Alguém pediu para guardar os animais enquanto ele arrumava um freguês? A senhora poderia me responder isso?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – O rapaz que pediu para mim guardar os bichos dele, eu não conhecia ele, não. Ele só pediu e disse a mim



que ia me dar um dinheiro para eu guardar, quando vendesse. Então, eu deixei ele deixar lá por um dia.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – E a senhora não conhecia esse rapaz, nunca tinha visto antes?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Ele não era daqui.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Ele não era daqui. Não morava lá na região, não?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Não, não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas é comum isso lá, não é? Pela informação que eu tenho, a Feira de Madalena funciona embaixo e as residências vizinhas, do povo ali vizinho, eles pedem para a pessoa guardar o animal. É isso que acontece lá realmente? Sem falar o nome de quem foi que guardou.

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Eu só guardei uma vez.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Mas outros vizinhos guardam também?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Aí, eu não sei, não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – A senhora nunca viu isso antes acontecer lá?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Só a casa da senhora que foi utilizada esse dia, porque ele pediu para guardar uma vez. Mas vizinho nenhum nunca guardou?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Eu não sei dizer, não.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O Sr. Deputado terminou? (Pausa.) Deputado Badu Picanço. D. Severina a senhora sabe que a senhora fez errado, não sabe?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Sei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Por isso que a senhora foi à Polícia Federal, não é?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Foi.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A senhora está fazendo isso ainda, D. Severina?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Não, eu não faço mais.





**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – D. Severina, eu quero só lhe avisar de uma coisa: daqui para frente, a senhora sabe que todo mundo vai ficar olhando para a senhora, não é?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Sei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A Polícia Federal de vez em quando vai passar lá, vai olhar. A senhora tem que falar com os seus meninos e a senhora também para nunca mais fazer, está bem?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Mas os meus meninos são pequenos. Não foram eles, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não foram eles, não.

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Não. O meu menino mais velho tem 11 anos. Ele é pequeno.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, não foram eles. E o seu marido?

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Eu não tenho marido.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não tem marido? Largou o marido? A mulherada daqui está largando os maridos, rapaz! A mulherada do Recife está largando os maridos. É a segunda pessoa que vem e diz... Está bom, D. Severina, então não faça mais isso. A senhora pode se retirar, D. Severina. E olha: vamos ficar olhando para a senhora. A senhora não faça mais, por favor.

**A SRA. SEVERINA MARIA VELOSO DA SILVA** – Não vou fazer, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, está bom, vai com Deus. Eu vou solicitar o Sr. Severino Mendes Azevedo Júnior. *(Pausa.)* O Sr. Severino vai iniciar com seu depoimento, com direito a 20 minutos, visto tratar-se de um professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco que liga com a questão de aves migratórias e recebeu denúncias de contrabando. *(Pausa.)* Sr. Severino, nós temos informações de que o senhor faz estudos de aves migratórias no Brasil.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Já há algum tempo, não é?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Hum, hum.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, o senhor prefere fazer uma breve explanação do que o senhor faz inicialmente ou que nós façamos as perguntas diretamente?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Acho que podem ser as perguntas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – As perguntas diretamente. De qualquer maneira vamos saber, não é? O senhor trabalha há quanto tempo nesse estudo de aves migratórias para a Universidade Federal Rural de Pernambuco?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Desde 1983.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Em que consiste esse trabalho, Dr. Severino?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Eu fiz um mestrado nessa área e o doutorado também. Consiste em capturar as aves, marcar, estudar as rotas migratórias, entender todo o ciclo biológico, áreas de utilização, visando a conservação desses recursos. O Brasil é signatário de algumas convenções internacionais que tratam da proteção da biodiversidade e uma delas trata especificamente sobre aves migratórias. Então, nós entendemos que, como pesquisador e no exercício das nossas funções, estudar um potencial que o Brasil tem faz parte do processo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor poderia definir ou avançar nessa expressão usada “potencial que o Brasil tem”?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Pois não. Na realidade, as aves migratórias não são específicas de uma nação. Não existe uma política específica para a proteção de uma população que não tem fronteiras geográficas. Então, não são aves brasileiras. São aves das Américas, América espanhola, América portuguesa. Então, o Brasil recebe anualmente milhares e milhares desses animais. Então, é preciso que o Brasil participe de um programa internacional de conservação desses recursos específicos por compromisso e também por reconhecer o valor que eles têm como indicadores de áreas degradadas. Então, são animais que servem para indicar condições ambientais. Eles utilizam geralmente zonas costeiras com grandes potencialidades para pesca de subsistência e são animais testemunhas de situações ecológicas sustentáveis.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Na Mata Atlântica. Inclusive, temos umas emendas individuais, aquela coisa toda. Eu não gosto muito de falar, porque parece estarmos fazendo propaganda. Mas na Mata Atlântica, corroborando o que o senhor está falando, existe um macaco específico chamado monocarvoeiro em extinção também, em grau mais acentuado do que o próprio mico-leão dourado, que é indicador também de um sistema ecológico. A presença dele quer dizer que o sistema ecológico, o macrossistema ou o microssistema estão em boa situação. As aves também, então, teriam esse papel?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Eu digo que os vertebrados de um modo geral são bons indicadores. São aqueles animais que recebem as primeiras pressões de desmatamento, pressões antrópicas de caça e outras pressões. Quer dizer, eles são animais testemunhas de uma situação de degradação ambiental, de uma pressão, geralmente, de origem humana.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Esse estudo é feito qualitativo e quantitativo, não é mesmo?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Qualitativo e quantitativo. Nós temos esse trabalho aqui em Pernambuco, temos no Rio Grande do Norte, em regiões de salinas. Já realizamos também parte dele no Rio Grande do Sul, no Parque Nacional da Lagoa do Peixe e nos Lençóis Maranhenses. E, no momento, estamos levantando a biodiversidade da Reserva de Gurjaú. É um levantamento de vertebrados da Unidade de Gurjaú, com o objetivo de se criar uma Unidade de Conservação dentro do padrão do SNUC, que é o Sistema Nacional de Unidade, já que a área de Gurjaú não foi recategorizada, que a lei determinava que deveria ter sido até meados de 2002. E, por falta dessa recategorização, nós não podemos ter ainda uma unidade com apoio financeiro. Então, estamos trabalhando no ressarcimento ambiental da BR-232, uma proposta que os órgãos ambientais de Pernambuco fizeram para o DER. E nós estamos nesse estudo, trabalhando com anfíbios, com répteis, com aves e com mamíferos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E a sua especialização, poderíamos dizer assim, seria na questão de vertebrados, mas de aves, não é?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – É, eu fiz doutorado em ecologia. Então, eu me sinto um ecólogo.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Está certo. São vários especialistas que trabalham com o senhor?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – São. São sete especialistas, um em cada grupo temático: anfíbios, répteis, aves, mamíferos; tem um especialista na área de conservação e mais dois especialistas na área de flora, um fazendo sistemática e outro a parte de ecologia de populações.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor publica o seu trabalho na própria universidade?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Não, não. Infelizmente, publicar na universidade significa ficar somente na universidade. Então, nós publicamos em revistas de circulação, no mínimo, nacional ou internacional. A nível nacional, a revista brasileira *Zoologia* é uma revista reconhecida pela CAS, pelo CNPq como nível A na nossa área. Então, é uma das revistas que nós publicamos e alguns periódicos de circulação mais ampla, em revistas americanas ou européias.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Essa revista é publicada pelos senhores, editada pelos senhores?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Não, não. Eu sou apenas um membro que escreve e que submete o trabalho para uma apreciação de uma comissão editorial.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É remunerado esse trabalho?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Não, não. Isso faz parte da vida acadêmica. Se não escreve, não sobrevive.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu só escrevi um trabalho na Medicina até agora, mas eu tenho guardado até hoje. Gosto mais dele do que do meu diploma. É uma forma de nós nos satisfazermos mais para o ego. Não o ego, é o ego profissional, que basicamente... O senhor sabe que existem algumas denúncias, uma pelo menos com certeza, contra o senhor, citando o seu nome, dizendo que o senhor captura aves com objetivos outros que não o trabalho científico. O senhor teve conhecimento disso?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Essa é a primeira vez. Eu tenho inclusive uma permissão de utilização de redes neblina, que é o material apropriado. Eu estudo desde 1983, já tive convênios vários com o CEMAVE, que é o



órgão do IBAMA que trata dessa questão. E essa é a primeira vez que eu escuto esse comentário a meu respeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Essas aves, o senhor trabalha na captura e marcação?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Captura e marcação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Captura e marcação. Se estiver marcado, o senhor vai fazer o seu registro.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Uma ave marcada...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Existe convênio da universidade com, por exemplo, entidades mundiais ou entidades pelos menos das Américas?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – No passado, hoje mais não, temos um convênio com Mamomet Bird Laboratory, de Massachusetts, uma instituição americana que trabalha com marcação de aves; e participarmos do Programa Pan-americano de Marcação de Aves Limnícolas, são aves de áreas úmidas. Esse programa é um programa falido.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Antes que me peçam — sabe, essas duas moças que estão ali em baixo, elas são terríveis —, o senhor vai escrever para nós o nome desse instituto de Massachusetts. Senão, depois, elas vão me pedir, entendeu, e brigam comigo. Mamomet Bird Laboratory.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Eu não sei se a gente tem o direito de saber de onde é a denúncia, tem ou não?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Linha verde. Linha verde é uma linha do Governo Federal.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Disponível, claro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Disponível, disponibilizada, um tipo disque-denúncia. Dá-se a importância de acordo com o grau de comprometimento das pessoas envolvidas. No seu caso, realmente me estranha. Até por isso que o senhor foi convidado para estar aqui. Mas convidado, nada de intimação, não foi intimado, até porque o senhor tem todo o direito de... Já trabalha com isso há tantos anos, tem sua especialização, nós sabemos disso. O senhor tem todo o direito de expor o seu trabalho. O senhor tem idéia... Inclusive, a denúncia



está vindo. Daqui a pouco, a denúncia vai estar aqui, eu vou ler para o senhor. Mas, a princípio, o senhor tem idéia de por que lhe aconteceu isso? Por que poderia alguém colocar o seu nome numa denúncia?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Não, de forma alguma. Acho que... não tenho nenhuma noção da origem disso aí. Eu sou uma pessoa razoavelmente conhecida em Pernambuco, fui pró-reitor de universidade pública durante sete anos; fui coordenador de um fórum. Qual foi a razão, o motivo, eu não tenho nem idéia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O Deputado Luisinho gostaria de fazer uma pergunta ao senhor.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Dr. Severino, queria fazer uma pergunta só para complementar uma questão que o senhor já explanou. O senhor tem autorização dos órgãos responsáveis pelo meio ambiente, IBAMA, todas as autorizações para fazer esse tipo de pesquisa?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Olha, para pesquisar, um pesquisador não precisa de autorização, a pesquisa, ela é feita livremente.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não precisa de autorização para captura de animais?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Para captura e marcação, eu tenho autorização. Eu tenho uma carteira disponível aí, que eu posso colocar para vocês.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, não, não. Não precisa me mostrar a carteira.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Qual o órgão que expede?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – O CEMAVE, porque eu trabalho capturando aves. Então, o CEMAVE me dá uma permissão para fazer...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – CEMAVE quer dizer?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Centro de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres. No passado, no passado, Centro de Estudo de Migração de Aves Silvestres. É do IBAMA. A sede é em Brasília e está sendo transferida para João Pessoa.



**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Então, tem autorização do IBAMA, é um órgão ligado ao IBAMA?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – É um órgão do IBAMA. É um órgão do IBAMA.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Essa foi a pergunta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É uma ONG isso?

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – Não, não, é um órgão ligado ao IBAMA, pela informação dele.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Mas não é autorização de pesquisa. A pesquisa é livre, a academia faz pesquisa livremente.

**O SR. DEPUTADO LUISINHO** – É para captura.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Para captura.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Nos outros países a pesquisa também é livre, como no Brasil?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Sem dúvida. Sem dúvida.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tem que ser.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Tem que ser. A gente estuda em casa, estuda num ônibus, estuda numa praça. Quer dizer, entra-se numa biblioteca pública, na Internet. Então, a pesquisa tem que ser livre, a ciência não tem dono, ela está aberta aí para quem quiser.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor conhece o Sr. Roosmalen, não?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Rosimar?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Roosmalen.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Roosmalen, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Roosmalen é um pesquisador do INPA — Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Não, eu tenho contato com colegas da UnB...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O ex-Presidente do INPA agora é Presidente do IBAMA.



**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Acho que Marcus, um médico, não é isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Isso.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Eu o conheci enquanto reitor da Universidade do Amazonas. Eu estava como pró-reitor da minha universidade, aqui, em Pernambuco, e num fórum de reitores, eu tive a oportunidade de conversar um pouco com ele. Salvo melhor juízo, ele é da área médica.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Exato, é médico. O senhor trabalho só na Universidade Federal?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Não, não, eu também sou consultor, consultor ambiental. Presto consultoria a empresas que exportam sal do pólo salineiro do Rio Grande do Norte. As salinas do Rio Grande do Norte, elas alteraram o ambiente, de forma que houve toda uma colonização de animais, sobretudo de aves migratórias nessas áreas. Então, poderíamos dizer que é uma variável positiva num conjunto de impactos negativos. Então, eu presto consultoria à Salina Diamante Branco, que é uma salina que exporta sal para a Bélgica, para a Nigéria. E sempre que aparece um trabalho dentro dessa área, eu coloco meu currículo à disposição e submeto a uma concorrência.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Funciona como concorrência mesmo?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Olha, não, veja bem. Outras pessoas interessadas têm o mesmo direito de submeter, da mesma forma que eu, não é? Então...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É funciona... O senhor diz quanto vai ganhar, quanto que pretende ganhar, é exatamente assim que funciona? Manda sua formação acadêmica, mas...

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – É, se pergunta quanto custaria um trabalho de consultoria desse tipo, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quando perguntam, não é? Aí há licitação?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Não, não, não é licitação, porque são empresas privadas, não é? Então...





**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Concorrência, não é? Concorrência. Seria importante que nós esperássemos um pouco, porque a coisa melhor do mundo é saber o que estão dizendo da gente, não é?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Não tem problema, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pelo menos eu imagino assim, não é?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Eu estou à disposição. Já cheguei aqui quinze para as nove, fiquei até agora, fico até as oito, sem problema.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É uma qualidade do pesquisador mesmo, a paciência, continua sendo. Bom, o senhor gostaria, nesse meio tempo, também de fazer mais algum comentário sobre o seu trabalho, ou já foi...

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Bom, acho que falar de recursos naturais, de biodiversidade, é sempre muito bom. Nós não temos oportunidade de falar para Parlamentares. Então, essa é uma oportunidade única. Acho que o compromisso nosso, enquanto ecólogo e militante do movimento ecológico, é muito grande. Eu acho até que houve uma grande mudança a nível de Brasil. O período da Eco-92 foi um período muito próprio, onde a gente viu uma grande mobilização de toda a sociedade para a questão ambiental. A escola discutia a questão ambiental, o fórum, a Prefeitura, o Município. Houve uma verticalização da discussão ambiental, e nós crescemos muito, porque foi uma oportunidade em que todos pararam um pouco para pensar e discutir os recursos naturais. Pós 92, houve uma queda nessa curva de discussão. Lembro que naquela época, a gente conseguiu, a nível de Pernambuco — digo a gente, o IBAMA, a universidade e as instituições envolvidas —, proibir, ou pelo menos acabar com o grande comércio de animais que existia na Feira da Madalena. Então, eu acho que nós passamos aí talvez de três a quatro anos sem ver esse comércio. Hoje, teoricamente, ele está concluído, quer dizer, não existe na Madalena, mas existe ainda um pouco de comércio em feiras livres, a nível de Pernambuco, em alguns Municípios, numa escala mais reduzida. Mas gostaria muito de ver essa curva continuando, ou seja, voltar à época da Eco-92, quando a articulação foi maior, o envolvimento da sociedade foi maior, e a gente conseguiu ter algumas vitórias, alguns ganhos nessa



questão contra o comércio, a favor da discussão verticalizada dos recursos naturais; enfim, é uma reflexão sobre um assunto que, eu acho, tem uma certa relação com o que eu estou fazendo aqui neste momento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor conhece a Lei de Crimes Ambientais?

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Conheço. Não sei o número dela, mas eu sei que existe.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas conhece. Uma legislação com nome. Em poucos lugares no mundo existe uma lei como essa. Em termos de legislação, o Brasil não está tão mal servido assim. O que falta é, como o senhor falou, de uma... Já que houve a discussão verticalizada, agora está faltando horizontalizar um pouco essa discussão, na medida em que se precisa dar instrumentos, por exemplo, ao IBAMA, para ser mais efetivo. Nós estivemos na Amazônia, a CPI esteve na Amazônia, e foi uma aula de geografia social. Uma matéria que, se não existe, deveria existir: a geografia social. Por que uma pessoa vive num lugar como Atalaia do Norte, que só tem luz de meio-dia até 3 horas da tarde, às 4 horas da tarde não tem mais luz. É interessante ouvir essas questões. Em Atalaia do Norte, passa um cara de motocicleta com um papagaio aqui no ombro. É muito interessante.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Acho que faz um pouco parte da nossa cultura. É como a caça à subsistência. A caça à subsistência é uma realidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É verdade. E por enquanto há também o comércio da carne de jacaré, que é vendida no Pará. É caçado no Amazonas e vendido no Pará, que hoje passa a ser, me parece, antigamente se apreendia quilos, agora está se apreendendo a toneladas, ou seja, existem também outros fatores envolvidos nessa questão do jacaré, inclusive a CPI já tem bastante informação, mas não chegamos à conclusão ainda. Consumir? Quem? Por quê? A população de jacaré. Quem come jacaré? Populações ribeirinhas. Mas vai para o Pará, para um lugar que não tem rio. Vai para o Pará, um lugar que também não tem japonês. Japonês gosta dessas coisas diferentes: carne crua, carne disso, carne daquilo. Não tem coreano. Por que vai para aquela região? É uma resposta que



ainda não temos. Mas essa lei de crimes ambientais é, como falei, avançada. Acho que realmente a legislação ambiental do Brasil é boa, não é ruim. O arsenal, a ferramenta está pronta. Não está acabada, porque depende muito do conhecimento dos cientistas, do que os cientistas estão estudando até hoje. Mas é uma legislação bastante avançada para o seu tempo, inclusive elogiada em alguns países da Europa. Eu já vi algumas publicações em inglês que falam sobre o IBAMA, sobre a legislação ambiental, com elogios. Inclusive o Brasil tem algumas assinaturas interessantes dos próprios órgãos ambientais da ONU, dizendo que é um país que progrediu, um país que... e cita a lei de crimes ambientais. Tem alguns problemas interessantes na lei. Se o senhor for pego com um passarinho, a pena de quem for pego com cem, a pena é a mesma, por exemplo. O nosso sub-Relator, Deputado Asdrubal Bentes, com um trabalho bastante produtivo, já está propondo aqui algumas coisas assim interessantíssimas. É o relatório de legislação. Faz a coletânea como tem que ser feita, faz as questões todas, mas coloca exatamente esses fatos que ocorrem no Brasil. Em termos de animais, hoje, a CPI está chegando a números de 3 a 4 bilhões de reais/ano ainda, porque, na realidade, quando você começa coibir, você aumenta o preço. O problema unitário. Fica mais difícil. Então, o preço fica mais alto.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – O risco é maior?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O risco é maior. O risco de ser pego e perder o investimento, mas preso não vai, paga fiança e depois responde a um processo, sabe lá Deus quando. Agora a questão de plantas, especificamente a madeira, isso aí sobe a ordens gigantescas, principalmente na questão do mogno, porque o Brasil é muito interessante: proíbe-se por incompetência. É um dos poucos países do mundo que se proíbe por incompetência, porque o mogno corresponde a 0,03% da pauta de exportação brasileira. Não é tão importante assim, mas como nós não temos condições de estar em todas as reservas indígenas, a FUNAI não tem estrutura para poder vigiar, o IBAMA também não tem estrutura para poder acompanhar, se proíbe.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Faltam recursos também. Houve um sucateamento muito grande das instituições públicas, e o IBAMA não



recebe recursos, o responsável não recebe recursos, então fica muito difícil administrar sem recursos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O país dos contrastes. Fotografias de satélite o dia que o senhor quiser, a hora que o senhor quiser. É o país dos contrastes

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – É verdade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Você tem a fotografia do satélite, mas não tem gente para ir lá, não tem helicóptero para ir lá, não tem avião para ir lá. Mas fotografia de satélite, temos a hora que quiser. É o país do contraste. É muito interessante. Não sei se ele tem algum comentário a fazer. Depois, é conhecimento dos Srs. Deputados, nós já vamos encaminhar cópias, segunda-feira já chega o sub-relatório de madeira, preliminar de madeira, depois, na terça-feira, o relatório terminal de animais. Na quinta-feira, na quarta-feira... Nós temos um tópico muito empolgante, mas absolutamente difícil, em termos de informação quase nenhuma, que é a questão da biopirataria. Nós só temos o que sai na imprensa, na realidade, difícil de nós termos realmente conhecimento, quantificar economicamente quanto que o País perde por não vigiar a fronteira ecológica, porque agora se criou a nova fronteira, fronteira ecológica não, fronteira genética. Agora já existem outras fronteiras, não é só as físicas de terra. Existe a fronteira genética, que é uma fronteira muito mais difícil de ser vigiada. Nós tivemos, no Paraná, num lugar muito interessante, você entra num... é tipo um zoológico, autorizado pelo IBAMA. Você entra e estão lá os papagaios soltos, você passeia ali dentro, e eu vi uma cena, uma menina, dos seus 20 anos, que se abaixa e pega uma pena de papagaio e põe no bolso. Ali vai toda informação genética. Toda informação genética está ali.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Esse é o perigo. Se eles detêm o genoma, eles multiplicam, depois vendem para a gente. Perdemos a biodiversidade, vai ter que comprar essa biodiversidade num custo muito alto. Duplicar araras, duplicar macacos não é tão complicado depois do conhecimento do genoma. Então isso é um problema. Temos que ficar de olho, porque numa peninha, num pedacinho de figa, num pedacinho do tecido, esse é um material de alto valor para se...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Alto valor agregado, vamos chamar assim.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Sem dúvida. Acho que a biodiversidade é o melhor negócio do século em todos os sentidos, porque quem detém o conhecimento da biodiversidade tem como manejar e transformar isso em dólares, não em reais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu li um artigo muito interessante que estava em inglês e eu tenho aqueles negócios de computador que traduzem, eu não sei muito bem,, e ele falava exatamente isso: você tem as idades que o mundo foi... dentro da sua evolução construiu, a evolução que construiu as idades: Idade da Pedra, Idade Média, Idade Medieval e por aí afora. Essas idades todas foi a evolução do homem que construiu e agora, neste século, século XXI, seria então a Idade do Genoma.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Do genoma, da biodiversidade. Daí que temos que correr atrás e conhecer o que nós temos. Se nós estamos inseridos na região neotropical e temos poucas informações sobre a região neotropical. Nós não sabemos o que os bichos comem, como comem, quando comem. Não sabemos como se reproduzem, quando e como se reproduzem, isso é base para qualquer manejo de populações. Então, está na hora de se incluir levantamentos de biodiversidade como sendo área de prioridade e diversificação científica dentro do CNPq, para financiamento, senão vamos perder tudo. Tem-se que conhecer tudo, o que tem. O que resta de Mata Atlântica no Nordeste é muito pouco, ainda tem populações terminais que precisam ser conhecidas e por aí vai: Cerrado. *Hotspots* de biodiversidade que o Brasil tem: Cerrado e Mata Atlântica. São cinco *hotspots* de biodiversidade no mundo. O Brasil tem dois. Áreas degradadas, com riqueza de espécie, necessitando urgentemente de política de conservação. Então, é preciso aproveitar oportunidade da Comissão Parlamentar de Inquérito e reforçar uma linha, uma necessidade de financiamento para investigações sobre a nossa biodiversidade: genoma, sistemática e ecologia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O problema do Brasil é a falta de dados estatísticos: como, quando e por quê. Nós não temos esses dados estatísticos para chegar ao como, quando e por quê. Não é só na questão da



biodiversidade, mas em todas as questões possíveis e imagináveis. Se, hoje, nós formos perguntar qual o índice de Doença de Crohn na população brasileira, não vamos saber, vai ser muito difícil. Nós temos só uma idéia americana, que é uma doença do intestino. Uma coisa que não se repete pela questão de que nós nos alimentamos de uma maneira diferente. Muito parecida até, mas de maneira diferente que os americanos. E efetivamente a falta dessa classificação — aliás, nem classificação nós temos. Nós não sabemos quantas espécies... Uma coisa muito interessante: o japonês está se tornando especialista em patentear a Mata Atlântica. Isso aí é inconcebível. O japonês hoje é especialista em patente. Talvez seja o país que mais patentes tem de material da Mata Atlântica, de retirada da Mata Atlântica, e nós chegamos a algumas conclusões interessantes. Para você buscar uma substância eficaz para determinado tipo de doença, patologia, não importa, ou qualquer substância da natureza ou mesmo... os bioinseticidas, vamos chamar assim.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Fármacos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Fármacos, de um modo geral, em todos os seus significados, todas as suas aplicações, custa 300 milhões de dólares, porque o laboratório vai ter de explorar substância por substância, estudar a via genética, estudar os efeitos, dez anos... Se, enquanto eles têm um conhecimento, eles conversam com a comunidade tradicional ou mesmo com os índios, a vovó vai dizer para eles assim: *“Olha, isso aqui faz bem para isso”*. Pronto. De 300 milhões passou para 50 milhões. É uma redução acentuada do custo, do custo efetivo na exploração de determinada substância. Então, é só lucro, não é? Só tem lucro. E essa fronteira genética, ela é mais... muito mais ampla até do que os próprios... do que a própria, como eu falei, muito mais ampla do que a própria fronteira física, na medida em que ela é muito mais complexa, e não dá para botar poste de fronteira genética em todos os lugares; não tem como, é impossível fazer isso. E por isso a legislação. Nós estamos trazendo dos Estados Unidos a legislação específica. E lá já se avançou alguma coisa na questão de biocontrabando, biopirataria, que eles tratam de biocontrabando. Ou seja, lá, se você tiver... se você levar alguma coisa, se alguém te vir pegar alguma coisa, existe uma... Pelo menos na lei está escrito *“não pode isso; se fizer, vai isso, isso e isso”*. Pelo menos já existe



já uma indicação, coisa que nós não avançamos ainda muita coisa; aliás, nada; aliás, nem sabemos, como o senhor falou, o quê, como e por quê, como eles... onde eles vivem, como e onde se alimentam.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Alimentação e reprodução, isso é básico, não é? Então, a gente está ainda... Tem muito bichinho aí que não sabemos...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Como os Deputados não têm mais nenhuma pergunta ao senhor e como a aula está sendo... está havendo uma certa dificuldade, o compromisso da Comissão, através do Sr. Manoel Alvim, é encaminhar ao senhor, o mais rápido possível, até amanhã, cópia das nossas dúvidas, traduzidas — não, a tradução da CPI das dúvidas; vamos colocar entre aspas — e denúncia da Linha Verde contra a sua pessoa, o seu trabalho. Temos até o dia 31... temos até o dia 31 para encerrar os trabalhos da Comissão. Sr. Severino, então, com esses telefones que o Sr. Manoel Alvim vai lhe passar, o senhor tem contato imediato conosco. O senhor amanhã mesmo vai tomar conhecimento, elaborar a sua resposta e nos mandar por escrito.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Acho que fica bom assim.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Pode ser por *e-mail*?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pode ser por *e-mail*, com certeza. Ele vai lhe passar tudo, todos os dados. Muito obrigado, Sr. Severino. E, se por acaso o senhor souber de alguma coisa... Primeiro, se o senhor, nas perguntas feitas, o senhor achar que pode avançar um pouco mais, em qualquer tema específico da CPI, dentro da especificidade da CPI, ou souber de alguma coisa importante, que o senhor julgue importante, por favor, nos use. É mais uma oportunidade que o Brasil tem.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Claro, sem dúvida.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não é verdade? Muito obrigado.

**O SR. SEVERINO MENDES AZEVEDO JÚNIOR** – Obrigado também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não havendo mais nada a tratar, dou por encerrada a sessão, já convocando para amanhã, 9h da manhã, na



Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, a continuação dessa sessão da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico ilegal de animais e plantas silvestres da fauna e flora brasileiras, sendo que eu quero advertir o Plenário de que faremos... e também já há solicitação específica ao IBAMA aqui de Recife para que nos mande uma equipe, de no mínimo três fiscais, para efetuarmos uma fiscalização específica de animais. Dou por encerrada a sessão.